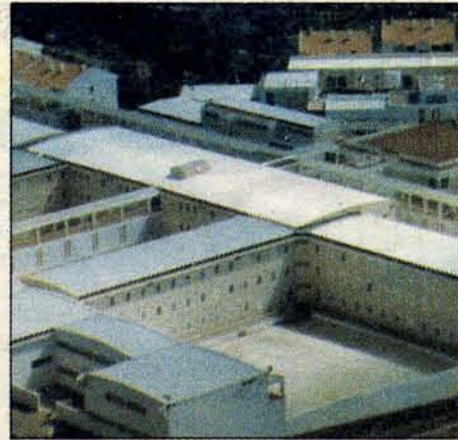


DIÁRIO de Notícias



Missa do Parto:
repete-se
a tradição
natalícia



Cadeia do Funchal
só deve estar
pronta
em Janeiro

4

7

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

SEXTA-FEIRA - 17 DE DEZEMBRO DE 1993



ANO 118.º - N.º 48750 - PREÇO 90\$00
(IVA INCLUIDO)

NESTA
EDIÇÃO

Operário
morre
em acidente

11

ANC militar
festeja
aniversário

16



Drulovic
assina
pelo Porto

17

TAP
**Sindicatos
contra Jardim**

Foi a segunda vez que Jardim defendeu uma solução "por decreto" para a crise na TAP: fechar a empresa num dia e abrir uma outra no dia seguinte.

Os sindicatos é que não gostaram e reagiram ontem, que até era dia de jornada de luta junto à administração da TAP, em Lisboa. Torres Couto (UGT), Carvalho da Silva (CGTP) e Carlos Alves (SITAVA) reagiram em consonância.

PÁGINA 5

EM PÚBLICO
**Andar com BI
é obrigatório**

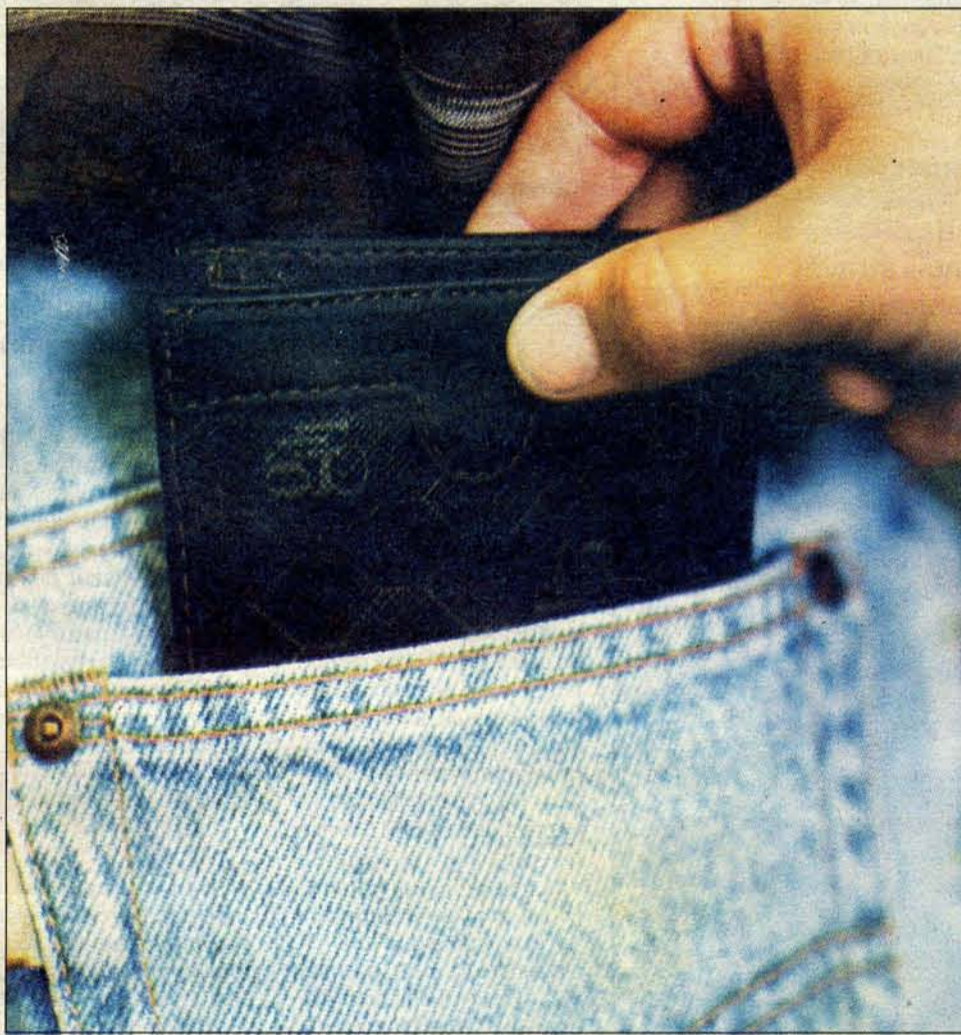
Já se conhecia a "ameaça"; ontem foi dia da confirmação. O Conselho de Ministros aprovou um diploma que determina a obrigatoriedade do uso de documentos de identificação em locais públicos.

Quem for maior de 16 anos deve apresentar-se sempre com o BI, passaporte ou documentos autênticos que contenham fotografia.

PÁGINA 28

CHEQUES, OFENSAS E FURTOS

Crime na Madeira aumenta 12%



O furto é um dos crimes que mais se pratica na Região.

- Os cheques, as ofensas corporais e os furtos aumentam na Região.

O Procurador da República na Madeira está preocupado com o aumento da criminalidade na Região. Mais doze por cento em relação ao ano passado. E as três áreas responsáveis por esse agravamento são os cheques sem cobertura, as ofensas corporais e os furtos. E, apesar de Marques de Freitas dizer ao DIÁRIO que a Madeira não é uma Região perigosa, a verdade é que não estava à espera de uma percentagem tão alta.

PÁGINA 7

SECRETÁRIO DIZ QUE NÃO É COMO SE PENSA

Creches: é só "fogo de vista"

• ACTUAL •

EN
ESCRIVÃO NEVES, S.A.

CARTÃO DE CLIENTE

01 011330

DENOMINAÇÃO COMERCIAL

TELEF.:

Apoiamos
permanentemente
os nossos clientes

TV • VÍDEOS
APARELHAGENS
AOS MELHORES
PREÇOS

PONTO
DE
VISTA

Uma criança na creche não é um luxo. É uma necessidade. De quem trabalha e não pode ficar em casa a cuidar dos filhos. Porque tem de sustentá-los, porque tem contas no fim do mês para pagar.

As creches e os jardins de infância são indispensáveis. E como tal não podem abrir ou encerrar as portas de acordo com as exigências de quem lá trabalha. Não porque as educadoras de infância não tenham direitos, mas porque, devido à inegável importância da actividade que desempenham, são insubstituíveis. No Verão ou no Inverno. O anúncio do encerramento das creches durante um maior período de férias caiu como uma "bomba" junto de quem tem filhos. Porque às preocupações do dia-a-dia junta-se agora uma outra: onde deixar os filhos neste período? Em casa da mãe, da sogra, da avó, da tia ou mesmo do vizinho...

Antes essa preocupação era uma preocupação de Verão, agora é de todo o ano.

Tudo porque, em prol de uma dignificação legítima, sacrifica-se quem mais precisa: milhares de pais. E de crianças.

Há também um argumento novo: a avaliação das crianças. As educadoras de infância querem ter tempo para avaliar. Mas avaliar como e o quê? Só elas sabem.

Imagine-se que os médicos, os jornalistas e até os padeiros decidiam fechar as portas para meditar?

● **A dignificação da carreira é fundamental, mas através de outros mecanismos.**

O Governo Regional não reage. Deu o dito por não dito. Primeiro prometeu que não cedia. E antontem decidiu que, afinal, elas, as educadoras de infância, têm razão. As educadoras de infância desempenham uma função de suma importância nesta sociedade. Por isso, as suas responsabilidades, e deveres, são maiores. A dignificação da carreira é fundamental, mas através de outros mecanismos. Sem sacrificar as famílias. São elas que agora ficam com "as crianças nos braços".

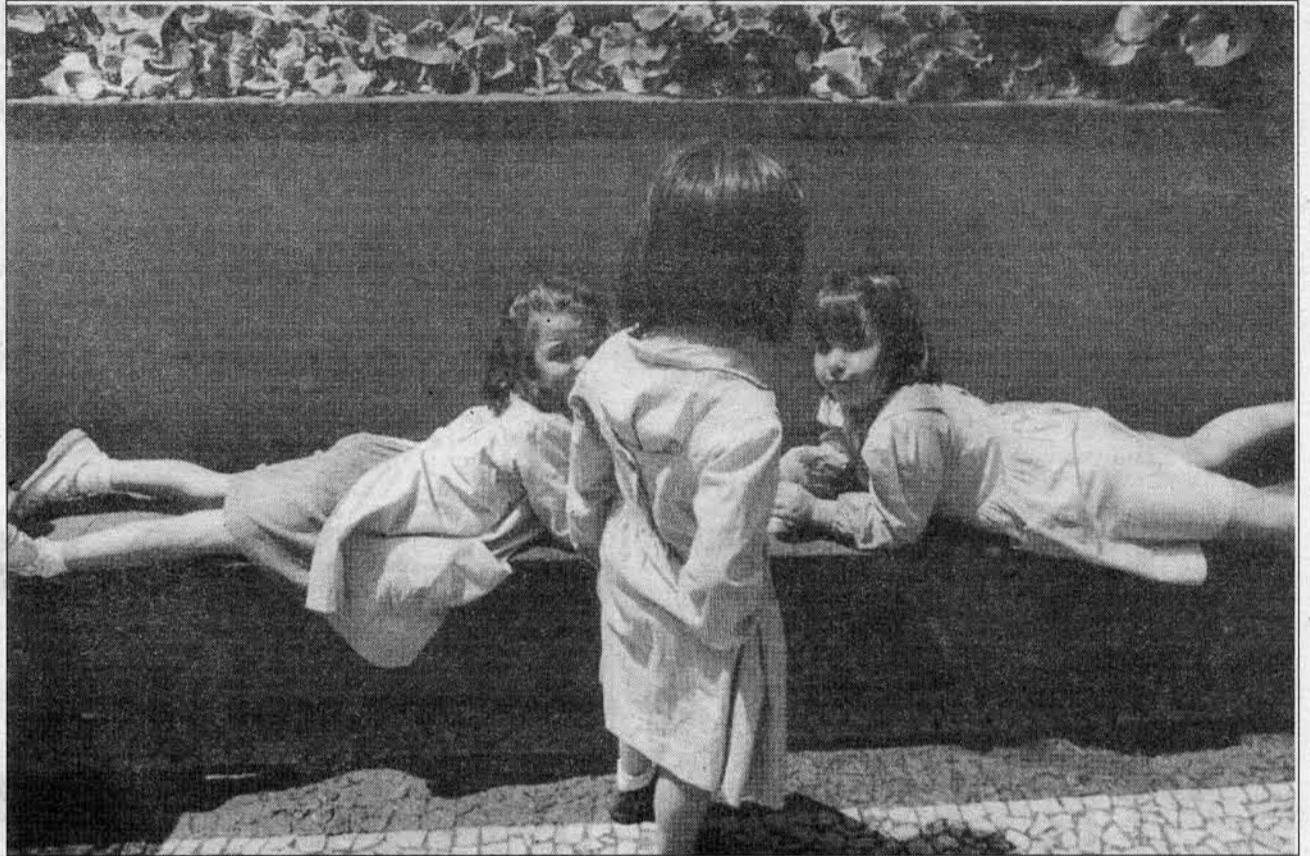
E. M.



As creches vão mesmo encerrar no período de Natal. Critério!

DIZEM EDUCADORES DE INFÂNCIA

Interrupções lectivas são necessárias



Indefesas entre uma questão de adultos, esperemos que as crianças tenham um Natal feliz.

● **Os educadores de infância não acham que exista motivo para polémica, por causa das interrupções lectivas de que agora beneficiarão. E explicam esta sua convicção.**

Para Fátima Abreu, do Sindicato dos Professores da Madeira, toda a polémica que se gerou acerca da atribuição, às educadoras de infância, das mesmas possibilidades de interrupção da actividade lectiva de que beneficiam os professores dos restantes níveis de Ensino é injustificada. A situação, em seu entender, deve ser desmistificada. E explica porque: «É preciso não confundir "interrupção das actividades lectivas" com férias. Isso é muito importante que fique bem esclarecido. Porque, durante a "interrupção da actividade lectiva" as crianças, de facto, não vão ao estabelecimento, no Natal, no Carnaval e na Páscoa, mas os educadores de infância, tal como os professores dos outros graus de Ensino, não estão em casa, de férias: estão a trabalhar na escola. No que respeita ao Verão, existe, por outro lado, o hábito de dizer que os professores, tal como os alunos, ficam três meses de férias. Não é verdade» — assevera esta responsável sindical — «porque os jardins de infância só vão encerrar um mês, dado que os educadores têm direito a, apenas, 22 dias úteis de férias».

De acordo com Fátima Abreu, será realizado um levantamento, para apurar qual será o mês de férias da maioria dos pais.

«Será a partir desse levantamento que será determinado qual o mês de encerramento dos infantários. Os mesmos não ficarão encerrados três meses, como se diz por aí».

No ano passado foi igual

Esta educadora salienta, ainda, o grande «empolamento» que, em seu entender, está a atingir o facto de, este ano, as escolas fecharem no dia 17 (e, consequentemente, também os jardins de infância): «eu só queria lembrar que, no ano passado, todos os estabelecimentos, de todos os graus de Ensino, fecharam no dia 18 de Dezembro. Esta não é, portanto, uma situação nova; antes pelo contrário».

A diferença de um dia, que se verifica, resulta também, segundo a nossa interlocutora, do dia da semana que coincide com o dia de Natal.

A polémica que esta questão gerou não é, exactamente, recente. Já há algum tempo que a velha aspiração dos educadores de

infância começou a suscitar algumas críticas. Oriundas, principalmente, de alguns pais desagradados com o eventual incómodo que esta situação poderá, para eles, representar.

«Tudo começou com a entrada em vigor do Estatuto da Carreira Docente, que consagra, para todos os professores, e, consequentemente, também para os educadores de infância, determinados períodos de interrupção da actividade lectiva» — explica.

Interrupções não significam férias

E insiste que os ditos períodos não representam, na sua totalidade, férias. «Durante estas interrupções da actividade lectiva, o professor, além de fazer a avaliação dos seus alunos, pode ser chamado à escola, para acções de formação, reuniões de trabalho... as férias, de facto, são no Verão».

Fátima Abreu reconhece que os educadores «não dão notas». Sendo, portanto, até certo ponto legítima a interrogação de se estes profissionais necessitam, de facto, de tempo para avaliações ou para analisar a situação dos alunos, a verdade é também a de que «trabalham duas educadoras em cada sala, avaliando, continuamente, as crianças. Consequentemente, são definidos parâmetros e objectivos a atingir, consoante a sua idade». E esses mesmos objectivos são, esclarece,

definidos de uma forma específica.

Parâmetros relativos à forma de actuar com as crianças em domínios como o linguístico, o cognitivo, ou o sócio-afectivo, são estabelecidos separada e adequadamente. E esses parâmetros são avaliados. «A avaliação não é quantitativa, mas é formativa. E muitas vezes é na avaliação conjunta que fazemos, e que exige tempo e reflexão, que nós detectamos, às vezes, dificuldades ou deficiências que as crianças têm, e alertamos as famílias para esses aspectos. Para fazermos um bom trabalho, como já foi dito, precisamos de tempo. E as interrupções da actividade lectiva são, justamente, para isso».

Relativamente às reacções dos pais, que entendem ser penalizados pelo encerramento das creches durante um período maior de tempo do que aquele a que estavam habituados, Fátima Abreu faz o seguinte comentário: «a partir do momento em que um casal decide ter um filho, sabe que terá de responsabilizar-se por ele. Não será a escola que o vai substituir. Assim sendo, sabe também que terá de fazer sacrifícios, e que a sua vida se vai modificar. Terá, também, de preocupar-se com o desenvolvimento e a educação do seu filho. As creches e jardins de infância são complementos à educação que a família dá, não um substituto para os pais» — conclui.

LUÍS ROCHA

ENCERRAMENTO DAS CRECHES

Só mais três dias para avaliar

- **As creches não vão fechar mais tempo que o habitual, diz Francisco Santos. Os períodos de avaliação é que podem "complicar".**

As notícias recentes de que as creches e jardins de infância iriam fechar, durante o mesmo período que as escolas primárias, alarmou muitas famílias.

A principal preocupação resulta da impossibilidade de cuidar das crianças e bebés, durante os períodos de férias dos estabelecimentos onde passam o dia.

Se o mês de Agosto já era uma dor de cabeça para alguns milhares de famílias madeirenses, a possibilidade de aumentar o período de férias provocou reacções adversas.

O secretário regional da Educação, Francisco Santos, pretende esclarecer a situação e assegurar que as "coisas não são bem assim. Os pais podem estar descansados que tudo o que veio a lume, sobre a Páscoa e o Verão, não é verdade", afirmou.

Questionado sobre os motivos que o levaram a ceder às exigências dos educadores de infância, começou, logo, por afirmar que "não houve ce-

dências. Na maior parte do tempo em que a reunião decorreu, a ruptura esteve à vista e o consequente encaminhamento para a greve. Depois, acabou por gerar-se um consenso, resultante da análise do calendário dos anos anteriores. Concretamente, há dois anos, a interrupção foi a 19 de Dezembro e no ano passado a 21. Portanto, não seria prejudicial, de todo em todo, que este ano começasse a 20 de Dezembro".

Francisco Santos aproveitou a questão para esclarecer outros pontos: "Toda a matéria da educação pré-escolar vem, há algum tempo, a ser estudada pela SRE. Toda a legislação que há, no quadro nacional, radica numa realidade diferente da nossa. Na Madeira a maior parte das instituições são do Estado ou participadas pelo GR e no Continente é o inverso, sendo a maioria privada. Da mesma forma, a educação pré-escolar é enquadrada, a nível nacional, pelos ministérios da

Educação e da Segurança Social o que não acontece na Região. A legislação nacional não será, talvez, a mais adequada para a Região".

"Está tudo igual"

Do mesmo modo, salientou que "em relação à interrupção do Natal foi tomada esta atitude. Em relação ao que virá depois, nada foi decidido, o quadro mantém-se igual ao dos anos anteriores. Os estabelecimentos de educação encerrarão um mês durante o período de Verão, na época da Páscoa haverá a interrupção que já estava prevista no calendário pré-escolar", assegurou.

A única novidade, segundo Francisco Santos, é "uma antecipação de dois, no máximo três dias, na interrupção das actividades lectivas".

Esta antecipação é provocada por outro aspecto polémico do acordo com os educadores de infância: a avaliação das crianças das creches e dos jardins infantis.

O secretário regional confirma que foi exigido aos educadores que, "nesses dois ou três dias, fosse feita a avaliação dos estu-

dantes e fosse facultada a informação aos pais".

Confrontado com a situação de na fase pré-primária haver uma maior relação entre o pai e o educador, que tornaria desnecessária essa avaliação, Francisco Santos não concordou.

Para o secretário regional a "situação não será, bem, essa. Uma situação é o pai falar todos os dias com o educador, outra é sentar-se e analisar um conjunto de situações e ser informado de um conjunto de circunstâncias relacionadas com o seu filho", refere.

Francisco Santos acrescenta que toda esta problemática está dependente do facto de, "durante muito tempo, as creches e os jardins de infância terem sido consideradas instituições de apoio à família. Depois da aprovação da lei de bases do sistema educativo, passaram a ser estabelecimentos de educação, o que é muito diferente".

No caso das crianças (bebés) de poucos meses que passam o dia nas creches, o modelo de escola e não instituição de apoio à família é difícil de explicar.

Se o aumento do período não-lectivo em mais três dias, para avaliação, provocou protestos, o disposto

na lei para todos os estabelecimentos de Ensino é bem mais "problemático".

"De acordo com a legislação, os estabelecimentos de educação deverão estar encerrados uma semana no Natal e na Páscoa e quarenta e cinco dias no Verão. A própria lei consagra estes encerramentos. No Continente, só as creches que não estão dependentes do Ministério da Educação, não encerram durante estes períodos", informou Francisco Santos.

Definir o quadro regional

Para Francisco Santos, toda a análise deste problema deve ser traduzida "na necessidade de definir o quadro regional. Esta é mais uma das vertentes da chamada regionalização do sistema de educação".

Questionado sobre se as creches para bebés serão - nessa regionalização - considerados estabelecimentos de Ensino, Francisco Santos remete para o resultado "das decisões de um grupo de trabalho".

Contudo, para o secretário da Educação, com base em teorias de Piaget, "quando a criança tem três e seis meses, faz educação".

JORGE SOUSA

ACONTECE HOJE

Assembleia vota Orçamento

A Assembleia Legislativa Regional da Madeira vota o seu Orçamento suplementar de 1993. Para além deste ponto - o plenário marcado para as nove horas - constam outras alíneas que serão analisadas pelos deputados.

Presidente recebe entidades

O presidente da Assembleia Legislativa Regional recebe hoje diversas entidades no Parlamento. O primeiro está marcado para as 10 horas com o embaixador da Holanda, acreditado em Lisboa, Peter Cornelis Nieman. Segue-se o comandante da Polícia de Segurança Pública, Nuno Homem da Costa, às 10.30 horas. Finalmente, Nélio Mendonça recebe o corpo consular acreditado no Funchal às 12 horas.

Exposição de presépios

Os trabalhos inscritos no concurso de presépios ficam expostos a partir desta tarde na galeria de exposições da Zona Velha da Cidade. A inauguração da mostra está marcada para as 18.30 horas.

Jardim recebe embaixador

O embaixador da Holanda, acreditado em Lisboa, é recebido pelo presidente do Governo Regional. O encontro com o diplomata dos Países Baixos está marcado para as 12 horas.

Orfeão actua na RDP

O Orfeão Madeirense realiza um espectáculo de música coral no auditório da RDP-Madeira. A exibição está marcada para as 21.30 horas e insere-se no âmbito da celebração do aniversário do organismo.

Instituto dá diplomas

O Instituto do Bordado, Tapeçarias e Artesanato da Madeira entrega prémios de qualidade a 78 bordadeiras de casa e 10 artesãos de obras de vimes. A entrega dos diplomas está marcada para as 11 horas no Instituto e será presidida pelo secretário regional da Economia e Cooperação Externa.



Creches encerradas durante o Natal: a polémica continua.

TRADIÇÃO ANTES DO NATAL

No nascimento do dia uma Missa do Parto

- Começaram ontem as Missas do Parto. Antes do sol nascer há eucaristias nas igrejas. É a tradição que se mantém.

«São as novenas de preparação para o nascimento do Senhor. Esse acontecimento que mudou a face da terra desde há dois mil anos». O pároco da Camacha, João Ferreira, definiu, com estas palavras, as tradicionais Missas do Parto, antes de subir ao altar para celebrar mais uma, a primeira deste ano.

As Missas do Parto têm lugar por toda a Região. Embora haja paróquias que já "adulteraram" esta cerimónia, nomeadamente na alteração do horário, a Camacha mantém-se presa às tradições. Velhos (em maioria) e novos levantam-se mais cedo do que o habitual para participar na eucaristia. «É a primeira coisa que lembra o Natal», dizia um popular.

Antes das seis horas da manhã, enfrentando um "frio de rachar" e ainda escuro, as pessoas já se dirigem para a igreja. O barrete de orelhas, o cachecol e as luvas de lã, bem como o lenço da cabeça, para as senhoras, são peças de vestuário a ter em conta à saída da habitação. Perto do Templo, alguns bares estão abertos, propositadamente para "aquecer" os fiéis com um garoto ou uma bica.

As 06.00 horas, apesar da missa ser transmitida na rádio, a Igreja da Camacha já está quase repleta. No interior proliferam as flores e o alegre-campo nas paredes. O padre João Ferreira dirige-se ao seu "rebanho" e confortando-os exclama: «as manhãs estão frias mas

o nosso coração está quente».

Cantares lembram Natal

Os cânticos já lembram o Natal e quase que conseguem "abafar" a persistente tosse dos mais idosos. A porta da sacristia está aberta, através da qual entra um ar frio que se mistura com o ar quente expirado pelas pessoas. Sabe bem.

Os mais idosos desfilam o rosário, não participando activamente na cerimónia. São conseqüências da época em que a missa era celebrada em latim. As pessoas que estão nas extremidades dos bancos cedem, rotativamente, o seu lugar ao vizinho mais próximo.

Na homilia, o sacerdote chama a atenção para a necessidade das famílias actuais pautarem as suas condutas à imagem da família constituída por José, Maria e Jesus.

Os fiéis escutam atentamente. O padre apela aos pais para a importância de integrar os filhos num clima de entejuda e de fraternidade humana, justificando o compromisso que fizeram perante Deus no dia do Baptismo dos seus "rebentos".

Pessoas de longe e em grupo

O padre João Ferreira tem de acordar cedo, à semelhança de todos os fiéis, mas, como dizem estes últimos, «o que mais custa é sair da cama».

O pároco, falando da tra-



Na Camacha é assim: Missa do Parto é garantia de Igreja cheia.

dição da sua paróquia, frisou que a ida às Missas do Parto é caracterizada pela vinda do povo em grupos «cheios de confiança nesta preparação, que exige a sua fé, para o Natal», garante, acrescentando que há algumas pessoas que deslocam-se dos sítios mais longínquos da freguesia, como sejam os casos da Levada do Pico e do Rochão, de propósito para participarem na cerimónia.

De um modo geral a adesão às Missas do Parto é enorme. Contudo, o pároco referiu que a afluência já foi mais positiva, sobretudo por parte dos jovens. O facto destes serem, maioritariamente, estudantes torna mais difícil a sua participação naquele acto.

Na Camacha o horário daquela missa típica é sempre às 06.00 horas. Falando so-

bre a homilia, vulgarmente chamada de "prática", o pároco disse que, como se aproxima o Ano Internacional da Família, os temas que serão meditados nas eucaristias versarão a necessidade e a importância daquele agregado. Além disso, este tema insere-se plenamente na época festiva que se aproxima, pois «Cristo nasceu e foi educado numa família. Por isso ele é bem o exemplo para todos nós», sustentou.

«É a tradição dos antigos»

Depois da Comunhão há algumas pessoas que abandonam a igreja, antes do fim da missa. É o caso de João de Nóbrega, um idoso que vive perto da igreja. Referiu que nos dias normais acorda por volta das 08.00 horas,

mas, para vir à missa, levantou-se às 05.45 horas. Questionado sobre se levantar-se cedo é um transtorno, respondeu "curto e grosso": «se eu não gostasse não vinha. É a tradição».

Cerca das 07.00 horas a missa já atingira o seu término. As pessoas começaram a sair em grupo, pondo a conversa em dia. Falámos também com uma jovem, que, um pouco retraída, só exclamou: «gosto de vir para manter a tradição». Já não são todos os jovens que pensam assim.

Outra senhora, de meia idade, garantiu que são as Missas do Parto que «lembram a Festa». Mora no sítio da Achadinha e levantou-se por volta das 05.40 horas. Não estranha isso porque geralmente acorda nesse horário.

No adro da igreja estavam quatro senhoras a conversar. Uma delas garantiu-nos que costuma assistir a todas as Missas do Parto. A sua filha está estudando em Portugal Continental, «mas até lá ela costuma ir a estas missas», garante. A razão desta postura tem a ver com a educação dada pela mãe. Além disso, a sua filha «gosta e vê que tem interesse».

À saída algumas pessoas entram nos bares para tomar mais uma bebida quente. É que o caminho de regresso a casa ainda está por fazer e por isso é necessário "aquecer o motor".

As Missas do Parto vão continuar até ao dia 24 de Dezembro, num total de nove cerimónias litúrgicas que antecedem a Missa do Galo. Depois... é Natal.

JOÃO FREITAS



Muitos dos presentes vêm de sítios longínquos da freguesia.



Padre João Ferreira: «a Missa do Parto é uma preparação para o Natal».

TAP NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Sindicalistas atiram-se a Jardim

- Os sindicalistas "caíram" ontem em cima de Jardim. Tudo por causa da solução do "decreto", que o presidente madeirense preconiza para a crise da TAP.

AGOSTINHO SILVA

«A TAP, ou se resolve por decreto, ou nunca mais se resolve» — este foi o tom do discurso de Jardim na noite de terça-feira e que ontem foi largamente criticado por sindicalistas de todos os quadrantes, em dia de greve na transportadora nacional. Segundo o governante madeirense, tudo se resolveria com a publicação de um decreto transformando a TAP noutra empresa; quem se achasse lesado, que recorresse aos tribunais.

A "tese" defendida pelo presidente do Governo Regional da Madeira, por altura do jantar de entrega de troféus às "100 Maiores Empresas", foi apenas a reedição daquilo que já defendera em Maio último ao DIÁRIO. Nessa oportunidade, A. J. Jardim dava conta, também, de uma carta que enviou ao ministro dos Transportes, com conhecimento ao primeiro-ministro, onde expôs os seus pontos de vista.

Centrais contra A. João Jardim

Aproveitando a mani-

festação durante um plenário de trabalhadores da TAP que decorreu junto ao edifício da administração da empresa em Lisboa, o líder da UGT (União Geral dos Trabalhadores) usou o principal argumento de Jardim — o humor — para responder às suas declarações: «Talvez ele fosse o presidente ideal para presidir a uma "república de bananas"» — atirou.

Torres Couto fez ainda alusões às «tentativas separatistas do Alberto João Jardim» para justificar que «não devemos falar dele, porque ele não o merece, num momento tão sério e tão grave». O ataque do secretário-geral da UGT não se ficou por ali: «É uma pessoa que não tem tido seriedade na abordagem das questões políticas nacionais».

No mesmo encontro promovido pelo SITAVA (Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos), também o coordenador da CGTP (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses) se insurgiu contra as declarações de Alberto João Jardim. «Isso é uma afirmação claramente ile-

gal que deve ser denunciada, porque este senhor, na base da laracha e de uma marginalidade que vai sendo tolerada na sociedade, lança ideias extremamente perigosas para todos os trabalhadores» — reagiu Carvalho da Silva.

O homem-forte da CGTP acusou ainda Jardim de não ter «o mínimo respeito pela democracia» e de contrariar tudo o que o ministro dos Transportes disse aos trabalhadores e tudo o que o primeiro-ministro tem defendido relativamente às relações laborais.

SITAVA: é uma interferência

Em declarações ao DIÁRIO, o presidente da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA) salientou «não estar de acordo» com as afirmações do governante madeirense. E acrescentou: «Acho-las ao nível do presidente da Madeira, para além de constituir uma interferência muito grande na TAP».

Carlos Alves não se cansou de classificar a sugestão de Jardim «muito a despropósito». Justificou que a TAP «é uma empresa de interesse nacional que tem de ser respeitada».

Comentando o teor da sugestão avançada pelo líder madeirense, o presidente da Direcção do SITAVA considerou-o «com-



Jardim «meteu-se» na crise da TAP. As críticas dos sindicatos generalizam-se.

pletamente inconstitucional e sem cabimento, já que as soluções estão a ser tratadas com o Ministério dos Transportes».

A finalizar, Carlos Alves garantiu ao DIÁRIO que os sindicatos vão responsabilizar o presidente madeirense, na eventualidade da solução de Jardim vir a ganhar consistência. «Mas nós pensamos que, de maneira nenhuma, isso vai acontecer» — concluiu.

Fechar e abrir de um dia a outro

Tal como referimos, a polémica sugestão do "decreto" já fora tratada aqui nas páginas do DIÁRIO (edição de 14 de Maio de 1993). Nessa altura, o presidente do Governo Regional da Madeira insistiu que a TAP precisava de uma

sugestão e que havia diversas maneiras de o conseguir. E deu o exemplo, que agora gerou tanta polémica: extinguir a TAP e constituir uma nova companhia. «É de um dia a outro» — disse Jardim, na altura, referindo-se à solução que implicaria a negociação com os trabalhadores da empresa actual e a renegociação dos contratos de leasing para os aviões, de que a maior parte não pertence à TAP. Deu, até, um exemplo: o que se fez na El-Al, companhia israelita, que, de um dia a outro, se transformou noutra empresa. «Não se pode é perder tempo» — advertiu Jardim.

A preocupação de Jardim justificava-se, na altura como agora, pela situação crítica na transportadora aérea. «Penso que o processo escolhido pelos

trabalhadores está errado: se está em causa a sobrevivência da empresa, quando se entra num sistema sucessivo de greves dá-se um aumento de custos para a companhia». E, no que toca à Madeira, Jardim ainda foi mais incisivo: «Nós é que não podemos estar à mercê de tudo isto», porque «todos os voos para a Madeira são serviço mínimo obrigatório e a lei é para ser cumprida». Daí a carta de protesto ao ministro dos Transportes, com conhecimento a Cavaco Silva.

Ontem, durante a tarde, o DIÁRIO tentou obter um comentário oficial do Ministério dos Transportes; no entanto, apesar das promessas, nada se concretizou.

Trabalhadores vão insistir

Entretanto, na sequência da jornada de luta realizada ontem pelos trabalhadores da TAP, ficou acordada uma nova acção para o dia 22 — concentração no Terreiro do Paço — e lançada a ideia de uma greve geral a nível nacional em Janeiro, se «for mantida a repressão salarial e os ataques aos trabalhadores».

Relativamente à Madeira, os efeitos da jornada de ontem foram minimizados pela alteração do horário de alguns voos e o aviso atempado aos passageiros susceptíveis de serem prejudicados.

PROCURADOR PREOCUPADO

Cheques, furtos e ofensas disparam criminalidade

Os cheques sem cobertura, as ofensas corporais e os furtos fizeram o crime aumentar, este ano, cerca de 12 por cento na Região.

O Procurador da República na Madeira está "preocupado" com o crescimento dos níveis da criminalidade em toda a Região. Ainda não estão feitas todas as contas relativas a este ano e os dados disponíveis, até ao mês de Novembro, permitem concluir que se regista uma subida na ordem dos 12 por cento.

Esta análise, feita ao DIÁRIO por Marques de Freitas, revela ainda que o aumento da criminalidade fica a dever-se a um maior volume de crimes relacionados com a passagem de cheques sem provisão, ao furto e às ofensas corporais.

Um dado curioso: a Comarca de Santa Cruz, catapultada para a Comunicação Social nos últimos tempos, por via dos casos ali jul-

gados e que mais chocaram a opinião pública, é a única da Região que regista uma descida da criminalidade. Nas demais, o número de processos entrados é muito superior ao ano de 1992.

Para o fenómeno de Santa Cruz, o Procurador da República na Madeira faz a seguinte leitura: «Essa questão pode estar subjacente à notoriedade que a comarca tomou, mas também pode ter a ver com as sanções que vêm sendo aplicadas pelos tribunais».

Existe ainda outra circunstância que pode contribuir para o decréscimo da criminalidade nalgumas comarcas: «Na Madeira, nos últimos anos, tem-se notado que os tribunais têm agravado as penas. Isso inibe as pessoas no seu comportamento».

De qualquer modo, os bons resultados de Santa Cruz, em nada contribuíram para desagravar os indicadores regionais. Mar-

ques de Freitas confessa que "não esperava um aumento tão grande", considera os indicadores disponíveis "motivo de grande preocupação", mas diz que não se poderá deduzir que "a Madeira é uma região perigosa".

Em 1992 registou-se uma subida no número de processos nos tribunais, mas esta circunstância ficou a dever-se à desobediência do Serviço Militar Obrigatório. A situação referente a este ano é deveras diferente e, como tal, mais preocupante, face ao género de crime tipificado. O furto, por exemplo, é revelador de alguns estados de pobreza, enquanto os cheques "carracas" são um sintoma da crise económica.

"O acréscimo deste ano é significativo" — explica Marques de Freitas — "porque a criminalidade surgiu é uma criminalidade comum. Aumentaram, o furto, as ofensas corporais e

os cheques sem provisão, curiosamente cheques de grande valor financeiro".

Mesmo tendo em conta os indicadores de 1992, a percentagem atingida este ano veio pôr fim ao equilíbrio que marcou os últimos quatro anos, em que a criminalidade se manteve estacionária. "O aumento de 12 por cento é realmente um número desmedido", afirma o Procurador.

Durante o ano de 92, nos tribunais da Região, entraram 9.231 processos. Até ao final de Novembro deste ano, este número já tinha sido ultrapassado, atingindo os 9.487 processos. Marques de Freitas prevê que o ano termine na fasquia dos 10 mil processos.

A explicação social para este fenómeno encontra resposta na actual situação económica. Segundo o Procurador, "tudo isto tem por base a crise em que se vive. Disso é exemplo o caso do cheque sem provisão".



Marques de Freitas está preocupado com a criminalidade na Madeira.

Mas também o desenvolvimento económico, social e cultural faz crescer a criminalidade, nomeadamente por via do consumo de drogas.

Um certo clima de suspeição criado sobre os tribunais, poderia também ser uma das razões para este aumento. Marques de Freitas afasta qualquer analogia. Diz mesmo que essa questão está ultrapassada, e acrescenta que os tribunais até ganharam mais peso "quando impuseram a assunção de responsabilidades a figuras que, porventura, se julgavam intocáveis".

Mais processos nos tribunais pressupõem também mais trabalho para

magistrados e funcionários judiciais. O nosso interlocutor afirma que a Região precisa de mais magistrados, havendo, por preencher, quatro vagas no Ministério Público.

Outra preocupação de Marques de Freitas, tem a ver com a nova cadeia do Funchal. O Procurador diz ao DIÁRIO já ter feito sentir às suas hierarquias, em Lisboa, que, se não forem tomadas algumas cautelas, uma vez que a população prisional será muito maior, as chamadas liberdades precárias poderão traduzir-se num aumento da criminalidade ou num factor de perturbação.

ANTÓNIO JORGE PINTO

NOVA APÓLICE

Seguro de colheitas com mais vantagens

- O Governo Regional acaba de obter um acordo que garante ao agricultor segurar melhor as suas colheitas.

Já não há razões para os agricultores não aderirem ao seguro de colheitas. Esta mensagem deixada ontem por Bazenga Marques, durante uma conferência de Imprensa para anunciar a nova apólice, obtida com o acordo de oito seguradoras da Região.

A Comissão de Gestão do Fundo Madeirense do Seguro de Colheitas, dirigida por Corte dos Santos, que também representa a Secretaria Regional da Agricultura, Florestas e Pescas, integra ainda um quadro superior da Secretaria Regional das Finanças, Nelson Silva, e o representante, na Região, do Instituto de Seguros de Portugal, Gris Teixeira.

São estes membros que vão dar andamento ao novo projecto do seguro de colheitas, através de um trabalho pedagógi-

co e de informação a ser desenvolvido nas Juntas de Freguesia e junto dos agricultores.

O acordo agora conseguido pela Secretaria Regional da Agricultura, Florestas e Pescas e pelas oito seguradoras com o Instituto de Seguros de Portugal, foi considerado, por unanimidade, "um bom acordo", não só tendo em conta o esquema existente a nível nacional, mas também face ao leque mais alargado de situações que a apólice cobre, em casos de catástrofe.

As negociações do presente acordo demoraram cerca de um ano. Os responsáveis presentes na conferência de Imprensa fizeram questão de sublinhar este aspecto, que reflecte as dificuldades encontradas. Isto porque, a apólice de seguros de colheitas tem uma vertente

social e, como tal, nem todas as seguradoras se interessam por esta modalidade, face aos valores das taxas pagas e aos prejuízos que, de um momento para outro, podem ter que pagar.

Esta nova modalidade de seguro tem origem num novo decreto publi-

cado pelo Governo em Setembro último. Com este argumento, Bazenga Marques desmentiu ao DIÁRIO qualquer conotação sobre as actuais preocupações em oferecer aos agricultores uma apólice mais vantajosa, com os problemas causados pelos temporais de Outubro.



O seguro de colheitas deixa mais tranquilos os agricultores.

No entanto, admitiu que, agora, as pessoas estão mais sensibilizadas.

A presente legislação abrange mais e novas culturas, novos riscos de tornados, trombas de água, enxurradas, deslizamentos de terras, seca manifesta ou continuada. Um dos atractivos desta nova apólice é a garantia da mesma taxa, que se encontra fixada, sem alteração, desde 1983, sendo que o montante das indemnizações a pagar podem atingir os 80 por cento dos prejuízos sofridos, havendo ainda a possibilidade de bonificações governamentais.

O "slogan" do Fundo Madeirense do Seguro de Colheitas, não pode ser melhor esclarecedor: "Quem semeia e não segura pode colher amargura". Não deixe que isto lhe aconteça.

ANTÓNIO JORGE PINTO

A. J. P.

BANANA GARANTIDA

Bazenga satisfeito com acordo GATT

O secretário regional da Agricultura, Florestas e Pescas manifestou-se ontem satisfeito com o acordo GATT. Isto porque, os chamados países da "banana dólar" viram reduzidos os seus contingentes de entrada na Europa, em benefício da banana produzida pelos Estados da Comunidade.

Bazenga Marques reconheceu que existia uma forte pressão dos grandes "lobbies" europeus que comercializam a banana dos países latino-americanos, como é o caso da Alemanha, mas o alinhamento de Espanha e França ao lado de Portugal, durante as negociações do GATT, permitiu assegurar, segundo o governante, o escoamento da banana produzida na Madeira.

Ou seja, nos próximos dois anos, a Ma-

deira vai poder exportar os mesmos contingentes de 1993. Porque a produção europeia vai poder colocar no mercado mais de 100 mil toneladas em 1994 e outras tantas em 1995, o secretário da Agricultura afirmou: "Isto dá-nos a certeza de que vale a pena apostar na cultura da banana".

Acusando alguns sectores de pessimistas, que, na sua opinião, antes das negociações terminarem já tinham condenado a produção madeirense, Bazenga Marques disse que agora estão desfeitas quaisquer dúvidas. Não negou, contudo, que também o Governo seguiu com alguma apreensão as conversações, tendo arrematado: "Havia muita gente muito mais preocupada".

« AMIGOS DO CONSERVATÓRIO »

Uma Associação para promover a música

- Uma nova associação nasceu na Madeira. Os objectivos são nobres: promover a divulgação da música clássica no nosso meio regional, incentivando também os jovens talentos.

A Associação Amigos do Conservatório de Música da Madeira ainda não é uma colectividade conhecida na Região. Mas poderá passar a sê-lo, muito em breve: conhecida e reconhecida. Porque à sua criação, bastante recente, presidiram objectivos singularmente elevados. A divulgação da chamada música «erudita», para a qual as sensibilidades, na sua maioria, não estão ainda suficientemente «afinadas» no nosso meio, é um dos objectivos prioritários. Uma pretensão é a de realizar concertos, proporcionando aos alunos do Conservatório a oportunidade de cativar o público com os seus talentos. Outra é estender estas realizações aos próprios membros do corpo docente daquele estabelecimento de Ensino, e que for-

mam, em grande parte, as orquestras existentes na Madeira, e proporcionar, também, a oportunidade, ao público madeirense, de ouvir, como executantes, aqueles que têm a seu cargo a tarefa de ensinar.

O primeiro concerto, que constitui a apresentação ao público da Associação Amigos do Conservatório de Música da Madeira, e que se realizará no Cine Casino, pelas 19.00 horas do próximo domingo, dia 19 do corrente, comemorará os 150 anos da morte de Edvard Grieg, conhecido por peças como o famoso «Peer Gynt». E terá um aspecto pedagógico, lembrando talvez os famosos «concertos para a juventude», de Leonard Bernstein: um écran gigante passará um vídeo sobre Grieg.

A execução musical está



A Associação que muito em breve tornar-se-á conhecida.

a cargo da Orquestra de Câmara da Madeira, sendo solista o pianista croata Robert Andres. A entrada será livre.

Nova Associação

A iniciativa de fundar esta agremiação partiu de um casal de amantes da música, Ian Frazer e sua esposa, de nacionalidade britânica e que residem, presentemente, na Madeira. O passo seguinte foi formar uma comissão instaladora, da qual fazem

também parte, presentemente, Pedro Zamora, professor do Conservatório, a respectiva directora, Inês Clode, a escultora Manuela Aranha, o secretário regional do Turismo, João Carlos Abreu, John Belkerj, Rui Sá e o advogado da Associação, o dr. Rana-low.

De acordo com Pedro Zamora, entre aquilo que a Associação pretende fazer está o «arranjar fundos para o Conservatório de Música, que permitam a realização de concertos e

recitais, a nível profissional, com professores do Conservatório».

Pretende-se promover, pelo menos, a realização de um concerto por mês. E informar os membros da Associação das iniciativas musicais, através de um boletim informativo. Outras iniciativas, de cariz formal ou informal, poderão seguir-se. A indefinição que ainda subsiste quanto aos actos concretos e específicos a realizar resulta do facto de a Associação ainda se encontrar numa

fase de instalação. E de ser necessário garantir os necessários apoios financeiros. É neste sentido que Pedro Zamora lança o seu apelo aos potenciais patrocinadores das actividades desta agremiação. Trata-se, de facto, de uma iniciativa que vale a pena apoiar, pelo seu mérito. A colaboração das empresas madeirenses seria, indubitavelmente, uma participação responsável e útil à sociedade.

Algumas intenções, no entanto, estão já bem delineadas. Por exemplo, a de colaborar com a Orquestra e o Coro de Câmara da Madeira, numa acção orientada para os mais novos, e coordenada pela directora do Teatro Municipal Baltazar Dias. Ajudar o aperfeiçoamento e estudo de alunos dotados, através da concessão de subsídios para material ou outros, de acordo com as necessidades do mesmo, ou mesmo bolsas de estudo, para que alunos excepcionais estudem no exterior, é outra medida que está prevista e que se pretende implementar.

LUÍS ROCHA

PROMESSAS ADIADAS

Cadeia pronta só em Janeiro

- O director-geral dos Serviços Prisionais esteve na Madeira em Outubro. E garantiu que a nova cadeia do Funchal, situada na Cancela, estaria pronta no final do ano.

«Ela fica pronta fisicamente até ao final deste ano» — frisou.

O tempo passou e a verdade é que a infra-estrutura ainda não está concluída.

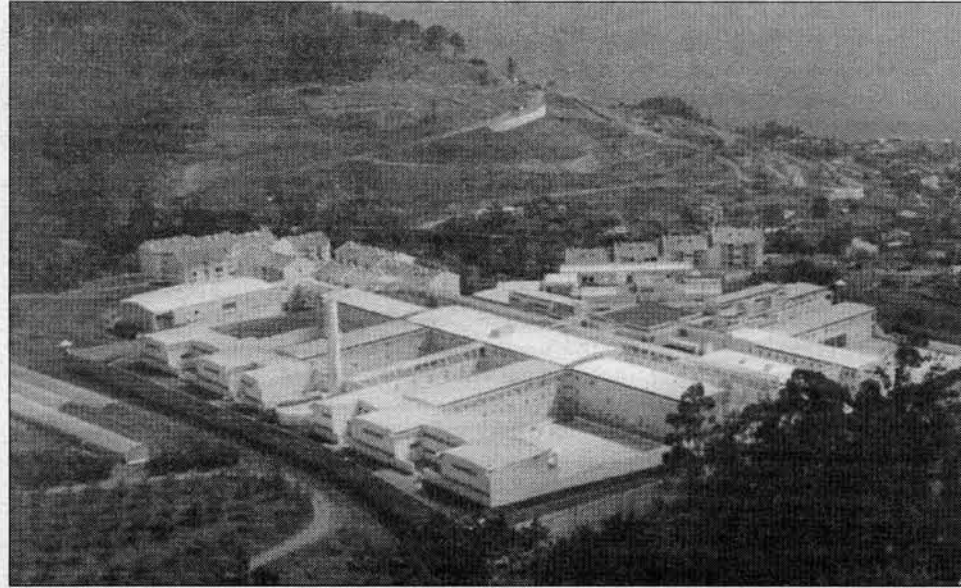
Na altura em que aquele responsável governamental esteve na Região, faltava apenas construir o emissário destinado a esgotos. Essa obra ainda não está concluída.

O eng.º Batista Conceição, fiscal da obra da cadeia da Cancela assegurou-nos que a construção do emissário destinado a es-

gotos «está em curso»; contudo «só deverá ser uma realidade em Janeiro».

A este respeito adiantou todavia que a cadeia só terá condições para receber reclusos em Abril ou Maio. É que segundo nos disse falta assegurar ainda a instalação do equipamento mobiliário (por exemplo secretárias, cadeiras e colchões) e a contratação do pessoal.

O eng.º Batista Conceição lembrou ainda que estas datas só serão viáveis se as coisas correrem como programadas.



Cadeia do Funchal: ainda não é este ano.

«Isto dependerá das verbas que serão disponibilizadas a partir do próximo ano» — sublinhou.

Refira-se que a conclu-

são da cadeia já foi adiada por diversas vezes, o que tem provocado um aumento considerável do seu preço em relação àquilo

que estava previsto. Os custos dos atrasos já ultrapassam os 3,6 milhões de contos.

JUAN FERNANDEZ

ELECTRICIDADE AUMENTA 6,5%

Governo aprova Conta da Região de 1992

O Governo aprovou ontem o plano e orçamento para o próximo ano da Empresa de Electricidade da Madeira, onde está incluído o aumento das tarifas em 6,5 por cento, menos meio ponto percentual em relação ao valor apontado pelo DIÁRIO na sua edição de ontem.

Na reunião presidida por Alberto João Jardim, o Conselho de Governo aprovou também o Relatório e Conta da Região relativa a 1992, sendo os referidos documentos enviados, agora, à Assembleia Legislativa da Madeira e à Secção Regional do Tribunal de Contas.

Uma nota distribuída pelo Gabinete da Presidência realça que, relativamente ao

Relatório e Conta de 92, «verifica-se que a Região Autónoma da Madeira concretizou a recuperação dos prazos de legalidade, tal como havia sido comprometido».

Concurso para explorar transportes

Na reunião de ontem, o Governo tomou conhecimento das conclusões dos acordos GATT. No tocante à banana, tido pela principal preocupação para a economia regional, o Gabinete da Presidência garante que «foi conseguido que o regime de preferência comunitária ficasse consagrado nesses mesmos acordos, com a garantia das quotas estabilizadas até ao ano 2002».

O regime de exploração do transporte marítimo regular de passageiros entre o Funchal e o Porto Santo foi também analisado no Conselho de Governo de ontem. Assim, conforme diz o Gabinete da Presidência, «no seguimento da sua actual política de racionalização das actividades económicas», o Governo decidiu alterar profundamente o actual regime de exploração do transporte marítimo regular de passageiros entre o Funchal e Porto Santo, através da criação da obrigação de serviço público que garanta a continuidade, regularidade, capacidade e qualidade do respectivo transporte, a preços e condições determinadas nomeadamente para certas ca-

tegorias de passageiros.

Por isso, o Governo decidiu ontem abrir concurso público para a exploração, em regime de concessão, da linha de transporte marítimo regular de passageiros e mercadorias Funchal/Porto Santo.

Por fim, o Conselho de Governo resolveu atribuir a 22 estabelecimentos de Ensino particular e cooperativo um montante global de 78 mil contos, relativo ao mês de Dezembro.

Electricidade aumenta 6,5%

Ainda em relação à Empresa de Electricidade da Madeira, que viu ontem aprovados em Conselho de Gover-

no o seu plano (quatro milhões e meio de contos) e orçamento (quinze milhões de contos), foi divulgado um novo tarifário que obedeceu a quatro princípios: manutenção das tarifas de 1993 para os consumidores industriais (incluindo os localizados no Funchal), alargamento da aplicação dessas tarifas aos consumidores do sector agrícola, da electricidade, gás, vapor e abastecimento de água; criação de tarifas para consumidores que possam vir a ser abastecidos, directamente, a partir das redes de 30 e 60 KV; e, finalmente, aplicação de um agravamento de 6,5 por cento, correspondente ao valor da inflação, às restantes tarifas em vigor em 1993.

VIAGENS

Imunidade "empata"

O Ministério Público da Madeira continua sem resposta a um ofício enviado, há meses, à Assembleia Regional, solicitando o levantamento da imunidade de alguns deputados para prestarem depoimentos, disse ontem à agência Lusa um responsável.

O procurador-geral da República para a Região, Marques de Freitas, referiu que os serviços que representa aguardam que o Parlamento local autorize que vários deputados prestem declarações, no âmbito do processo desencadeado pelo Tribunal de Contas relativamente ao caso das viagens de parlamentares madeirenses. O Tribunal de Contas, nas análises que realizou às contas da Assembleia, detectou alegadas ilegalidades relativamente às viagens dos deputados regionais.

Entregue o caso ao Ministério Público, este decidiu abrir um processo, solicitando, em ofício enviado à Assembleia Regional, o levantamento da imunidade parlamentar da maioria dos deputados para que estes fossem depor. «O processo está a correr, só com as pessoas que não exercem as funções de deputado. Espero que o processo se complete rapidamente, mas isso está pendente da Assembleia Regional», sublinhou o procurador.

Na Assembleia Regional o assunto tem sido adiado, aguardando-se que o seu presidente convoque um plenário para deliberar sobre o levantamento ou não da imunidade parlamentar dos deputados. O presidente do Parlamento, Nélio Mendonça, inquirido pela agência Lusa escusou-se a informar sobre o assunto.

M. Freitas sustentou, por seu turno, que «o processo vai correr normalmente e, na altura própria, o Ministério Público irá tomar a decisão adequada», caso o Parlamento não responda afirmativamente às suas solicitações.

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

A "maratona" das contas



Sob a presidência do juiz Ferreira Neto, começaram os trabalhos da assembleia de apuramento geral das eleições autárquicas que durarão alguns dias.

TEMPO DE NATAL

Abriu o bazar da Cruz Vermelha



A delegação regional da Cruz Vermelha Portuguesa inaugurou ontem, no Hotel Savoy, o tradicional bazar de Natal. Ao acto compareceram A. J. Jardim e sua esposa, Ângela.



NO PASSADO

Gilberto Freyre no Funchal

«**E** stá hoje de passagem pela Madeira o eminente historiador e sociólogo brasileiro Gilberto Freyre. Regressado há poucos dias de terras portuguesas do Oriente vai a caminho das nossas províncias africanas, onde, por iniciativa do Ministério do Ultramar, colherá sem dúvida valiosas informações sobre a obra de colonização portuguesa, com que num futuro próximo, em publicações do mais alto interesse, aspergirá nova luz sobre múltiplos problemas sociais d'Além-mar.

Basta atentarmos no que escreveu sobre a acção civilizadora dos portugueses no Brasil em obras que se projectam «em alturas nunca excedidas pelos nossos maiores escritores». Com efeito, depois de «Casa Grande e Senzala», a sua primeira obra científica, trabalho profundo de crítica e análise, baseado numa invulgar documentação — a acção colonizadora do português no Brasil passou a ser vista através de um novo prisma. Quando à força de serem repetidas por escritores mais ou menos informados, quase não mais «histórias» havia que contar, surge Gilberto Freyre com o seu método científico a investigar, a analisar, a interpretar, a explicar a epopeia portuguesa dos trópicos numa linguagem de verdade, à luz dum grande facho que «pode norrear caminhos».

E assim, mercê da sua vasta cultura científica «da mais aliciante e criadora que se tem versado em língua portuguesa» o insigne escritor luso-brasileiro abre novos e fecundos caminhos ao processo historiográfico.

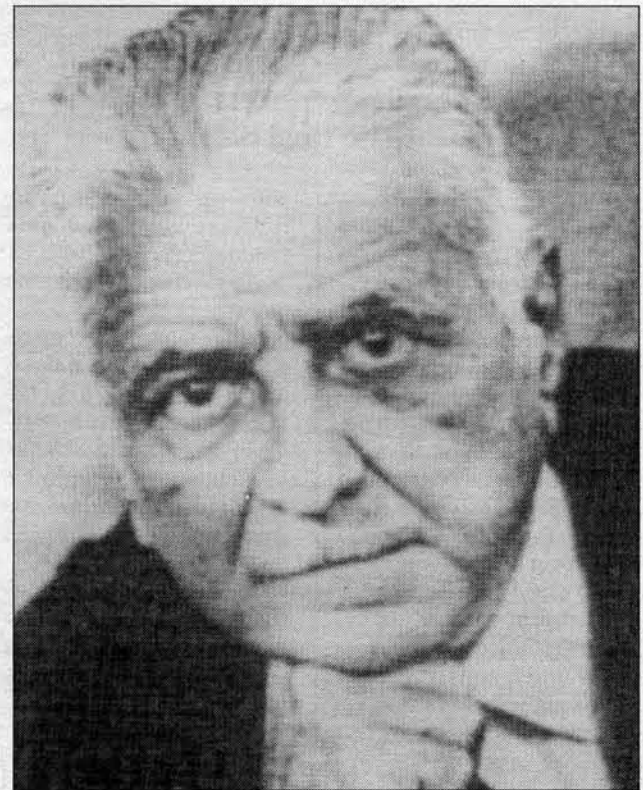
Ao chamarmos-lhe «escritor» corremos, nesta actual confusão de ápodos e valores, um sério risco. Melhor será dizer que Gilberto Freyre é um «cientista» de grande e

invulgar projecção intelectual, cujas obras deram alto prestígio à capacidade colonizadora dos portugueses. Até agora a verdadeira história da epopeia dos portugueses no Brasil encontrava-se esbatida pelas brumas dos métodos empíricos da historiografia clássica, com seus jogos de abstracção e convencionalismos académicos. Com a sua insaciável curiosidade, a vivacidade do seu espírito crítico e os seus processos de análise, Gilberto Freyre investiga, penetra, diseca os mínimos detalhes das manifestações do indivíduo no seu meio ambiental porque — ele próprio o acentua em «Nordeste» — é a investigação ecológica que «poderá dar à sociologia as suas melhores condições de ciência e à filosofia social a sua visão mais larga».

Em tais bases estuda o esforço da colonização do português nos primórdios da formação do Brasil onde o «centro de interesse é o homem, fundador da lavoura e transformador e criador de valores à sombra da agricultura, ou antes, da monocultura da cana; o homem colonizador, em suas relações com a terra, com o nativo, com as árvores, com as plantas, com os animais da região ou importados da Europa ou da África».

Esse «homem» foi o português do séc. XVI, «da classe humilde», cristão e franciscano, analfabeto e ignorante, sim, mas «também um dos mais civilizados e inteligentes da Europa»; o português que ao fixar-se nas terras húmidas do Nordeste tornou «fisionomia brasileira, os traços, os valores e as tradições portuguesas» e constituiu «aquele Brasil profundo que hoje se sente ser o mais brasileiro». (...)

(Dia 17 de Dezembro de 1951)



As obras de Gilberto Freyre deram prestígio à capacidade colonizadora dos portugueses.



CARTAS DO LEITOR

Acidente esclarecido

Relativamente a uma notícia recentemente publicada sob o título «Homem de 31 anos encontrado morto em casa», recebemos do irmão do falecido um esclarecimento:

1.º É falso que meu irmão não tivesse profissão, pois era agricultor e proprietário.

2.º É exagerada a expressão «cujo corpo viria a ser descoberto ensanguentado...».

Na verdade, encontrava-se, apenas, um ligeiro fio de sangue junto do nariz do falecido, o que é diferente de «corpo ensanguentado».

3.º É falso que o «comportamento estranho do Luís poderá dever-se a problemas amorosos, ...».

4.º É falso que fosse um familiar a encontrar o corpo.

5.º É, também falsa a existência de «um ferimento na cabeça».

6.º Quanto à idade e, já agora, para esclarecimento era de 30 e não de 31 anos.

Quanto ao facto de os familiares se recusarem «a falar do assunto», já agora fique esclarecido que tal circunstância se deve ao facto de o Luís ter uma ascendente de 90 anos de idade, que era necessário e prudente preparar primeiro a referida senhora para o desaparecimento repentino do neto, o que não veio a acontecer por exclusiva responsabilidade do Diário.

JOSÉ MANUEL TEIXEIRA

N. R. — O facto de ter havido recusa, por parte de familiares, na prestação dos esclarecimentos necessários à feitura da notícia, contribuiu para que alguns dados não fossem exactos.

Esclarecimento sobre situação da EDM

A propósito de um apontamento publicado no dia 3 de Novembro, que fazia referência à situação financeira da empresa EDM, esta enviou-nos o seguinte esclarecimento:

— O passivo da EDM isoladamente é de 3,6 milhões de contos, e o passivo consolidado do «grupo» EDM é de 43 milhões de contos — e não de 100 milhões de contos como referido na vossa notícia.

— O resultado líquido da EDM, também no exercício findo, foi de +1,9 milhões de contos, e o resultado consolidado do «grupo» somou +3,7 milhões de contos — e não um prejuízo de vários milhões de contos, como por vós publicado.

— Ao passivo consolidado de 43 milhões de contos acima citado contrapõe-se, aliás, um activo imobilizado líquido de 75 milhões, um activo circulante de cerca de 20 milhões, e um capital próprio do «grupo» de 33 milhões (+21 milhões de outros accionistas), evidenciando uma estrutura financeira normal e equilibrada.

Procurando descortinar a razão deste relevante «lapso jornalístico», aventamos a hipótese de o economista que vos forneceu tais dados ter tomado, por confusão, a soma do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo — no total cerca de 97,7 milhões de contos —, em vez do passivo apenas. Já não conseguimos é vislumbrar onde foi o economista descobrir os prejuízos que o v/ jornal noticia, uma vez que quer no balanço isolado quer no consolidado o que há é resultados claramente positivos.

Quanto a 1993, embora não haja ainda contas fechadas, nada aponta para perspectivas diferentes das do ano passado.

DIZ-SE...

«António Taveira, após uma sucessão inicial de tiros no pé, acabou por fazer uma campanha eficaz. Só que o adversário era imbatível e o cavaquismo, de que se confessou adepto incondicional, se está a tornar tão aliciante como uma ida ao hipermercado numa tarde de domingo».

— José Valente no PÚBLICO.

«Só o encontro em si já é muito positivo».

— Abílio Araújo no PÚBLICO a propósito de um encontro de reconciliação em Londres.

«Lembram-se das manifestações estudantis em que às tantas alguém gritava «quem não salta é laranjinha» e todos saltavam? Pois é, foi o que sucedeu no País em 12 de Dezembro — a maioria saltou».

— Pacheco Pereira no Diário de Notícias de Lisboa.

«Sinto-me humilhado».

— Giulio Andreotti ao Diário de Notícias de Lisboa.

LAPSOS & LAPSOS

Na edição de anteontem, na rubrica «Olhares», foi referido por lapso que havia sido adquirido material de som para o Auditório do Jardim Municipal. A informação não é correcta, uma vez que o dito material foi alugado. Aos responsáveis por aquele espaço pedimos desculpas.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas: Capital Social: 6.500.000\$00; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara

Director Financeiro: Cristina Lourenço

Director Comercial: Manuel Neves

Director de Produção: Luís Costa

Director de Arte: Lurdes Gomes

Director: Jorge Figueira da Silva.

Sub-director: Luís Calisto.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim,

José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Maurício Marques,

Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes,

Paulo Camacho, Rosário Martins e Teresa Florença.

Coordenadores: Henrique Correia («Desporto»),

Miguel Silva («DN-Revista»)

e António Jorge Pinto («Malta do Manel»).

Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau

e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TIRAGEM MÉDIA EM NOVEMBRO/93: 15.340 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem



Membro da Associação
da Imprensa Diária



CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS DAS ELEIÇÕES

Autárquicas: resultados para todos os gostos

PEDRO CID

Portugal continua a ser um país cheio de originalidade e na política todas as previsões, mesmo as mais credíveis, podem falhar por vontade soberana dos eleitores.

As eleições autárquicas, precedidas imediatamente por uma fulminante (e mais do que oportuna) remodelação ministerial, permitiram resultados para todos os gostos. Houve, em termos absolutos, um vencedor esperado: o Partido Socialista. Mas a sua vitória não foi tão triunfalista como alguns vaticinavam. O segundo partido — que detém a maioria política que lhe permite governar o país — o Partido Social Democrata, foi derrotado, mas aguentou razoavelmente o seu eleitorado, não tendo sido castigado com a hecatombe que se anunciava na comunicação social e que invadiu desanimadamente alguns meios social-democratas. O PCP resistiu surpreendentemente nas suas tradicionais zonas de influência e foram muito poucas as suas perdas. O próprio CDS, o mais penalizado, pode gabar-se de ter eleito pela primeira vez vereadores no Alentejo, e ter votação suficiente para se poder considerar um partido de expressão nacional.

Em matéria de trocas de presidências de Câmara, também houve um pouco de tudo: do PS para o PSD e vice-versa; do PCP para o PSD e vice-versa; do PS para o PCP e vice-versa, etc.. Este trocadilho só não é válido entre o PCP e o CDS e na única Câmara que era da UDP e passou para o PS, na Região Autónoma da Madeira, mais pelo carisma que ainda mantém nesse concelho o padre Martins Júnior, do que por qualquer outra razão.

As grandes figuras conhecidas no País ou nas regiões onde se situava o concelho por que foram candidatos, quase todas ganharam a aposta. Os casos mais salientes foram Cascais, Sintra e Gondomar.

Houve presidentes de Câmara eleitos por um partido que desta vez se candidataram à reeleição, a liderar listas de outros partidos. Nuns casos conseguiram a reeleição (Mirandela, Machico, etc.). Noutros ficaram pelo ca-



Alberto João Jardim não conseguiu o pleno... Muito por culpa ainda de José Martins Jr. em Machico.

minho (Vila Nova de Famalicão). E até no número restrito dos chamados «dinossauros autárquicos» — os que são presidentes há vários mandatos e que persistiram em se recandidatar — houve duas baixas, a provar que em democracia, o poder desgasta e os dinossauros podem ser desalojados pelo eleitorado.

As consequências políticas destas eleições são várias: a moderação da linguagem do líder do PS, mesmo durante a campanha, no sentido de

que os socialistas nada exigiriam mesmo que ganhassem todos os 305 concelhos do País, tem agora plena expressão. Os resultados não permitem ao Presidente da República qualquer leitura extrapoladora que possa pôr em causa a legitimidade política do mandato do PSD e do seu líder, para governarem o País até ao termo da legislatura, isto é até Outubro de 1995.

Com os resultados que obteve, o PSD pode corrigir alguns objectivos da governação que têm estado mais periclitantes. Recebeu do eleitorado um ténue cartão amarelo, mas não está excluído que noutra qualquer eleição não seja desalojado do Poder, se não corrigir, desde já, diversas trajectórias.

Aliás, neste domínio, houve algo que me deixou razoavelmente intrigado: o avanço eleitoral do PS ocorreu numa zona tradicionalmente conservadora, onde as vitórias do partido eram sobretudo de figuras carismáticas nos seus meios (Júlio Meirinhos em Miranda do Douro). Em Trás-os-Montes, sobretudo no distrito de Bragança, o avanço socialista foi avassalador, numa reprovação conjunta à gestão autárquica e ao Poder central.

O Executivo, precisa ainda de alguns ar-

ranjos e o primeiro-ministro deve servir-se, no momento que considerar adequado e na mais completa surpresa, como é o seu hábito, uma segunda e porventura definitiva remodelação, durante todo o ano de 1994.

No PS, o resultado das eleições consolida a liderança de António Guterres, ainda que não de forma definitiva, na medida em que o teste decisivo ocorrerá só nas próximas legislativas. Também fica claro que os socialistas dispõem agora de dois candidatos muito fortes ao Palácio de Belém. Fernando Gomes está melhor situado porque parece ser o preferido de António Guterres. À Jorge Sampaio poder-se-á apontar o pecado original de se ter aliado ao PCP, na gestão de Lisboa. Mas este último dado pode também ser determinante no último momento, como o foi para Mário Soares, na segunda volta das presidenciais de inícios de 1986.

Nas Regiões Autónomas, Mota Amaral tem razões para estar satisfeito, uma vez que conseguiu arrebatar ao PS várias câmaras dos Açores. João Jardim não conseguiu o pleno que desejava, mas é indiscutível o seu peso eleitoral, que nada, nem ninguém consegue abalar. Que reivindicações vão colocar agora a Cavaco Silva?... É bom não esquecer que se aproxima uma revisão constitucional e que, vão iniciar-se movimentações políticas em vários sentidos.

As eleições autárquicas provaram ainda que nem sempre a concorrência desenfreada é a melhor conselheira para a comunicação social. Pela primeira vez cobertas por três estações de televisão, duas delas privadas, as autárquicas provocaram broncas em todas elas, equívocos em todos os comentadores. O mesmo se diga das sondagens e projecções. Mas esses erros acumulados e a ausência de hecatombes eleitorais acabaram por provar, sem qualquer dúvida, que as autárquicas são bem diferentes das eleições legislativas. Como muito bem deve ter concluído o dr. Mário Soares. Ele talvez tenha sido o grande derrotado nas eleições de domingo...

- Em matéria de trocas de presidências de Câmara, também houve um pouco de tudo: do PS para o PSD e vice-versa; do PCP para o PSD e vice-versa; do PS para o PCP e vice-versa, etc..

z o a v e l e m e n t e i n t r i g a d o : o a v a n ç o e l e i t o r a l d o P S o c o r r e u

PRODUTOS MADEIRENSES AO «DISSABOR» EUROPEU

As cartas do senhor Piepers

ANTÓNIO RIBEIRO MARQUES DA SILVA

A firma consultora de seguros, financiamentos, imobiliário, e administração de casas e propriedades, C. Piepers Makler KJ, remeteu aos conselhos directivos das escolas desta Região, fotocópias de cartas desta empresa, constituídas por uma, dirigida ao Presidente do Governo Regional e a resposta de três, por parte de altos funcionários de governos europeus.

Não sei a razão do envio destas cartas a estabelecimentos de ensino, nem sei mas até suspeito que tenham, igualmente, sido enviadas a outras entidades. A carta dirigida ao Presidente do Governo é duplamente preocupante: pelas ameaças ao ambiente, na Madeira, e pela arrogância de uma empresa alemã relativamente a um governo regional autónomo, fazendo-nos re-crear o que já vamos suspeitando e temendo — o facto da Alemanha se começar a considerar uma espécie de «dona da Europa».

Começando pelos aspectos ambientais e embora relevando a superior beleza da terra, a simpatia do povo e uma Natureza «quase intacta», o autor não deixou de colocar, em epígrafe: «Madeira Ilha de Sonho — um êxito lento com CO₂, NO_x e Detritos Fecais».

O autor preocupa-se com as emissões dos gases dos escapes automóveis, lamentando a quase ausência de carros com catalisadores e o facto das produções, ao longo das estradas, estarem a ser contamina-

das por altos índices de gases, prejudicando toda a produção agrícola, como frutos, legumes, alfaves e cereais, para além dos hotéis, pequenos ou grandes, estarem a lançar detritos nas águas marítimas, o que faz com que os peixes engulam gulosamente detritos humanos, sendo esses peixes, igualmente, consumidos pelo Homem, «assim se fechando este círculo de oferendas». Sucede, segundo a carta, que esses peixes adolecem, morrem e não se reproduzem, originando novas espécies, «cada vez mais se apertando um círculo tóxico em volta da Madeira». Outro aspecto negativo são as carcaças de automóveis e lixos que se «encontram por toda a parte» e que têm de ser removidos.

Até aqui muito bem, aliás muito mal em matéria de ambiente e qualidade de vida, mas bem, dizia eu, porque mau grado possíveis exageros (oxalá seja esse o caso) o alerta do senhor Piepers deve ser aceite e agradecido, e as medidas de extinção imediata destes atentados têm de ser imediatamente tomadas.

O que está mal, quanto a mim, é que o senhor Piepers escreva, dirigindo-se ao

presidente do Governo: «Da Comunidade Europeia de Bruxelas recebe Portugal continuamente muitos milhões de marcos sobretudo da Alemanha que nós, como contribuintes, financiamos. Exigimos de si que este dinheiro seja imediatamente considerado liberto de quaisquer peias burocráticas e imediatamente investido na protecção da Natureza».

Eu penso que essa empresa não tem nada a exigir aos governantes portugueses. Contribuintes da União Europeia são todos os países, embora se saiba que, naturalmente, os mais pobres deverão absorver a maior carga de subsídios. E quem tem de «exigir» são as instâncias superiores da União Europeia e com o devido respeito.

De resto, não compreendo porque razão vemos condenados certos vinhos madeirenses (americano, jaqué, canin e agremon — grafo estas designações, literalmente, como o camponês as pronuncia) e os alemães se dão ao luxo de fazer vinho a martelo com sumo de beterraba. Será que os nossos vinhos são efectivamente tão nocivos que se chegue à proibição da sua co-

- Falando-se no Tratado do Gatt, parece que já foi resolvido o «dossier agrícola», mas nada se diz quanto ao que esse tratado nos traz relativamente à banana madeirense.

mercialização? Não sou um perito... Apresento, como hipótese, certas dúvidas...

Será absolutamente necessário fazer a sua reconversão, quando vejo num artigo deste diário (Rui Nunes, «Retrospectiva do nosso Sector Primário», Suplemento de Economia de 9 de Dezembro) que «há recessão a nível mundial de vinhos licorosos», o que pode pressupor dificuldade de escoamento, mesmo de castas reconvertidas?

Também não vejo a razão da derrogação, de um princípio consignada no Tratado de Maastrich, e relativo à não possibilidade de votação e eleição dos nossos emigrantes, em Luxemburgo, ainda por cima aceite passivamente pelo Governo português perante um minúsculo, embora rico país europeu e por um Governo, cujo partido de onde deriva, chora dramaticamente pelo «voto dos emigrantes» para eleições nacionais.

Falando-se no Tratado do Gatt, parece que já foi resolvido o «dossier agrícola», mas nada se diz quanto ao que esse tratado nos traz relativamente à banana madeirense. Todos gostaríamos de ver salva esta, que é uma das mais importantes exportações madeirenses, para além da sua importância no que se refere à nossa paisagem. Todavia, sinceramente, estou céptico e uma coisa é o que idealizávamos quanto à União Europeia e o que se está a verificar na sua efectiva prática.

TRÁFEGO MARÍTIMO

DISPENSADO PELA ENM

Contentores frigoríficos derrotaram «Pico Frio»

- O navio «Pico Frio» não voltará a transportar banana da nossa Região para o Continente. A introdução de contentores frigoríficos tornou-o dispensável naquele serviço.

O «Pico Frio» não voltará a escalar mais o porto do Funchal. Terminada a sua habitual época de Verão no transporte de banana da Madeira para o Continente, a Empresa de Navegação Madeirense (ENM), que era quem o fretava, dispensou permanentemente os seus serviços, inclusive nos períodos em que era mais necessário.

Apesar de não nos ter adiantado pormenores, Ricardo Sousa, administrador da ENM, revelou-nos que o «Pico Frio» não voltará a ser fretado, adiantando ainda que os transportes de banana que o mesmo efectuava serão

agora assegurados pelo «Pico Grande», o outro cargueiro da mesma empresa, mas dentro de contentores frigoríficos.

Aparentemente, terá sido a introdução deste mesmo tipo de contentores que esteve na base do afastamento do «Pico Frio», pois a utilização destes dispensava perfeitamente os seus serviços. Por outro lado, é certo que as exportações daquele fruto regional têm baixado drasticamente nos últimos tempos, podendo também estar na origem do agravamento daquela situação.

Pelo que também pudemos apurar, o «Pico Frio» deverá operar agora no

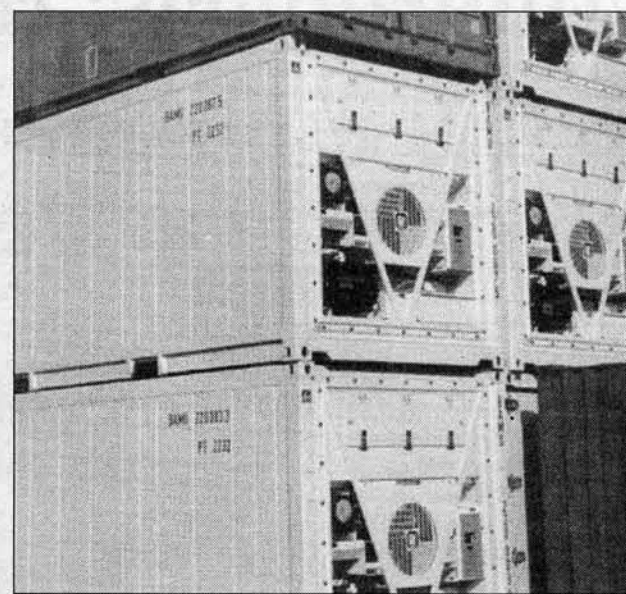
tramping internacional, efectuando transportes por toda a Europa, a cargo da grande companhia alemã Baum & Co.

Navio de características especiais

Pertencendo à empresa Funchal Frio, que o adquiriu a 11 de Maio de 1990, o «Pico Frio» era um dos dois navios da Marinha de Comércio portuguesa com porões refrigerados, capazes de transportar produtos frágeis, como a banana. Com iguais características só havia o «Atlas Frio», que pertence à mesma empresa mas que já está afastado do nosso arquipélago há alguns anos.

O «Pico Frio» foi construído no Japão em 1978, nos estaleiros Nipponkai Heavy Industries Co, Ltd, em Toyama, sendo registado em Tóquio com o nome «Tama Rex», como propriedade da Toei Shipping Co.Ltd. Só depois de ter sido adquirido pela «Funchal Frio» é que mudou para o nome actual, tendo ficado com registo e bandeira portugueses desde 30 de Julho de 1990. Todas as semanas efectuava o circuito Funchal-Leixões-Lisboa. Às quintas e sextas-feiras efectuava operações de carga no Funchal, partindo depois para os portos continentais, onde descarregava as bananas.

Quanto a características técnicas, este cargueiro apresenta: 3.141 toneladas de arqueação bruta, 120,76 metros de comprimento,



O aparecimento dos novos contentores frigoríficos foi fatal para o destino do navio da E. N. M.

16,01 metros de boca e 6,6 metros de calado máximo, atingindo uma velocidade de 17,25 nós. No que toca à estética, o «Pico Frio» era considerado um dos cargueiros mais elegantes de Portugal.

«Illiria» cancelou escala

O navio de cruzeiros grego que era suposto de atracar hoje no porto do

Funchal, o «Illiria», cancelou a sua escala. Conforme vínhamos anunciando nos últimos dias, este paquete deveria chegar esta manhã ao nosso porto, às 07.00 horas, vindo de Piraeus e com destino a Colon. Tratava-se de uma escala para abastecimento de combustível que, no entanto, não chegará a acontecer.

MIGUEL LUÍS

PORTO



DEZEMBRO CARGA

17 - Fernão Gomes, português. De Lisboa para Leixões. Transporta contentores e automóveis. (Marline).

17 - Câmara Pestana, português. De e para Faro. Transporta cimento. (Transinsular).



CRUZEIROS

17 - Illiria, liberiano. De Piraeus para Colon. Chega às 07.00 e sai às 12.00 horas. (Blandy)



O «Pico Frio» carregando banana no porto do Funchal. Uma imagem que não voltará a repetir-se.



tranvex

TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.






TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

ARMAZÉM: Rua dos Arrependidos, 8 ☎ 229630 - Funchal



marfrete

(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS		AGENTES DE NAVEGAÇÃO	
Agentes em Lisboa  <p>Agência de Navegação e Trânsito, Lda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupagens • Contentores • Carga Marítima • Recolhas e entregas domiciliárias • Trânsitos • Carga aérea • T.I.R. 	Agentes em Leixões  <p>Morais, Napoleão & Soares, Lda.</p>	 <p>Serviços de linha regular para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portos do Norte da Europa • Reino Unido • Canárias • USA/Canadá • Resto do Mundo 	 <p>Serviço Regular Funchal/P. Santo / Funchal</p> <p>Passageiros Carga Convencional e Contentores</p>

Rua dos Taneiros, 8 • 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P



ILHOTRANS

Actividades Transitárias, Lda.

IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO

■ CARGA MARÍTIMA

- CONTENTORES COMPLETOS
- GRUPAGENS
- CARGA CONVENCIONAL

■ CARGA AÉREA

- TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
- EXPRESSOS

• ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS

• SEGUROS

• ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

FUNCHAL

Rua do Surdo, 26-2.º D — 23 14 16 - 23 14 34 - 22 38 18 — Telefax 22 52 05

CASOS DO DIA

EM CASA

Operário encontrado morto depois de acidente de trabalho

- Um homem de 36 anos de idade, operário da construção civil, foi encontrado, ontem de manhã, morto na cama.

Embora o caso tenha circulado na opinião pública como se se tratasse de morte natural, o DIÁRIO veio a apurar que o indito chefe de família terá sido vítima de acidente de trabalho e, provavelmente, atendido numa clínica desta cidade, na véspera do seu falecimento.

Trata-se de José Alberto Jesus Pita, operador de betoneira, que foi residente ao Beco do Forno, à Rua Arcebispo D. Aires.

Por enquanto, e em conformidade com as fontes a que tivemos acesso, a sua morte está por esclarecer.

O que se sabe, é que o José Alberto, que deixa viúva e três filhos menores, chegou a casa anteontem, estranhamente, por volta da uma hora da tarde, queixando-se de dores, depois de ter sido atingido pela betoneira. Trazia

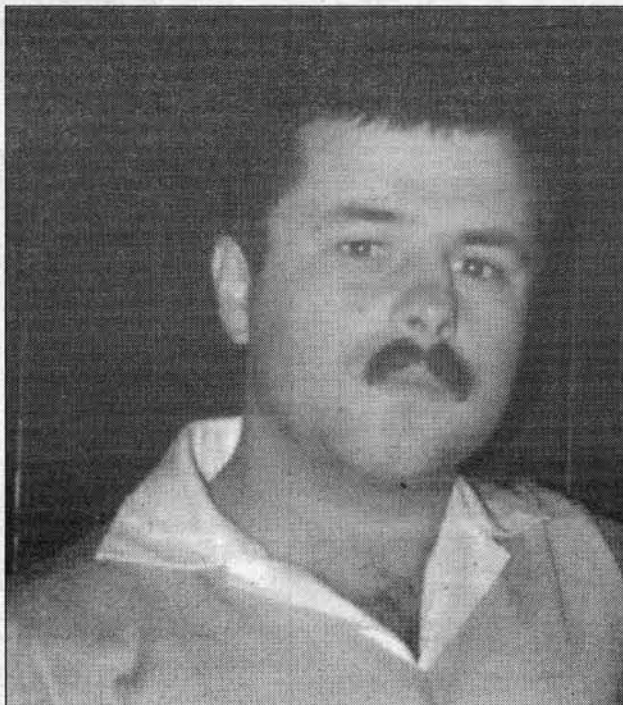
consigo umas chapas de Raios X, que não se sabe onde foram tiradas.

A vítima, que trabalhava numas obras à entrada da Quinta Deão, não quis almoçar e deitou-se, dizendo à sua mulher que o patrão o levaria daí a pouco ao seguro.

Mais tarde, o José Alberto saiu de casa, alegadamente com destino a uma clínica médica no centro da cidade. Regressou a casa por volta das 19 horas e, depois de pedir aos filhos que não fizessem barulho porque precisava de descansar, bebeu apenas um chá.

Ontem, por volta das 7 da manhã, hora a que habitualmente se levantava, sua mulher, Maria Lúcia, viria a encontrar o seu marido já sem vida.

O caso foi de imediato participado à PSP que, por sua vez, solicitou a interven-



O falecido José Alberto.

ção da Polícia Judiciária. Apesar das diligências efectuadas para contactar os responsáveis pela empresa onde o falecido trabalhava, não o conseguimos. Todavia, foi-nos dito que o acidente de

trabalho não estava confirmado, embora a vítima apresente algumas lesões numa parte do corpo.

O cadáver foi levado para o cemitério de S. Gonçalo, onde será autopsiado.

NO CANIÇO

Assalto a bar rende 600 contos

O "Bar Moinho", no Caniço, foi mais uma vez assaltado.

Desta vez, os larápios levaram mercadoria avaliada em cerca de 600 contos. Aconteceu na madrugada de ontem.

Há pouco mais de dois meses, aquele estabelecimento foi visitado por desconhecidos. Entraram pelo telhado, escalaram o estuque e escolheram a "pente fino" o que lhes interessava: muito tabaco, bebidas e danos materiais.

O proprietário do referido bar, por acaso, ainda chegou a ver os assaltantes fugir, vindo um deles a deixar os sapatos no caminho. A PSP identificou os marginais, no momento em que encontrou aquele descalço na estrada.

Refira-se, a propósito, que o dono do estabelecimento viria a detectar a fuga dos larápios quando, por razões particulares, teve de voltar ao mesmo. Perante isto,

depreende-se que aquele estava a ser vigiado pelos assaltantes, um de maior idade e dois menores, todos residentes na Choupana.

Ontem o assalto foi praticado de maneira diferente. Os marginais arrombaram uma porta e uma janela do estabelecimento com a ajuda de um "pé-de-cabra". Uma vez no interior, apoderaram-se de 3 caixas de whisky "JB" e "Red Label", 8 garrafas do mesmo produto, de rótulo preto, e 2 de "Old Parr".

Os assaltantes levaram ainda fogo-de-artifício, avaliado em mais de 50 contos, chocolates diversos, tabaco fino e 50 contos do "Jogo Instantâneo". Só não levaram "raspas" porque já não havia nenhuns.

Segundo o proprietário do "Bar Moinho", os prejuízos ultrapassam os 600 contos.

A PSP tomou conta da ocorrência.

J. R.

EM SANTO ANTÓNIO

Choque de automóveis faz 3 feridos

Três feridos ligeiros e elevados danos materiais, foi o saldo de um acidente de viação registado ontem, em Santo António.

Dois homens e uma mulher foram socorridos e transportados pelos "Voluntários Madeirenses" ao serviço de urgência do Hospital do Funchal, seguindo mais tarde os seus destinos, segundo apurámos.

O acidente não foi esclarecido pelas testemunhas que contactámos



Um dos veículos intervenientes.

no local, sabendo-se verificou numa recta, no apenas que o mesmo se sítio das Romeiras.

NOS LADOS DA ROCHINHA

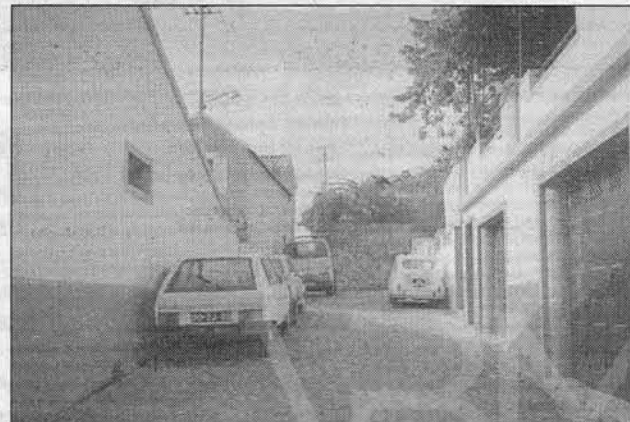
"Citroën" abandonado é viveiro de pulgas

Ninguém sabe ao certo há quantos meses este Citroën "encalhou" ali, na Travessa do Alto.

O automóvel, que aparentemente não está mau de todo, foi deixado a apodrecer na via pública. Garantiram-nos que serve de dormitório e de muito mais, sendo até um viveiro de pulgas.

Além disso, "rouba" o espaço de estacionamento aos residentes na zona, que afirmam já ter reclamado às entidades competentes.

"Entre dentes", dizem no local que a viatura é proprie-



O "Citroën" abandonado.

dade de um polícia aposentado. Se assim é, o agente não está a dar bom exemplo aos que o rodeiam.

Somos uma equipa de especialistas ao seu dispôr...



CÓDIGO Governadores de recurso

Os governadores civis vão actuar como a instância de recurso administrativo no âmbito da aplicação do novo Código da Estrada, revelou ontem à agência Lusa o secretário de Estado da Administração Interna, Carlos Loureiro.

O secretário de Estado preside hoje, em Sintra, a uma reunião da Comissão Consultiva do novo Código, constituída por cerca de 50 entidades públicas e privadas que têm a ver com as questões do trânsito.

Após a aprovação em Julho pela Assembleia da República da autorização legislativa para a elaboração de um novo Código, o Ministério da Administração (MAI) compilou cerca de uma centena de diplomas sobre a matéria que remeteu a todas as entidades interessadas.

«Não há propostas de alteração muito significativas», disse Carlos Loureiro, que se propõe reduzir a cinco os decretos-lei e portarias que regulamentam a aplicação do novo Código da Estrada, que sobe em Janeiro a Conselho de Ministros.

Segundo Carlos Loureiro, a partir da entrada em vigor do novo Código, prevista para 1 de Outubro de 1994, quem é autuado «ou paga voluntariamente» e nessa hipótese «paga pelo mínimo».

Não se conformando, o transgressor pode recorrer, ainda dentro das fases administrativa, para o governador civil, mas se a reclamação não for atendida sujeita-se a sanções muito mais graves.

«Se não pagar, nem recorrer num prazo de 10 dias, o transgressor incorrer em processo sumário e o juiz manda executar», sublinhou o secretário de Estado.

O novo Código da Estrada consagra as infracções como contra-ordenações, com a introdução de coimas, de dois a 200 contos, e mais poder as autoridades administrativas, libertando os tribunais de milhares de processos.

Foi abandonada a figura da contravenção que tem sido adoptada e que dá aos tribunais a exclusividade de aplicar as sanções por infracções ao código.

Aos Tribunais cabe sempre, em última instância, julgar dos recursos interpostos por quem se não conforme com as sanções aplicadas pelas autoridades administrativas, competindo-lhes também a possibilidade de apreensão das cartas de condução.

DIZEM OS BISPOS Cultura portuguesa está a ser descristianizada



Os bispos portugueses estão preocupados com a "progressiva descristianização".

- Os bispos católicos reconhecem, em documento, que existe uma «progressiva descristianização do ambiente cultural português».

Em documento, intitulado «Linhas de força de uma acção pastoral conjunta na Igreja em Portugal», que a Conferência Episcopal está a divulgar, os bispos fazem auto-crítica, sublinhando que se verifica «falta de preparação de parte do clero e do laicado, bem como das estruturas e actuações pastorais para uma pastoral predominantemente evangelizadora (missionária) das pessoas e do ambiente cultural».

O documento foi aprovado pela Assembleia Plenária da Conferência Episcopal, no mês de Novembro e apresenta uma nova linguagem em termos de escritos oficiais da Igreja Católica Portuguesa.

Para inverter a situação, os responsáveis católicos sustentam que a sua Igreja tem de apostar na Educação e Formação Cristã, mobilizar e formar agentes e renovar estruturas pastorais.

Os responsáveis da Igreja Católica em Portugal admitem uma «insuficiente e até mesmo inad-

quada formação cristã da generalidade dos portugueses (ignorância religiosa, dicotomia entre fé e vida, etc.), mesmo dos "praticantes", tornando a sua fé muito vulnerável as referidas mutações (sócio-culturais) e ao assalto das seitas».

«A crise das vocações e a reduzida responsabilização dos leigos nas estruturas e actividades pastorais e apostólicas» exige, segundo o documento, a «necessidade de uma maior sensibilidade do clero e do povo cristão às exigências da vocação e da missão da Igreja».

Os bispos admitem ainda que se regista uma «insuficiente integração e coordenação dos institutos religiosos e seculares na acção pastoral diocesana» e que se notam «dificuldades no relacionamento entre a Igreja e os meios de Comunicação Social».

Ao analisar a situação existente na vida religiosa católica, os bispos, na nota introdutória, defendem «uma acção concertada da Igreja em Portugal perante

os desafios dos tempos actuais».

«Sem esta acção concertada» — assinalam — a Igreja não consegue «nem evitar ou superar os efeitos nefastos à fé e à vida cristãs de muitas das situações, tendências, forças e estruturas que se opõem ao seu projecto, nem aproveitar as novas facilidades que o mundo moderno oferece o exercício mais vasto e profundo da sua missão salvadora».

O documento reconhece, nomeadamente, que as resoluções e os propósitos «colectivamente anunciados pelos bispos» ficam «muitas vezes letra morta», frisando que isso se deve à sua redacção feita «em termos demasiado genéricos, sem descer a proposições ou determinações concretas», mas também porque falta as instâncias eclesiais «a capacidade de realização».

Referem ainda os bispos que a Igreja em Portugal deve ter em conta as transformações sócio-culturais «e as suas incidências na maneira de pensar dos portugueses, nomeadamente nos campos da vida moral e religiosa» e «a progressiva descristianização do ambiente cultural português».

LONDRES Timorenses na Indonésia querem visto português

Timorenses que vivem na Indonésia pretendem obter vistos portugueses para se deslocarem em peregrinação a Fátima — revelou Lopes da Cruz o chefe da Delegação pró-Indonésia presente ao chamado «Encontro de Reconciliação» entre timorenses.

Abílio Araújo, o chefe da Delegação de Timorenses do «exterior», disse à agência Lusa que irá informar o Governo português desse desejo, a fim de serem dadas facilidades de entrada em Portugal ao timorenses que vivem e trabalham na Indonésia. Aquele dirigente timorense do «exterior» revelou ainda que durante o «Encontro de Reconciliação» todos os participantes sublinharam a importância de prosseguirem as conversações entre os governos de Portugal e da Indonésia.

Abílio Araújo disse que

o encontro decorreu «num ambiente informal mas emotivo» porque muitos dos timorenses presentes em Hanbury Manor, nos arredores de Londres, já não se encontravam desde 1975, quando a guerra civil em Timor-Leste os colocou em campos opostos.

As conversações decorreram desde as 10.00 da manhã de quarta-feira até à madrugada de ontem, quinta-feira, devendo ser emitido um comunicado dentro de poucas horas. Lopes da Cruz disse ter ficado «altamente encorajado» com os resultados do encontro e prometeu apresentar ao Governo indonésio as preocupações manifestadas pelos timorenses do «exterior», nomeadamente quanto a uma eventual desmilitarização do território timorense e sobre a comutação da sentença de Xanana Gusmão.

15 ENA DO CAMARÃO

Camarão Brown	kg	2400\$
Gambas B1	kg	3600\$
Gambas B2	kg	4200\$
Gambas B3	kg	4700\$
Gambas B4	kg	5900\$
Gambas 13-15	kg	6900\$
Gambas Médio	kg	7400\$
Gambas Jumbo	kg	7900\$
Sapateira	kg	2700\$
Lagosta Semi Cozida	kg	5900\$

VINHOS

SANTOLA 700\$ LAGOSTA 600\$

MARISQUEIRA



O BARQUEIRO

Centro Comercial Centromar Tel 76 12 29

DIZ PS

Cavaco responsável pelo desastre do PSD

A comissão política do PS considerou ontem, em Lisboa, que o primeiro-ministro é o «grande responsável pelas políticas que conduziram ao desastre eleitoral do PSD».

O PS considerou também que Cavaco Silva «está na galeria dos principais derrotados destas eleições», pois o PSD «sofreu derrotas claras» em alguns dos concelhos, onde o líder social-democrata participou na campanha eleitoral.

«A vitória do PS abre um novo ciclo na vida política portuguesa» pois estabeleceu-se «uma relação de confiança» entre os portugueses e o Partido «Rosa», salientou a Comissão Política Socialista.

Sobre os resultados das eleições de domingo passado, sublinhou que eles «criaram a ideia de que o Partido Socialista é uma alternativa política».

O PS «está confiante em obter a maioria absoluta nas próximas legislativas», disse.

**APOSTANDO
NA QUALIDADE...
...ABRIMOS BREVEMENTE.**

Largo da
Praça, 10
Funchal
Tel.: 231655

EXTINÇÃO DOS COMANDOS

Fim de parte da História de Portugal

- **Acabaram-se os Comandos. Ontem foi a extinção do Regimento.**

A extinção do Regimento de Comandos, decorrente da criação da Brigada Aerotransportada Independente, «é um acontecimento que o Exército sente profundamente», disse ontem, na Amadora, o chefe de Estado-Maior do ramo.

O general Cerqueira Rocha falava na cerimónia de condecoração do estandarte nacional do Regimento de Comandos com o grau de membro honorário da Ordem Militar de Avis, presidida pelo Presidente da República, Mário Soares, e a que assistiram o ministro da Defesa, o comandante operacional das Forças Armadas e o marechal Spínola, entre outras individualidades.

Perante centenas de antigos comandos - muitos usando uma gravata preta -, Cerqueira Rocha sustentou: «será mais adequado falar-se de necessária evolução estrutural quando nos referirmos à

extinção deste Regimento».

Recordando o historial da unidade, «parte importante da História do País dos últimos 30 anos», Cerqueira Rocha destacou os conflitos armados nos territórios do ex-Ultramar, entre 1961 e 1974 e o período pós-Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril de 1974.

Em Portugal, até Junho de 1974, foram formados nos centros de instrução de comandos mais de 9.000 oficiais, sargentos e praças, que integraram 61 companhias dessa força de elite.

A partir de 1974 e até ao presente, o Regimento de Comandos formou mais cerca de 10.000 comandos.

O patriotismo, a dedicação e espírito de disciplina, a sua preparação militar, coragem e sangue-frio, conferiram aos comandos, disse Cerqueira Rocha, «um espírito e uma mística próprios que suscita muitas vezes a incompreensão», mas «impõe a admiração e o respeito».

Sublinhou ainda que só nesse corpo de elite 12 militares «ganham o raro privilégio» de ostentar a

Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

Sobre a futura Brigada Aerotransportada Independente (BAI), a criar a 1 de Janeiro próximo e resultante dos actuais Corpo de Tropas Pára-quedistas e Regimento de Comandos, o Exército considera-a uma solução que «atinge a finalidade de modernização» das Forças Armadas.

Além de assegurar uma resposta flexível às crescentes solicitações da participação militar portuguesa em missões externas, a BAI «prosegue objectivos de racionalização» dos recursos humanos, materiais e financeiros, considerou Cerqueira Rocha.

Cerqueira Rocha enalteceu o papel desempenhado por alguns oficiais no historial do Regimento de Comandos: Santos e Castro, António Correia Diniz, Júlio de Oliveira, Almeida Bruno, Jaime Neves.

Destacou ainda a «solidariedade activa» da Associação de Comandos (formada em Julho de 1975) no período pós-25 de Abril, em particular nos acontecimentos do «25 de Novembro».

Insular

64 anos ao serviço dos madeirenses.

Insular

Os Melhores Produtos Alimentares

Bolachas
Farinhas
e Massas Alimentícias

Insular

"Dar prioridade aos produtos madeirenses"

Exm.º senhor Dr. Alberto João Jardim, in Ribeira Brava, 11.12.93

Insular

A FORÇA DA NOSSA TERRA

Companhia Insular de Moinhos, SA
R. Hospital Velho, 23 • 9000 Funchal
Telef.: 230165 - 222025 • Fax: 229821

O NATAL NEM CHEGOU E A GENTE JÁ SENTE UM PERFUME DIFERENTE NO AR.

Perfumes e cosméticos naturais
1100 Lojas exclusivas no Mundo

O Boticário
C. Comercial Tavira, loja 8/cave

MODELO 174

Processador 486DX a 33Mz
4 MB Memória RAM
Disco 170 MB
Rato
Monitor policromático Super VGA

Software Pré-instalado
Dos 5
Works
Windows 3.1

290 CONTOS

INFORME-SE DOS CRÉDITOS DISPONÍVEIS

eim
EMPRESA DE INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA

Um Passo à Frente do Futuro!

Rua do Surdo, 24
Tel 22 10 28 Fax 22 77 62

HAITI Malval demitiu-se

O primeiro-ministro haitiano, Robert Malval, anunciou oficialmente quarta-feira em Port-Au-Prince a sua demissão do cargo.

Falando no regresso ao Haiti após uma visita de duas semanas aos Estados Unidos, ao Vaticano e à França, Robert Malval adiantou que o deposto presidente Jean-Bertrand Aristide aceitou a decisão mas lhe pediu que se mantenha em funções até à nomeação de um novo primeiro-ministro.

Robert Malval, que foi empossado pelo presidente Aristide em 30 de Agosto numa cerimónia na embaixada haitiana em Washington, disse que fez o possível para cumprir a sua missão com «boa fé, integridade, patriotismo, coragem e moralidade».

Mas sublinhou que o seu fracasso no cargo se deveu a «uma série de bloqueios».

O primeiro-ministro haitiano anunciou também o cancelamento da conferência nacional de reconciliação, que deveria iniciar-se hoje com o objectivo de procurar uma solução para a actual crise política no país.

Robert Malval indicou que a conferência não se realizará pelo facto de os participantes terem alegado falta de condições de segurança.

Os Estados Unidos lamentaram a renúncia do primeiro-ministro haitiano e apelaram a todos os haitianos para que «manifestem a vontade de cooperar com as iniciativas desenvolvidas por (Robert) Malval para restaurar a democracia» no Haiti.

Um comunicado do Departamento de Estado norte-americano sublinhou também que os Estados Unidos e a Comunidade Internacional «continuarão a estudar uma maneira de restaurar» o processo iniciado com os acordos de Nova Iorque para o regresso da democracia ao Haiti.

A administração norte-americana indicou que uma delegação internacional se deslocará brevemente ao Haiti para conversar com os dirigentes militares haitianos e lhes deixar claro que o actual embargo económico se manterá enquanto eles não cumprirem os acordos de Nova Iorque e abandonarem o poder.

MAJOR Homens da violência



Major: os sorrisos não disfarçam a inquietação.

O primeiro-ministro britânico, John Major, apelou aos «homens da violência» para acabarem com as «bombas» para sempre, numa declaração solene dirigida à nação.

Após a declaração anglo-irlandesa de Londres, «não há mais desculpas, justificação ou futuro para o recurso à violência» disse, oferecendo «a todos um papel no debate sobre o futuro da Irlanda do Norte».

«Não podemos continuar a derramar sangue em nome do passado», acrescentou o chefe do executivo londrino, lembrando que o Ulster é «parte do Reino Unido» e que nada será feito sem a vontade de todos os habitantes da província.

Considerando que é che-

gado o tempo de escolher a paz, Major disse ainda que «só os homens da violência podem decidir se falarão em vez de colocar bombas, se discutirão em vez de assassinar», mas convidou-os ao diálogo afirmando que «a porta está aberta».

John Hume, líder do Partido Católico Moderado da Irlanda do Norte, e autor do plano Hume/Adams para o Ulster terá, entretanto, novos contactos com Gerry Adams, o chefe do Sinn Féin.

«Agora que os dois governos responderam (ao plano) vou falar de novo detalhadamente com Adams e espero que o resultado seja o fim completo da violência», declarou ontem John Hume.

MOSCOVO “Opção da Rússia” é a primeira força da DUMA



O vice-presidente dos EUA, Al Gore, está em Moscovo. O Governo russo já prometeu continuar as reformas económicas.

- **A coligação «Opção da Rússia» será a primeira força parlamentar com cerca de 94 dos 450 lugares da futura DUMA.**

O Partido Ultranacionalista de Vladimir Jirinovski ficará em segundo lugar com 78 deputados, apesar de ser a força mais votada por listas de partidos, com 24 por cento dos votos contra 14 por cento para a «Opção da Rússia».

Segundo esta agência, o movimento do primeiro vice-primeiro-ministro Egor Gaidar, largamente ultrapassado no escrutínio por listas pelo Partido Liberal Democrático de Vladimir Jirinovski, ultrapassa apesar de tudo os ultranacionalistas graças ao escrutínio maioritário.

O escrutínio uninominal, que possibilitou a eleição de personalidades implantadas localmente, permite igualmente ao Partido «Unidade e Concordia» do vice-primeiro-ministro Serguei Chacrai eleger 24 deputados e ao «Movimento das Reformas Democráticas» do presidente da Câmara de São Petersburgo Anatoli Sobtchak, que não ultrapassou a barreira dos cinco por cento na votação proporcional, conseguir 18 eleitos.

O bloco reformador, que teria assim pelo menos 136 deputados, poderia ainda receber apoio dos 28 eleitos do bloco de Ivalinski e de alguns votos dos 28 candidatos «independentes».

No campo conservador, o Partido Comunista surge em terceiro lugar com

64 mandatos e o Partido Agrário com 55 lugares.

Os centristas do Partido Democrático da Rússia de Nikolai Travkin obtêm 19 lugares e a União Civil de Arkadi Volski, eliminada no escrutínio proporcional, terá 18 lugares graças ao maioritário.

As mulheres da Rússia terão no total 24 lugares.

Pequenas formações como «A Dignidade e Caridade» e o «Futuro da Rússia - novos nomes» terão três deputados cada.

Treze partidos ou coligações participaram nas eleições de 12 de Dezembro para a Assembleia Federal (Parlamento) da Rússia, que terá um mandato de dois anos.

Os eleitores votaram para eleger 628 deputados - 450 lugares para a DUMA (Câmara Baixa) (225 eleitos por escrutínio proporcional e 225 por escrutínio maioritário nas circunscrições eleitorais) e 178 para o Conselho da Federação (Câmara Alta), onde cada circunscrição administrativa terá direito a dois deputados.

Ieltsin acusa Ucrânia

O presidente russo, Boris Ieltsin, que ontem se reuniu com o vice-presidente norte-americano, Al Gore, acusou a Ucrânia de «enganar o mundo inteiro» com as reivindicações sobre o arsenal nuclear estratégico existente no seu território.

«A Ucrânia engana-nos a todos» declarou o presidente russo, alertando para o facto de aquele país pretender ludibriar os Estados Unidos, a Rússia e a Europa e para a impotência destes em alterar a situação.

Na terça-feira, o presidente ucraniano, Leonid Kravtchuk, reportando-se ao êxito alcançado pelos ultranacionalistas nas eleições russas, declarou que, se «as ideias do passado» passarem a orientar a política de Estado na Rússia, «isso constituirá o início de um grande cataclismo na Europa e no mundo».

E defendeu, neste contexto, a manutenção da Ucrânia como estado nuclear. Segundo um deputado ucraniano deveriam mesmo ser exigidos a Moscovo os códigos de lançamento dos mísseis estratégicos estacionados em território ucraniano.

Durante a reunião com Al Gore, que efectua uma visita de três dias a Moscovo, Ieltsin deu garantias ao vice-presidente sobre o prosseguimento das reformas económicas e políticas na Rússia afirmando igualmente que Moscovo pretende respeitar «a soberania e a integridade territorial» dos países vizinhos.

Ieltsin assegurou ainda a continuação, em geral, da política externa russa.

Segundo um responsável, que pediu o anonimato, Al Gore entregou ontem ao presidente russo uma mensagem de Bill Clinton contendo uma «sólida promessa» de prosseguimento do apoio dos Estados Unidos à política de reformas da Rússia, após as eleições de domingo

FIJI Morreu o presidente

O presidente das Ilhas Fiji, Penaia Ganilat, morreu quarta-feira aos 75 anos numa clínica de Washington, onde estava a ser tratado de leucemia, anunciaram ontem fontes governamentais em Suva.

A notícia ainda não foi contudo oficialmente anunciada.

Penaia Ganilat tinha sido transportado para os Estados Unidos em 27 de Novembro para um terceiro tratamento nos últimos dezoito meses no Centro Médico Walter Reed, em Washington.

A Constituição das Fiji indica que o novo presidente será nomeado pelo Grande Conselho de Chefes, que representa os tradicionais líderes tribais do país.

O principal candidato à sucessão de Penaia Ganilat é Kamise Mara, antigo primeiro-ministro.

Penaia Ganilat tornou-se no primeiro presidente das Ilhas Fiji após dois golpes militares em 1987 terem levado à implantação da República e ao «derrube» da rainha Isabel II como chefe de Estado daquela nação insular do Pacífico Sul.

TURQUIA Bomba explode num café

Uma bomba explodiu quarta-feira num café da cidade turca de Adana, matando um rapaz de quinze anos e ferindo outras doze pessoas, anunciou a agência noticiosa turca «Anatolia».

Ninguém reivindicou ainda a responsabilidade pelo atentado.

A Polícia indicou que a bomba foi deixada debaixo de uma mesa aparentemente por três pessoas que saíram do café cerca de uma hora antes da explosão.

EUA «Atlas» lançado em satélite

Um novo modelo do foguetão norte-americano «Atlas» foi lançado com êxito quarta-feira do Centro Espacial de Cabo Canaveral (Flórida), levando a bordo um satélite de telecomunicações.

O satélite, denominado «Telstar 401», é o primeiro de quatro adquiridos pela empresa norte-americana de telecomunicações «ATT» para modernizar os seus sistemas de emissão de televisão e dados.

O novo foguetão «Atlas», construído pela companhia «General Dynamics» após dois malogros consecutivos, tem motores mais potentes do que o anterior modelo e é igualmente mais seguro.

JACKSON

Novo abuso

Um segundo adolescente pôs em causa Michael Jackson, declarando ter sido também acariciado intimamente pelo cantor, afirmou terça-feira a cadeia de televisão KNBC-TV.

Contra a vedeta norte-americana da música «pop» foi já apresentada queixa por atentado ao pudor na pessoa de um jovem de 13 anos, estando a decorrer o respectivo inquérito policial.

Todavia, nenhuma acusação formal foi feita a Michael Jackson, que continua a proclamar a sua inocência.

Citando fontes não identificadas, a estação indicou que as alegações do segundo rapaz, filho de um antigo empregado do cantor, foram consideradas suficientemente plausíveis pelos investigadores.



M. Jackson.

ARGÉLIA GIA reivindica

O Grupo Islâmico Armado (GIA) reivindicou o assassinio, na noite de terça-feira, de 12 croatas e bósnios em Tamezguída, a cerca de uma centena de quilómetros de Argel, em comunicado publicado ontem no jornal árabe Al-Hayat recebido em Paris e em Londres.

Segundo o comunicado, esta «operação militar» foi executada no quadro do «último do GIA contra os cruzados estrangeiros» e «em resposta aos massacres dos nossos correligionários muçulmanos degolados na Bósnia».

Trinta elementos uniformizados da Polícia sul-africana (SAP) provocaram o delírio nas bancadas repletas do Estádio Orlando, na cidade negra sul-africana do Soweto, ao aderirem às celebrações do 32.º aniversário da ala militar do ANC.

Os aplausos à marcha deste pelotão negro da SAP só foi ultrapassado pela chegada ao estádio do presidente do ANC, Nelson Mandela, que levantou gritos de alegria ao apagar-se do seu carro vestindo um camuflado.

As cerimónias representam o aniversário dos primeiros atentados bombistas lançados pelo «Umkhonto We Sizwe» (MK, a Lança da Nação) em 15 e 16 de Dezembro de 1961.

Será provavelmente a última celebração desta ala militar, que será desmantelada após as primeiras eleições multirraciais no país, marcadas para 27 de Abril de 1994.

Antecipando a desmobilização da unidade, o comandante-em-chefe do MK, Joe Modise, afirmou sentir já a nostalgia do despir do uniforme e sustentou que o encontro de ontem era «muito importante por ser o último deste tipo».

O líder do MK afirmou ainda a jornalistas que o ANC prosseguirá uma política de transparência relativamente aos arsenais de que alegadamente dispõe no exterior e

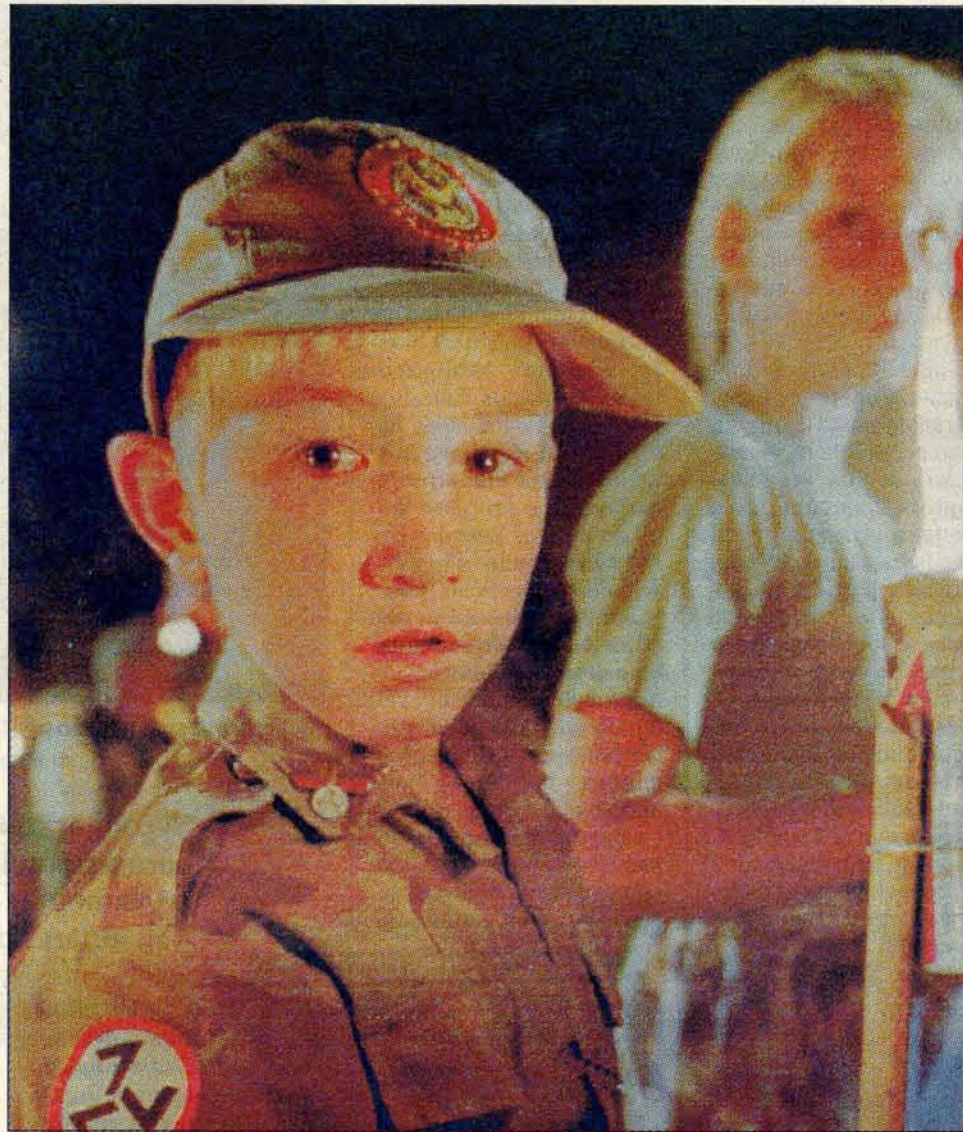
interior do país, o qual será mobilizado contra um novo inimigo emergente, o tráfico de drogas.

As palavras conciliatórias de Modise contrastaram frontalmente com as afirmações belicistas do líder do movimento neonazi AWB (Movimento de Resistência Afrikaner), Eugene Terreblanche, ao afirmar quarta-feira à noite que «se o líder do ANC, Nelson Mandela, quer guerra, tê-la-á».

O líder do AWB afirmou que nenhuma nação com amor próprio se vergará perante o comunismo e que os afrikaners, apesar de não quererem a guerra, não a receiam, e que nenhum Governo poderá governar a África do Sul sem o seu apoio.

Terreblanche dirigia-se a uma multidão de cerca de cinco mil pessoas concentradas junto ao monumento ao «Voor-trekker» (pioneiro), na véspera das celebrações do 155.º aniversário do «Dia do Voto», em que pioneiros afrikaners prometeram dedicar esta data a Deus e Este os favorecesse num combate iminente contra milhares de guerreiros zulus.

Construído em granito entre 1938 e 1949, numa colina próxima de Pretória, o monumento celebra a epopeia dos pioneiros afrikaners que se internaram no país, do Sul para o Norte, viajando em carroças



Um dia antes dos festejos do ANC, os extremistas do AWB festejaram o Dia do Voto. E tal como Terreblanche avisa, as crianças também estão preparadas para tudo.

puxadas por bois, chegando mesmo ao interior de Moçambique, em fuga à tutela da coroa britânica.

Reza a História que um grupo de 470 pioneiros se confrontou junto ao Rio do Sangue (Blood River) com cerca de 12.500 zulus, dizimando três mil destes e sem sofrer baixas, façanha que levou aqueles a manterem até hoje o seu voto e a imporem feriado nacional a todo o país,

incluindo à nação zulu.

Aquela que deveria ser uma festa religiosa, servirá assim este ano para uma manifestação vincadamente política de protesto contra a entrega iminente do Poder no país à maioria negra do ANC, em articulação, quase contra-natura, com a liderança do povo zulu.

O Partido Inkatha da Liberdade (IFP), de base zulu, celebrará assim também hoje a vitória que obteve em Janeiro de

1879 contra tropas britânicas em Insadlwana, em cerimónia presidida pelo rei Goodwill Zwelithini e pelo ministro-chefe do Kwazulu, Mangosuthu Buthelezi.

Tanto a direita branca como a negra, onde pontua Buthelezi, rejeitam linearmente o processo até aqui seguido para a reforma política da África do Sul e subjugar-se a um Governo Central que se presume que venha a ser dominado pelo ANC.

A PEDIDO DA ONU

UNITA alarga prazo do ultimato ao Governo

O representante especial em Angola do secretário-geral da ONU obteve ontem da UNITA o alargamento em um dia do prazo concedido ao Governo angolano no sentido de este admitir a sua responsabilidade no alegado incidente de sábado passado no Cuito.

Fonte que acompanha as conversações de Lusaca disse à agência Lusa que a UNITA decidiu prolongar de hoje para amanhã próximo o prazo inicialmente concedido, no

sentido de facilitar os contactos que Alioune Beye tem mantido com a delegação governamental.

Ontem de manhã, a delegação da UNITA voltou a recusar-se a sentar-se à mesa das negociações, deixando apenas reunidos os representantes das Nações Unidas, a «troika» de observadores e a delegação governamental.

Nesse encontro, os observadores pediram à delegação governamental que proponha o encontro com a delegação da UNITA, no sentido de ten-

tar ultrapassar o impasse verificado desde sábado à tarde.

A delegação governamental ficou de analisar esse pedido e de dar a meio da tarde uma resposta a Alioune Beye e à «troika».

Contactada pela Lusa, a delegação da UNITA mostrou-se receptiva à reunião com a delegação governamental, mas levantou algumas dúvidas sobre se ela trará alguns resultados positivos para o andamento das conversações.

Segundo um elemento da delegação da UNITA, a única resolução para o diferendo está no reconhecimento claro por parte do Governo da responsabilidade no alegado atentado contra o seu líder.

Entretanto, os representantes das Nações Unidas em Lusaca começam a encarar a possibilidade de anunciar sábado ou domingo próximos a suspensão desta ronda negociada, apontando o princípio de Janeiro de 1994 para o seu eventual recomeço.

Neste momento, os juristas da «troika» de observadores e a representação das Nações Unidas mostram-se preocupados pelo facto de o protocolo de entendimento para o cessar-fogo estabelecido há duas semanas ainda não ter sido rubricado, o que na prática inviabiliza a aplicação de uma trégua no plano militar.

Aqueles elementos decidiram estabelecer contactos com as delegações de ambas as partes, no sentido de apurar a sua disponibilidade para a ru-

brica do protocolo de entendimento, que em princípio deveria ser assinado no final da ronda negociada de Lusaca e após o estabelecimento de eventuais acordos políticos.

Se as delegações do Governo angolano e da UNITA aceitarem rubricar o protocolo para o cessar-fogo, a próxima ronda negociada de Lusaca será apenas dedicada às questões políticas e poderá decorrer já com o estabelecimento de uma trégua na guerra em Angola.

NOVIDADE

Marítimo tem secção de shotokan karate-do

O C. S. Marítimo passa a contar com uma nova modalidade entre aquelas que mantém em prática.

Neste caso, os "verde-ruibros" abriram a secção de shotokan karate-do, uma arte marcial que é um dos estilos do karaté, cujos treinos possuem uma forte componente física e mental.

Com efeito, praticar shotokan karate-do significa empenhar-se no estudo de uma arte marcial que além da técnica que lhe é própria, transmite ensinamentos de natureza ética e comportamental que levam o praticante a enriquecer-se espiritualmente e a aprofundar a capacidade de se respeitar e de respeitar os outros.

E porque esta filosofia desportiva se enquadra com aquela que vem sendo im-

plementada nas modalidades "amadoras" do Marítimo - segundo os seus responsáveis, "desporto para todos a par do desporto de rendimento" - tem os sócios, filhos, simpatizantes e desportistas em geral, praticarem o shotokan karate-do.

A secção que conta já com o apoio publicitário da Difel e com cerca de 30 jovens inscritos, será dirigida por António Roovers, director, e pelos seccionistas José Ismael e Sancho Manuel. O quadro técnico, por seu turno, é composto por Ismael Fernandes, João Abel Mendonça, Ana Cristina Ferreira e Mary Pereira.

De referir que as inscrições estão abertas na sede das modalidades amadoras do Marítimo, à Rua do Carmo 2B, sala 15.

INATEL

Pagar para correr em provas da ADM

Os atletas filiados no Inatel têm de pagar para participar em provas de atletismo organizadas pela Associação de Desportos da Madeira na pista dos Barreiros.

Com efeito, cada atleta-trabalhador que queira tomar parte numa competição da responsabilidade da

ADM, terá de desembolsar mil escudos... mesmo que se limite a correr os 100 metros ou, por exemplo, faça um lançamento...

Ao invés, nas provas de estrada, para a ADM até se torna necessária a presença de atletas do INATEL para que o número de participantes atinja um número razoável.

GOLFE

Torneio de Natal no Santo da Serra

Disputa-se amanhã no Campo de Golfe da Madeira, no Santo da Serra, mais um tor-

neio organizado pelo Clube de Golfe do Santo da Serra.

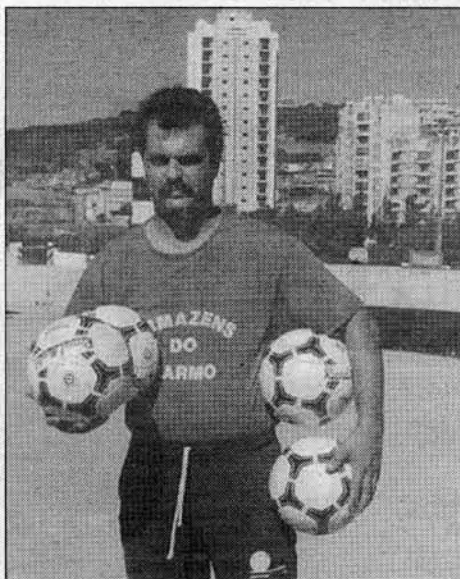
A ordem de saídas é a seguinte:

Ordem de Saída

09.00	Jim Blanche	10.12	Gonçalo Valente
	Robert Snapper		Gonçalo N. Araújo
	A. Pinto Correia		José Avila
09.16	A. Henriques	10.20	Fernando Neves
	Mal Bickell		Roberto Ribeiro
	David Vallat		Jorge Abreu
09.24	Donald Mitchell	10.28	José A. Ribeiro
	Manuel Gonzaga		Silvio Carvalho
	Colin Gedge		Francisco F. Ramos
09.32	N. Henriques	10.36	Júlio Semião
	Fernando Ferreira		Sérgio Umbelino
	José Trindade		Krista Egger
09.40	João Andrade	10.44	Ian Falconer
	Luis Costa		Miguel Tavares
	Mónia Snapper		Cláudio Semião
09.48	Emanuel Jardim	10.52	Graciano Góis
	João P. Araújo		Rui Andrade
	António Henriques		Charles Vidal
09.56	Pedro Ferreira	11.00	Rui Paquete
	Luis Sena Lino		João Umbelino
	Jorge Abreu		Eva Sardinha
10.04	J. M. Vasconcelos	11.08	Filipe Vasconcelos
	Jorge M. Araújo		Jorge Freitas
	Nélio Mendonça		Petra Alves

DERBI NA III DIVISÃO

Treinadores "reclamam" a melhor prenda



Barão.



Eduardinho.

- O Porto Santo é anfitrião, domingo, do São Vicente, em jogo importante.

Para esta jornada 13 do Campeonato Nacional da III Divisão, em futebol, o calendário ditou mais um derbi na série E. Porto-santense - São Vicente é o jogo que nesta ronda coloca frente a frente as formações de Barão e Eduardinho, que vêm de duas derrotas no último fim-de-semana.

Os "profetas" depois de um pesado 5-0 ditado pelo Alhandra e os "vicentinos" saídos de um derbi com o Ribeira Brava em que estes venceram por 1-2 na Boaventura, vão certamente dar um "tempero especial" ao desafio de domingo à tarde.

E os treinadores das equipas intervenientes serão duas das principais figuras da "cena" que se desenrola a partir das 16 horas no parque de jogos do Porto Santo, com os anfitriões vindos de uma semana algo controversa, em que aconteceram reuniões, análises e rescisões de contratos. Verdade seja dita, o presidente José Lino adoptou a velha máxima "ou é do malho ou do malhadeiro", e desta vez resolveu ficar com o treinador ao contrário do que tem acontecido em épocas anteriores, em que o técnico é o primeiro a sofrer as consequências de um campeonato menos positivo. E resolveu, em consenso com Barão, que Jóiá, Nando e Nuno Reis têm de arrumar as malas e regressar à procedência.

"Nada mudou" para Barão

E é o próprio técnico que fala dos acontecimen-

tos destes últimos dias, que não passaram despercebidos à opinião pública que aguarda os próximos episódios de uma novela escrita todas as épocas pelo carismático presidente José Lino Pestana.

Na opinião do técnico, "esta semana não se passou nada fora do normal, o Porto-santense continua o mesmo, os jogadores continuam os mesmos, o técnico, como se pode deprender, é o mesmo. O que de facto sucedeu foi a saída de três elementos do plantel, numa política de contenção de despesas, que com a rescisão desses mesmos jogadores poderá criar ao clube uma situação mais desafogada".

Além disso, a reunião havida na passada terça-feira "serviu para analisar friamente a derrota, porque quando surgem resultados destes é preciso ver o que está mal".

A preparação para este jogo "não exigiu trabalho especial, porque encaramos este como qualquer desafio, não obstante ser um derbi temos é que ganhar, porque os jogos em casa são para vencer", mas por outro lado Barão reconhece que "a derrota com o Alhandra foi de algum modo pesada, o resultado não é nada habitual e não poderão de modo algum repetir-se para o Porto-santense resultados destes".

Num balanço ao campeonato, o técnico confessa que "não decorreu como esperávamos, temos 12 pontos contabilizados e estava à espera de ter, por esta altura, pelo menos 15. Era esse o meu propósito, mas temos de ser realistas. O Porto-santense renovou o seu plantel, como todas as épocas, em muitos elementos e torna-se difícil um entrosamento a curto prazo. Apesar disso estou confiante num bom campeonato daqui para a fren-

te e sei que a equipa é capaz de fazer mais".

Eduardinho e a recuperação

Eduardinho não esconde que o seu desejo é vencer o derbi. E é isso mesmo que nos diz, quando o confrontámos com a proximidade do jogo.

"Não existem diferenças entre este jogo e outros jogos do calendário, são todos desafios importantes, que têm de ser encarados com a dificuldade que cada um exige. De qualquer modo, um derbi não é mais do que um jogo normal que tem a componente de ser jogado com equipas da mesma região".

Eduardinho não deixa de ser, no entanto, realista quando analisa o último jogo, que perdeu em casa frente ao Ribeira Brava. "Quando não se ganha em casa isso tem sempre repercussões negativas no estado de espírito da equipa, a derrota pesou muito, por isso temos a responsabilidade acrescida de vencer no Porto Santo este fim-de-semana. A nossa ideia é sempre vencer em casa e tentar amealhar pontos fora, por isso quando não conseguimos vencer no nosso terreno temos de recuperar fora os pontos perdidos".

Numa análise ao campeonato desde que começou a orientar a equipa, Eduardinho diz que "temos tido jogos com equipas que, como nós, se têm deparado com situações menos positivas, além das equipas madeirenses, que têm lutado por sair de momentos algo incómodos".

Para domingo, um confronto entre duas equipas que deverão proporcionar um bom espectáculo de futebol. A prenda deste Natal poderá contudo ser repartida, porque afinal... é um derbi.

C. S.

S. VICENTE

Três regressos

O São Vicente que joga no Porto Santo, terá domingo três jogadores regressados à equipa ou, pelo menos, com essa possibilidade. Trata-se de Miranda, Camacho e Vasconcelos, todos anteriormente castigados.

No entanto, Maurão, lesionado, e Lino, com um jogo de suspensão, são "baixas" a ter em conta na equipa de Eduardinho.

Por outro lado, o ex-Porto-santense Nélio, que cumpre o serviço militar, será cedido ao seu anterior clube.

P. SANTO

Três já foram...

A semana vivida pelo Porto-santense foi agitada. Depois da reunião entre José Lino Pestana e Barão, a confiança no técnico foi reconfirmada, verificando-se, no entanto, a dispensa de três jogadores: Nuno Reis, Nando e Jóiá. Os dois primeiros habitualmente titulares e o terceiro com apenas uma utilização.

De resto, o plantel da responsabilidade de Barão está operacional, com excepção de Alfredo que, inclusive, será operado.

C. LOBOS

Xavier de fora

O médio Xavier Roque continua parado e é, neste momento, a única "baixa" do plantel de Nuno Jardim.

O Câmara de Lobos que se prepara para receber o Lusitânia, tem assim quase todo o lote de jogadores à disposição do técnico.

MACHICO

Mani continua

O "central" Mani continua de fora da ideia do treinador Dario para possível utilização no jogo de domingo, frente ao "lanterna vermelha", Estremoz.

De resto, tudo está bem entre os machiquenses que prosseguem a luta pela conquista de um lugar cimeiro na tabela classificativa.

MARÍTIMO COM NOVIDADES

“Estou pronto a jogar”

- **Alexander Bunbury, o mais recente reforço do Marítimo, poderá estreiar-se domingo, frente ao Amadora.**

Já atempadamente apresentado pelo DIÁRIO, Alex — como é tratado pelos seus colegas — tem revelado nos treinos as potencialidades com que vinha rotulado e deverá fazer parte dos planos de Edinho tendo em vista o jogo com os amadores. E diz-se “pronto para jogar”.

Nascido na Guiana, na América do Sul, Alexander Bunbury, acompanhando os seus pais, aos nove anos de idade rumou para o Canadá. Foi neste país que foi nado e criado para a prática do futebol, representando a respectiva selecção nacional por 47 vezes. Antes de vir para o Marítimo representou o West Ham, de Inglaterra, colectividade a que estava vinculado por três anos.

Mas, não se adaptando ao futebol britânico, aproveitou a oportunidade que o Marítimo lhe proporcionou para ingressar no futebol português, cujas características refere serem mais próximas das suas.

Alexander Bunbury conta como aconteceu a transferência para a colectividade maritimista:

— As coisas não estavam a correr-me da melhor maneira no West Ham, e por intermédio do Edinho, que já conhecia do Canadá, recebi um convite para ingressar no Marítimo. Desde logo acedi ao convite, pois vi nele uma excelente oportunidade de jo-

gar e mostrar o meu valor. É evidente que a minha vinda só aconteceu após o meu empresário ter negociado a transferência com o West Ham.

“Não gosto do futebol inglês”

Curiosamente, antes da saída para a Europa, concretizada esta época, Alex teve vários convites, sempre recusados. Até que aceitou experimentar o futebol inglês.

Mas a experiência inglesa não foi muito feliz. Chegado a Londres, esteve para ingressar no Wimbledon, mas o West Ham antecipou-se e conseguiu o seu concurso. Só que, nesta altura, o Canadá disputava o apuramento para o Mundial dos Estados Unidos e Alex, considerado pedra basilar na selecção canadiana, não quis deixar de defender o seu país e tentar estar no Mundial 94. Com isto, passa dois meses fora de Inglaterra, envolvidos nos jogos das eliminatórias, e perde o comboio.

“Não fiz a pré-temporada pelo West Ham e perdi os primeiros cinco jogos do campeonato. Quando cheguei a equipa já estava formada e as minhas hipóteses de jogar eram poucas”, confessa Alex.

No entanto, o jogador canadiano refere outras causas:

— O futebol inglês não se coaduna com as minhas características, pese embora reconheça a sua espectacularidade. Mas, com três anos de contrato com o West Ham pela frente e constatando a dificuldade que teria em adaptar-me àquele tipo de jogo, ainda bem que surgiu o Marítimo no meu caminho.

Por outro lado, pese embora duas escassas semanas de trabalho com os seus novos colegas, Alex já tem uma ideia formada sobre a equipa:

— Se o Marítimo apurou-se na última época para uma prova europeia, é porque tem valor. E, de facto, já percebi que existem no plantel excelentes valores com os quais dá gosto jogar. Não estou identificado ainda com o grau de dificuldade do futebol português — também só assisti a um jogo do Marítimo, e para a Taça de Portugal com o União de Leiria — mas parece-me que a equipa pode materializar os objectivos a que se propôs para esta temporada e que já me foram dados a conhecer.

“Aprendi muito com o Edinho”

Por outro lado, é cuidadoso ao referir que “não sou nenhum salvador da Pátria”, mas mostra-se disposto a lutar pela titularidade:

— É preciso trabalhar muito e no duro. É isso que tenho feito desde que cá cheguei, pelo que tudo farei para merecer, tanto mais cedo quanto possível, a confiança do treinador.

Alexander veio curio-

samente encontrar no Marítimo — como já se referiu — o Edinho, com quem jogara no Toronto Blizzard, tinha então apenas 19 anos de idade.

O jogador confessa que “foi para mim uma honra ter jogado ao lado de um dos mais cotados jogadores brasileiros”, adiantando:

— O Edinho era um cotado internacional jogador brasileiro e eu um jovem inexperiente que acabara de despontar para o futebol. Aprendi muito com ele e é muito gratificante para mim voltar a encontrá-lo como treinador.

Alex revela que a adaptação a uma nova terra e a novos hábitos tem sido o maior obstáculo nestes primeiros dias na Madeira:

— Qualquer mudança de país obriga necessariamente a um período de adaptação. É o problema da língua, são novos hábitos e costumes que vamos encontrar, e tudo isto leva o seu tempo. Por outro lado, há ainda um período de conhecimento com os novos colegas, com um estilo de futebol diferente...

Seguro de si:

— No entanto, as coisas têm decorrido bem, os meus novos colegas têm sido excepcionais, e, por isso, a total adaptação não vai demorar.

— Já com alguns amigos conquistados ao grupo — Vado, que por dominar o inglês, tem sido um dos mais próximos — Alex diz-se que a partir de agora, e com a chegada da mulher e filhos (acontecida ontem), “tudo vai decorrer da melhor maneira”.

Tanto assim que se diz



Alex com o sorriso da... estreia.

já preparado para jogar domingo, frente ao Estrela da Amadora, se assim o treinador entender, mas refere:

— Estou pronto para jogar. Não seria um bom profissional se assim não fosse. Vim para o Marítimo para jogar. Se ficar no banco vou puxar pela vitória, entrando — se for caso disso — com a equipa a vencer. Assim será mais fácil para mim. Mas, se o treinador entender que devo jogar de início, pois vou

dar o meu máximo para ajudar a equipa a conquistar a vitória.

Estas as ideias de Alexander Bunbury, que poderá fazer a estreia pelo Marítimo no jogo de domingo e que se auto define: “sou um jogador rápido, gosto de jogar com a bola na frente e procuro a baliza adversária. Penso que no jogo aéreo tenho as minhas vantagens, mas o melhor é deixar para os outros a avaliação das minhas capacidades”.

DOMINGO

Paulo Alves e Alex devem estreiar-se

Após o jogo da Taça de Portugal, o plantel do Marítimo voltou integralmente ao trabalho.

Ontem à tarde, no Estádio dos Barreiros — e após sessão da fotografia oficial a que o plantel se submeteu — aconteceu o treino de conjunto, que decorreu num ritmo bastante vivo, surgindo algumas indicações positivas, mormente no que concerne a algumas prestações individuais.

Por outro lado, e a fazer fé no “conjunto” de ontem, Edinho deverá manter o esquema apresentado na última terça-feira frente ao União de Leiria: dois centrais, a manutenção de Eusébio como titular, e uma dupla de avançados, com Jorge Andrade a ter a companhia de Paulo Alves, que fará assim a sua estreia na presente temporada.

Ontem, o “onze” provável para domingo treinou assim: Ewerton; Heitor, Valido, Paulo Duarte e Eusébio; Soeiro; Vado, Ademir e Gustavo; Jorge Andrade e Paulo Alves.

A equipa tida por reservista alinhou do modo

seguinte: Bizarro; Rui Vieira, João Luís, Ladeira, Fernando (júnior), Humberto, Cláudio (júnior), Zeca, José Pedro, Alexander Bunbury e Paiva.

No decorrer do treino Alexander passou para o “onze” principal, em troca com Jorge Andrade, constatando-se ainda a ausência de Paulo Madeira, mas este apenas por medida de precaução, atendendo a uma dor no médio-adutor da coxa direita que sentiu após o jogo com o União de Leiria.

Edmilson inoperacional

De resto, e para além de Paulo Madeira, recuperável para domingo, o departamento clínico “verde-rubro” apresenta apenas, ao momento, duas baixas: Edmilson e Gottardo.

O avançado, a contas com uma micro-rotura, está parado e continua inoperacional, enquanto o defesa brasileiro prossegue a bom ritmo a recuperação à intervenção cirúrgica a que foi recentemente submetido, fazendo trabalho específico com o prof. Gilvan Santos.



A foto oficial do plantel do C. S. Marítimo.

*Dia sem***DIÁRIO**
de
Notícias*não é dia*

Assinaturas anuais com um DESCONTO

REGULAMENTO DO CONCURSO

- 1 • O SORTEIO extraordinário do automóvel marca "HYUNDAI PONY 1.3. 3 portas" destina-se exclusivamente aos assinantes do "DIÁRIO de Notícias".
- 2 • Terão acesso ao SORTEIO os assinantes que procederem ao pagamento das respectivas assinaturas até 31 de Março de 1994.
- 3 • Aos assinantes referidos em 2 serão atribuídos cartões numerados, na seguinte quantidade:
 - a) **Vinte e quatro** números para os assinantes que em Janeiro de 1994, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1994.
 - b) **Dezoito** números para os que, no mês de Fevereiro de 1994, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1994.
 - c) **Doze** números para os que, no mês de Março de 1994, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1994.
 - d) **Seis** números para os que, tenham já satisfeito o pagamento da assinatura até o fim de Abril de 1994.
- 4 • Os novos assinantes inscritos a partir do anúncio deste Concurso, terão acesso ao respectivo SORTEIO com o pagamento prévio de seis meses de assinatura, o que lhes dá direito a seis números.
- 5 • O SORTEIO é público e realizar-se-á a 16 de Abril de 1994, em local a anunciar, com a presença de um representante da autoridade, pelo sistema de bolas numeradas.



participe no **SORTEIO** deste espectacular
HYUNDAI pony 1.3. 3 PORTAS
 que realizaremos entre todos os assinantes
 em **ABRIL de 1994!**

ANDEBOL — I DIVISÃO

Academistas mais fortes

Académico, 31 - Almeida Garrett, 19

Pavilhão do Funchal

Árbitros: Eduardo Sousa e Serafim Ferreira

Esmeralda
Cílsia (4)
Micaela (1)
Susana Machado (6)
Rouminiana (6)
Helena Freitas

Cristina Gomes (2)
Susana Camacho (1)
Sílvia Cabral (4)
Teresa Joaquim (9)
Cristina Raimundo
Ligia Gouveia (3)

Ana Nunes
Mónica Silva
Paula (1)
Angélica (3)
Susana (2)
Angela (6)

Mónica
Maria Santos
Alexandra (1)
Cláudia (5)
Inês
Maria (1)

O Académico venceu ontem o Almeida Garrett em jogo a contar para a I Di-

visão Nacional Feminina. Não jogando ao seu melhor nível, a que não será estranha uma quebra que tem

sido evidente nos últimos jogos, as academistas não sentiram dificuldades em derrotar a jovem equipa nortenha, um conjunto tradicionalmente forte mas que desta feita nada pôde fazer perante a maior capacidade das locais.

Assentando a sua estratégia numa prestação defensiva agressiva, o Académico conseguiu neste jogo defender bem, partindo para o contra-ataque, uma das suas principais armas. Foi nesta toada que as madeirenses lograram vantagem no marcador, que ao intervalo já se situava em 14-10, até porque no ataque organizado as madeirenses souberam explorar bem as situações para a 2.ª linha.

Na segunda parte o figurino do jogo não se alte-

rou, ainda que o Almeida Garrett se tenha exibido a um nível superior. Foi altura das continentais explorarem alguns erros defensivos do Académico, conseguindo mesmo alguns lances de contra-ataque a explorar algumas falhas técnicas das locais. Mas a sorte do jogo já estava traçada pois as academistas, claramente mais fortes, detinham uma margem no marcador que as tranquilizou.

Numa exibição nem sempre conseguida, o Académico venceu e isso era o mais importante. O Almeida Garrett mostrou no Funchal que é uma boa equipa, ainda que não possa ambicionar aos mesmos voos que as madeirenses.

ATLETISMO

José Frias em Sevilha corre a Meia-maratona

O atleta madeirense, José Frias do Clube Desportivo Nacional/Maxicom estará presente no próximo domingo em Sevilha na Meia-mara-

tona Internacional de Sevilha.

Uma participação que veio reforçar o prestígio do atleta e que dignifica o atletismo da Região.

HÓQUEI EM PATINS
Porto Santo e São Roque palcos de jogos nacionais

Porto-santense e São Roque prosseguem este fim-de-semana a sua participação nos campeonatos nacionais, respectivamente, das II e III Divisões.

Assim o Porto-santense depois de ter entrado com o pé direito ao vencer no difícil campo da Sale-siana do Estoril, ex-primodivisionário, recebe neste sábado a formação do Parede. É de prever que os "profetas" já possam contar com todos os jogadores, aumentando assim as opções do seu técnico, Augusto Magalhães, e continuar na senda dos êxitos.

O Porto-santense é aliás o líder da II Divisão, Zona Sul, conjuntamente com as equipas do Parede (venceu o Amadora 5/3), Cascais (derrotou o Oeiras 5/3), Sesimbra (vitória sobre o Alverca 6/4) e Quimigal (venceu o

Campo de Ourique por 7/5).

O jogo está marcado para as 16 horas no Pavilhão do Porto Santo.

O São Roque por sua vez começou menos bem a sua segunda participação na III Divisão, ao perder fora com "Os Corujas", por apenas duas bolas de diferença. Neste sábado recebe no seu recinto, às 16 horas, a formação do Mira de Sintra (cuidado com o boletim de jogo), que no passado fim-de-semana jogava com o Marítimo. Segundo informações recolhidas, esta formação está perfeitamente ao alcance dos jovens de São Roque, sendo de prever alguma virilidade na sua forma de jogar.

O C.S. Marítimo não joga este fim-de-semana por o seu jogo com os açorianos do Lusitânia ter sido adiado para o próximo dia 6 de Fevereiro.

RUI CALADO

REGATA SÃO SILVESTRE

Marina Shopping patrocina e reedita Troféu Marina Club

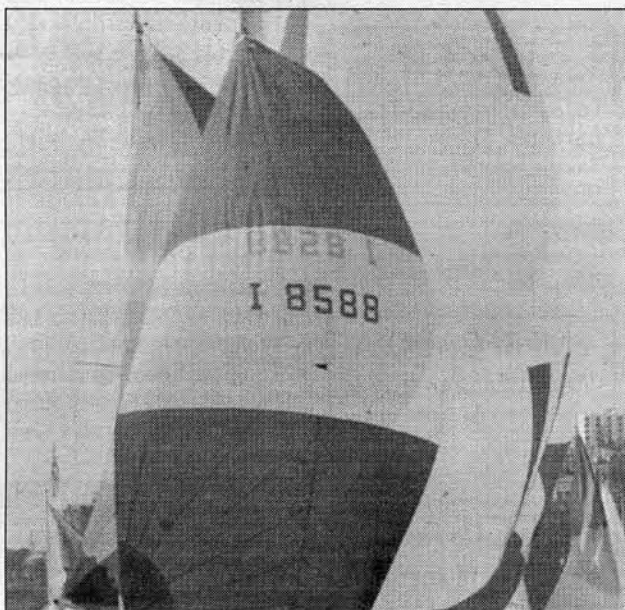
Disputa-se domingo a São Silvestre da vela regional.

Era uma das regatas mais importantes do calendário. Há muitos anos. Depois perdeu-se a tradição e só há dois anos é que a Regata São Silvestre voltou a disputar-se. Tudo porque um grupo de desportistas, velejadores e dirigentes, reuniram-se em redor de um "Calhau Team", um clube de ocasião que uma vez por ano reedita com grande sucesso a última regata do ano.

A mostrar o interesse da competição, como o entusiasmo dos organizadores, há dois anos cerca de 28 embarcações participaram, o que na altura era já um recorde. Coube ao "Freelancer" de José Duarte Sousa a vitória, o menos importante numa regata em que o convívio, a festa, domina a motivação de todos.

Confirmando o carinho que os velejadores dedicam à São Silvestre, em 1992 o número de participantes aumentou para 35 barcos, uma frota inimaginável e que se reúne apenas por ocasião da regata do "Calhau Team". Tal como no primeiro ano, o primeiro lugar coube ao barco de José Duarte Sousa, o "Freelancer".

Debatendo-se com as di-



Um grande espectáculo em perspectiva...

ficultades naturais de quem organiza uma prova desta envergadura, o "Calhau Team" conseguiu este ano o patrocínio da Marina Shopping que por sua vez optou por fazer integrar na São Silvestre a disputa do Troféu Marina Club, uma das regatas mais prestigiadas do calendário regional e que nos dois últimos anos disputou-se sob a égide do Clube Naval do Funchal. Então, caberia ao "Skulmartin" de Michael Freitas e ao "Jackpot" de João Machado as vitórias numa regata que tem vindo a despertar a cobiça dos "skip-

pers" (comandantes) pois apenas o vencedor em três anos consecutivos ou cinco alternados pode levar para casa o valioso troféu.

Por todas as razões expostas, a edição deste ano tem vindo a despertar junto dos velejadores locais um grande entusiasmo. É que para além do convívio, da presença significativa de quase toda a frota regional, em disputa vão estar não só a vitória na São Silvestre, como o primeiro lugar do Troféu Marina Club, factor extra de motivação e entusiasmo.

Com mais de quatro de-

zenas de barcos inscritos, um novo recorde nas provas regionais, a competição vai disputar-se na baía do Funchal a partir das 13 horas. Para uma superior divulgação da prova, como do patrocinador, a largada está prevista para uma zona próxima ao molhe da Pontinha, com os concorrentes a dirigirem-se para uma bóia que será colocada em frente à Barreirinha. Cumprindo um percurso junto à costa, de forma a divulgar a beleza de um espectáculo involgar, os concorrentes têm depois que contornar bóias que vão estar localizadas junto ao Hotel Carlton e às instalações do Clube Naval, com todos a regressar ao ponto de partida, passando antes e de novo na primeira bóia. A linha-de-meta será instalada junto ao cais da cidade, permitindo assim aos curiosos assistir ao final da prova e aos derradeiros esforços que as diferentes tripulações vão efectuar.

Depois de um domingo quase todo ele passado no mar, já que antes da regata é preciso preparar os veleiros, os concorrentes terão no final do dia o habitual convívio, seguido da cerimónia de entrega de prémios, o que vai acontecer a partir das 19 horas nas instalações do Marina Club.

BADMINTON

C. S. Marítimo recebe o Esperança de Lagos

Disputa-se hoje pelas 15 horas no Pavilhão de São João a 3.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, com o Marítimo a receber a equipa do Esperança de Lagos.

Os "verde-rubros" ainda só disputaram um jogo, o relativo à 2.ª jornada, em que venceram a Académica de Coimbra por 5/2, estando por marcar o confronto com

o Stella Maris de Peniche.

Para este jogo o técnico do Marítimo, Carlos Silva, indicou os nomes de Marco Vasconcelos, Duarte e Roberto Caires, Cosme Berenguer, Marco Gomes e Ricardo Martins.

O Esperança de Lagos é uma das equipas mais frágeis da I Divisão pelo que tudo aponta para mais uma vitória dos madeirenses.

AMANHÃ

Torneio de Preparação na pista dos "Barreiros"

Numa iniciativa da Associação de Desportos da Madeira, realiza-se amanhã na Pista do Estádio dos Barreiros mais uma competição de pista, desta feita o "Torneio de Preparação", que tem um programa de provas que foram pedidas pelos clubes para preparação dos seus atletas e que tem o seguinte horário:

15.30 - Altura inf/inic (F)
16.15 - Altura inf/inic (M)

- Peso inic (F)
- Comprimento (M)
16.30 - 110 Mts Barreiras juv (M)
- Peso (F)
16.45 - 60 Mts Planos (F)
- Altura (F)
- Dardo (F)
17.00 - 60 Mts Planos inf/inic (F)
17.15 - 60 Mts Planos inf/inic (M)
- Altura (M)
- Peso (M)
17.30 - 300 Mts Planos (M)
17.45 - 300 Mts Planos (F)



MARINA FORUM

GRUPO PINHO GRANDE

MARINASHOPPING
CENTRO COMERCIAL DO INFANTE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ESCRITÓRIOS no centro, áreas a partir de 36 m², boa localização.
Telef.: 228435/95. 1619

QUARTOS

ALUGA-SE A RAPARIGAS.

Telef.: 225486 1660

QUARTO ALUGA-SE

Num luxuoso apartamento no Atlantic Gardens com piscina. 10.000\$ por semana. Para rapariga de preferência. Contacte Natália. Telef. 762111 - Apart.º 002 (à noite). 1541

ALUGA-SE

Quarto mobilado a raparigas, rapazes ou casal. Tratar telef. 47896 até às 21 h. 1586

ALUGA-SE

Apartamento T3, mobilado. Av. L. Camões. Bom preço. Contactar das 9 às 12 horas. Telef.: 38945. 1782

APARTAMENTOS

Ou CASAS ALUGAM-SE c/ ou s/ mobília. Nova Imobiliária, Rua da Carreira, 214 - 1.º - Sala 5. Telef.: 225706. 1790

ALUGAM-SE

• Apartamentos T1, T2 e T3, com ou sem mobília.
• Quarto mobilado.
• Escritórios no Centro.
• Loja no Centro.
Telef.: 224074. 1819

AUTOMÓVEIS

PEUGEOT

• PEUGEOT 405 SR	90
• CITROËN AX	88
• SEAT MARBELLA GLX	88/89
• M.G. METRO	89
• JEEP DALLAS	91
• V.W. POLO	88/91
• METRO 1.0 LS	89
• RENAULT 4 GTL	80

MAS... TEMOS MAIS!

Vai já!!!

A MADEIRA
ELECTRO-MECÂNICA
R. PIMENTA AGUIAR, 1 • 3
TELEF.: 741158 - FAX 742458

VENDE-SE

NISSAN GTI 16 V., ano 1988. Tratar telef.: 225408/229766, das 7 às 19 horas. 1674

VENDE-SE

HONDA CBR 600, ANO 92, 6.000 KMS. Telef. 741052. 1593

MITSUBISHI e ROVER

Concessionário exclusivo para a R.A.M. dos veículos novos

MITSUBISHI e ROVER

VIATURAS USADAS Provenientes de retomas

PASSAGEIROS

- ALFA ROMEO 1.6 Spider
- ROVER 416 GTI (91)
- ROVER 214 e 414 GSI (91)
- ROVER 213 SE (88)
- HONDA CIVIC LSI 1.5 (1992)
- PEUGEOT 405 SR (90)
- NISSAN SUNNY GTI (88)
- RENAULT 21 Nevada GTS (91)
- RENAULT 21 RS (89)
- FIAT UNO 60 SL (86)
- FIAT UNO 45 S (90)
- MITSUBISHI COLT GLXI (93)
- CITROËN BX GTI e 14 RE (89)
- OPEL ASCONA GL 1.6 S (86)
- OPEL KADETT E GL (86)
- OPEL CORSA 1.5 D (89)
- FIAT TIPO (89)
- SEAT MARBELLA (90)
- RENAULT 4 GTL (86)
- RENAULT 5 C / CL (87)
- MINI 1000 HLE
- VOLVO 340 DL (86)
- ISUZU GEMINI 1.6

COMERCIAIS

- FORD FIESTA Courier 1.8 D (93)
- MITSUBISHI Canter FE 331 c/ bácia
- MITSUBISHI Canter FE 110
- MITSUBISHI L 200
- TOYOTA HILUX (91)
- MITSUBISHI L 300 p15 - 9 lugares
- BEDFORD KBD 27 e 46
- PEUGEOT 504 e 404 Pick-up
- RENAULT EXPRESS (88)

TODO O TERRENO

- SUZUKI SANTANA S 410
- TOYOTA LAND CRUISER
- U.M.M. Alter 4x4
- LAND ROVER REGULAR 88

MOTOCICLOS

- SUZUKI 750 GSXR c/ nova
- HONDA NX 125

Grandes facilidades de pagamento

Visite as nossas exposições

Rua Nova da Quinta Deão, 57-9 e 11

9000 Funchal
Sítio da Azenha
(estrada do aeroporto)
9125 Caniço

Volkswagen

O Valor da Qualidade

OCASIÃO DA SEMANA

CITROËN AURA 1.6 - 91

USADOS

- JEEP UMM..... 89
- V. W. GOLF VAN TD..... 89
- V. W. GOLF GL A 3..... 92
- V. W. GOLF CL..... 89
- V. W. POLO COUPÉ G 40..... 92
- V. W. GOLF VAN DIESEL..... 88
- FIAT UNO 60 SL..... 89
- CITROËN AX 14 VAN..... 90
- LANCIA PRISMA 1.6 E..... 88
- ALFA SPIDER 1.6 - 2p..... 91
- SUZUKI VITARA..... 93
- TOYOTA COROLLA GTI 16 V. (prep. Rali)
- RENAULT SUPER 5..... 90
- VIATURAS DE SERVIÇO
- V. W. POLO COUPÉ CL DIESEL..... 93
- AUDI 80 1.6 E..... 93

Esperamos por si...

C/ FACILIDADES PAGAMENTO

Tecnicauto

STAND NOVOS

Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30

STAND USADOS

Rua da Cadeia Velha, 8
Telef.: 221277 - Fax: 221854
9000 Funchal D9825

VENDE-SE

JEEP TOYOTA

Telef.: 824434, depois das 19 horas. 1574

RENAULT

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIATURAS USADAS

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Lancia Thema 1.6 turbo
- Peugeot 106..... 1993
- Peugeot 205..... 1993
- Ford Fiesta CL - 5 pts..... 1993
- Ford Fiesta CL - 3 pts..... 1993
- Ford Fiesta 1.4 - 5 pts..... 1991
- V.W. Golf CL..... 1993
- V.W. Polo..... 1993
- Fiat Uno 45 ES - 3 pts..... 1993
- Fiat Uno 45 ES - 5 pts..... 1993
- Nissan Micra 1.3..... 1993
- Opel Corsa Swing 1.2..... 1993
- Opel Corsa GT..... 1987
- Renault Clio 1.4 RT..... 1991
- Renault Clio 1.2 RT..... 1991
- Renault Clio TRL 1.1..... 1990/91/92
- Renault Super Cinco SL, GTL, GL
- Renault Trafic 9 lug..... 1992
- Jeep Patrol..... 1993
- Jeep UMM..... 1989

AUTO ZARCO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

STAND

Estrada Monumental, 394-A

Telef.: 762660/762828

Rua Major Reis Gomes

c/ esquina Rua da Alegria n.º 4

Telef. 42378

AUTO QUEIMADA

Estrada do Miradouro

Água de Pena - Telef. 965365

FRECAR

Rua Capitão Armando P Correia

Sítio da Igreja - Est.º Câmara

de Lobos - 300 mts. da Igreja

Telef.: 947123 1440

BONS CARROS

AOS MELHORES PREÇOS

AUTO LIVRAMENTO

VENDA DE AUTOMÓVEIS S/JUROS

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Lancia HF Turbo
- Ford Fiesta XR 2i 1.6 - 92
- Renault Super 5 TL
- Mini 1000
- Fiat Uno 45 S - 5 portas - 92
- MG Turbo 1.3 S
- MG Metro 1.3 S
- Renault Clio - 92 - 5 portas
- Citroën Visa 1.4 GT Tonic
- Fiat Uno 45

ACEITA-SE TROCAS

Telef. 742627 ou 62833.

Rua da Torrinhã, 162. 1205

VENDE-SE

Um Bedford em bom estado com direitos de aluguer do Campanário e tendo firma. Tratar por telefone: 944749 a partir das 20 horas. 1717

EMPÓRIO DE SAÚDE

Compre para a sua família e amigos o último presente! Um certificado numa quantia a partir de 2.000\$ a qual pode ser aplicada em qualquer tratamento, ou para adquirir maravilhosos suplementos.

INFORMAÇÕES:

Telef.: 221068 / 228762

R. Nova Pedro José Ornelas, 47



250.000\$

- 486 SX/25
- 4 MB RAM
- 170 MB DISCO
- MONITOR SVGA 14"
- L.R.
- MS-DOS
- WINDOWS 3.1
- MOUSE
- 2 ANOS DE GARANTIA

HSA

Equipamentos de Informática, Lda.
Rua Ponte Nova, n.º 19 - Sala 3
telef.: 231506 • Fax: 231505

the HEALTH emporium

EMPÓRIO DE SAÚDE

TEM RESSACAS?

Nós temos um produto para ajudar e prevenir este problema!

CONTACTE

Telfs.: 221068 / 228762

R. Nova Pedro José Ornelas, 47

JOKER

Loja das novidades e partidas, já abriu. C. C. Tavira, loja 57, 1.º. 1591

EMPREGO

EMPREGADO/A

C/ experiência precisa-se para balcão de restaurante. Telef.: 761229. 1651

PRECISA-SE

RAPAZ c/ 16 anos Para voltas. Tratar: R. São Francisco, n.º 9 - 2.º andar. 1816

IMÓVEIS

PREDIMAR

J-COMPRAS E VENDAS DE PROPRIEDADES, LDA.

INVESTIMENTO

Senhor leitor, se pretender investir num espaço comercial, qualquer tamanho e para vários fins, apartamento, casa, lote de terreno ou negócio, então faça-o já. Estacione a sua viatura na cave do C. C. Monumental-Lido que será grátis à primeira hora sob contacto de visita com a «PREDIMAR», Loja 15 ou 16, aberta todos os dias das 10 às 22 horas. Telef.: 763788-9 • Fax: 763789. 1594

ATENÇÃO

Empresa imobiliária com grande carteira de clientes estrangeiros e emigrantes, procura apartamentos, moradias, lotes de terreno, etc., para venda. Contacte telef. 225365. 1628

PARA VENDA APARTAMENTOS

Ajuda: T1 mob., T2, T3 e T5 Dup; Baía: T3 c/ ter. priv. e garagem; Barreirinha: T2 e T3 em construção; C. Carvalho: T3 mob. c/ estac.; Infante: T3 c/ gar., precisa obras; Liceu: T1, T2, T3 e T4; Oeiras: T2; Matur: T2 mob.; P. Barcelos: T2; Rochinha: T1 mob.; R. Carmo: T3; C. Carvalho: T2 novo c/ gar.; Centro-mar: T5 c/ gar. dupla; S. Gonçalo: T2 c/ aquec.; S. José: T1 mob. Caires; Reid's: T1, T2 e T3 em construção; Piornais: T2; Cruzes: T3 c/ ou s/ mobília; Virtudes: T2, T3 mobilado e T4, todos c/ gar.; Av. Infante: T3; P. Santo: T1 c/ ou s/ mobília; T2 junto centro. Tratar na: AGÊNCIA FERREIRA Rua 31 Janeiro, 103 Telef. 34967 1567

VENDE-SE

Armazém c/ 500 m², logradouro 200 m², entrada para contentores, escritório e 2 casas de banho c/ boas estradas, c/ facilidades de pagamento. Preço: 53 mil cts. Tratar: R. Bispo, 50. Telef.: 229384. 1673

VENDE-SE

Casa impecável, mobilada c/ 3 q. dormir, 2 casas banho, sala comum, despensa, cozinha, quintal, à beira de estrada, com boa vista Funchal. Preço 14.500 contos, situada S. Gonçalo. Tratar R. Bispo, 50. Telef.: 229384. 1804

CANIÇAL URBANIZAÇÃO DA LONGUEIRA

Arruamento de acesso ao campo de futebol, vendem-se lotes de terreno para construção de habitação. Inf. Telef.: 224697. 1791

VENDE-SE

Casa usada c/4 qts. d., 1 banho, cozinha, sala, sótão que dá mais quartos, quintal, garagem para 2 carros, 1.200 m² terreno e boa vista. Preço: 40 mil contos. Tratar: R. Bispo, 50. Telef.: 229384. 1505

QUINDEX

DISTRIBUIDOR

Diga o que quer armazenar, dir-lhe-emos o que precisa!

ESTANTES METÁLICAS: APARAFUSADAS - ENCAIXE - CORTA-PESADA

UNIDADE DAS PRETETES (EIRAS) - 9126 CANIÇO - TEL.F. 938250-938374 - FAX. 9331

VENDE-SE

Boa vivenda na Boa Nova Abaixo da Igreja Rua das Murteiras, 58 Zona residencial sossegada. Com 3 qts. d., 1 escritório, 1 sala de estar, 1 sala de jantar, 3 wc (1 privada), despensa, lavandaria, cozinha toda equipada, garagem fechada, marquise com linda vista panorâmica, bons arredores. 570 m² de terreno. Preço: 53.000 cts. Tratar com o proprietário, telef.: 794687. 1646

BOM INVESTIMENTO

VENDE-SE Boutique unise-xo c/ vendas diárias de 90 mil, única em zona comercial, c/ estacionamento, bom preço, motivo retirada, telef.: 762740 c/ Teixeira. 1792

VENDE-SE

Apartamento T3 prédio novo, último andar com boas varandas, zona sossegada Funchal. 19.000 cts. Telef. 228435/95. 1627

VENDE-SE APARTAMENTOS

T1, T2 e T3, novos e usados, no Centro, arredores do Funchal e Caniço. Tratar: R. São Francisco, n.º 9 - 2.º andar. Telef. 224074 1817

VENDE-SE

Lote de 412 m² nas Courelas com projecto aprovado para linda moradia - 11.500 cts. Telef. 228435/95. 1626

TERRENO

VENDE-SE

Na Camacha, na recta c/ 1.200 m². Telef.: 924277. 1353

SNACK-BAR

VENDE-SE

Aceita-se permuta. Telef.: 764522. 1798

VENDE-SE

Terreno c/ 602 m², loteado, zona Torrinhã, 20 contos m². Telef. 47601. 1610

TRESPASSA-SE

Cervejaria/Snack-Bar área 150 m². Telef.: 741648 1658

TRESPASSA-SE

Snack-bar, em Santo António, bem localizado, servindo prest. take-way, dá-se facilidade pagamento. Telef.: 42955. 1599

ARMAZÉM

C/ 80 m2, perto do Funchal, com estacionamento para automóveis. Aceitam-se as melhores propostas para trespasse. Telef. 227059. 1602

VENDE-SE

Casa mobilada, com 3 quartos, sala comum, cozinha, 2 banhos e arrecadação. Preço único: 13.500 cts. Tratar c/ Lídia. telef.: 742970. 1818

TERRENOS

Vende-se diversos, c/ ou s/ casas, prontos a construir. Tratar: Rua da Carreira, 214 - 1.º - Sala 5. Telef.: 225706. 1789

LOJA

RIBEIRA BRAVA
Cedo trespasse, bom preço para bom negócio. Telef. 37789/228893. 1615

APARTAMENTOS

Vendas c/ entradas iniciais de 1.500 cts. e prestações mensais de 52.700\$00 durante 25 anos. Av. do Mar, 21 - 2.º Dt.º. 1639

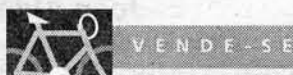
PRÉDIO

VENDE-SE VAZIO.

Trespasse-se restaurante s/ empregados. Telef. 764437. 1747

APART. T3

MOBILADO ALUGA-SE EM STA. LUZIA.
Telef. 48160. 1707



VENDE-SE

VENDE-SE

Posição de cooperativa de habitação c/ apartamento atribuído. Telef.: 782697, depois das 20 horas. 1765

VENDE-SE

Mobiliária de sala, cabedal, nova, 6 lugares. 1 girador motor gasóleo. 2 plainens eléctricas, furadores diversos, e outras máquinas eléctricas. Na Rua Capitão Armando Correia, Estreito C.º de Lobos. Domingo 19/12 das 9h às 13h. Telef.: 66901. 1796

MANOBRADOR P/ RECTROESCAVADORA

(GIRATÓRIA)

EMPRESA DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL.

ADMITE

PARA TRABALHAR EM CENTRAL DE BRITAGEM NA ZONA DO CAMPANÁRIO.

COM:

EXPERIÊNCIA

DÁ-SE:

EXCELENTE CONDIÇÕES DE TRABALHO

ENTRAR EM CONTACTO COM A EMPRESA:

GASPAR ANDRADE & FILHO, LDA.

TRAV. DO FORNO, 13 ou 21 — TELEFOS: 221563/793107



EMPÓRIO DE SAÚDE E CENTRO DE YOGA

deseja-lhes
um **FELIZ NATAL** e o **1994 MARAVILHOSO!**

Oferecemos **HOMEOPATIA** e **OSTEOPATIA** durante o período de férias incluindo os dias 22, 23, 24, 28, 29 e 30 de Dezembro.

No dia 03 de Janeiro, abrimos com o nosso **HOMEOPATA** e **OSTEOPATA** e o famoso **NATUROPATA/ERVANISTA** Jock Millenson da América, além de Christine Westwood escritora e especialista em **NUTRIÇÃO, STRESS** e **AROMATERAPIA.**

BOAS FESTAS!

MARCAÇÕES: 221068 / 228762

Rua Nova Pedro José de Ornelas, 47 • Funchal

TEATRO MUNICIPAL BALTAZAR DIAS

19 de Dezembro, às 11.00 horas

• PROGRAMA INFANTIL •

Entrada Livre

Telefona e escolhe tu o nome do Programa

Participação:

• T.E.F. • Coro de Câmara da Madeira • Orquestra de Câmara da Madeira • Associação dos Amigos do Conservatório de Música da Madeira • Grupo Folclórico e Etnográfico da Boa Nova.

Apoios:

• DIÁRIO DE NOTÍCIAS • João Gomes Herdeiros, Lda. • Posto Emissor do Funchal.

Plantas Ornamentais

ESTAMOS ABERTOS SÁBADO E DOMINGO
(DIAS 18 E 19/12)
DAS 9 ÀS 13 E DAS 14 ÀS 18 HORAS.

TEMOS TAMBÉM, PINHEIROS (BRAVO)
PARA ÁRVORE DE NATAL
E MANHÃS DE PASCOA.

ESTUFAS DA AJUDA

C.º Velho da Ajuda, 63 A - Telef.: 762652

1810

USBOA/PORTO 506
RESTO DO PAÍS 0670 +22 33 11

Apartado 12196 - 1058 USBOA CODEX - O preço deste serviço é igual em todo o país e custa 183542 por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica

RDP  apresenta



Frágil! Frágil!
Almagest
Caos
Incógnita
Pilares de Banger

RITUAL TEJO

Audatório do Jardim Municipal / 18 Dez / 21:00 - ENTRADA LIVRE

Apoios

CD MUSIC

DIÁRIO
Notícias

12º ANO
PORTUGAL

Secretaria Regional
do Turismo e Cultura



De 15 a 24

Lanche Natalício

1 Sandes Carne Vinho e Alhos
1 Vinho (0,25 ml) ou Imperial (Coral)

350\$00

Nova Satisfação

Rua 31 de Janeiro, 50/52 • Telefone: 231446

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

**Isaura Joaquim Freitas**

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Boa Nova).

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 17 de Dezembro de 1993

PARTICIPAÇÃO

**Luís Alberto Teixeira**

FALECEU
R.I.P.

Seu irmão José Manuel Teixeira, avó, tias, tios, primos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso irmão, neto, sobrinho, primo e parente, residente que foi à Avenida do Colégio Militar n.º 32, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho para jazigo no Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida igreja.

Funchal, 17 de Dezembro de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

PARTICIPAÇÃO

**Virgínia Rodrigues Castro**

FALECEU
R.I.P.

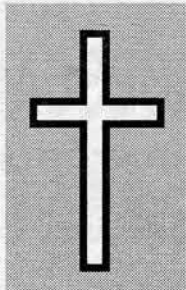
Seu filho, noras, netos, bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, que foi residente ao sítio da Confeiteira, Monte, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela de Nossa Senhora da Conceição (Babosas) para o cemitério da freguesia do Monte.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

Funchal, 17 de Dezembro de 1993

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELFS. 223428/226848
FAX 226848

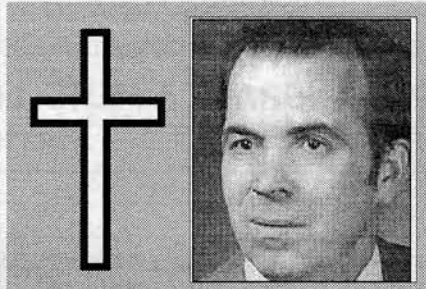
MISSA DO 7.º DIA

**Padre Manuel Gomes da Silva**

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.15 horas na Igreja da Sé, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 17 de Dezembro de 1993

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

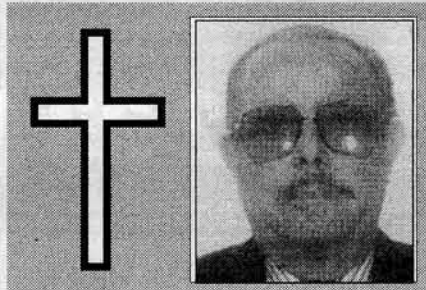
**João Gouveia Brazão**

(Comerciante do Mercado dos Lavradores)

A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar. Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja de São Pedro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 17 de Dezembro de 1993

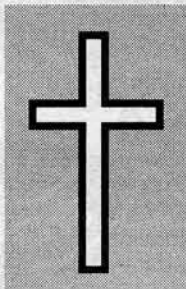
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

**Carlos Vieira**

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja de São Pedro, por passar o 1.º aniversário da sua morte, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 17 de Dezembro de 1993

PARTICIPAÇÃO

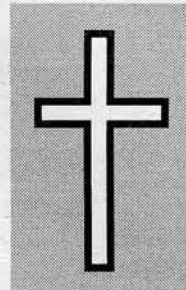
**Padre Alfredo Vieira de Freitas**

A família do extinto participa que o seu funeral se realiza hoje, com missa de corpo presente às 16 horas na Igreja Paroquial de Gaula, prosseguindo depois para o cemitério da localidade, onde será sepultado em jazigo de família.

Gaula, 17 de Dezembro de 1993

Funeral a cargo da Agência Funerária **CAIRES**®
JOSÉ VITORINO DE CAIRES
Rua Conselheiro Luís Freitas Branco, 19
Vila de Santa Cruz — Telef.:
524440/523659/522652

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

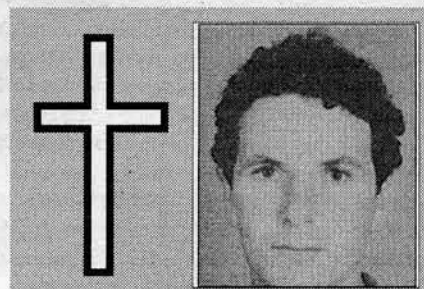
**João Alder de Freitas**

A família do extinto agradece antecipadamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que, de qualquer modo manifestaram o seu pesar. Pede desculpa por alguma omissão havida nos agradecimentos por desconhecimento de moradas ou ilegitimidade de assinaturas.

Participa que será celebrada missa em sufrágio de sua alma hoje pelas 18.00 horas na Paróquia do Carmo (Câmara de Lobos), agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Câmara de Lobos, 17 de Dezembro de 1993

PARTICIPAÇÃO

**Sérgio Duarte Pontes**

FALECEU
R.I.P.

Seus pais, irmãos, cunhado, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso filho, irmão, cunhado, tio e parente, que foi residente à Travessa de São Filipe n.º 7, Santa Maria Maior, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

Funchal, 17 de Dezembro de 1993

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELFS. 223428/226848
FAX 226848

PARTICIPAÇÃO

**Olívia do Rosário de Sousa**

FALECEU

Maria Aldegundes Capelo, marido e filhas, Martinho Pereira, mulher e filho (ausentes nos EUA), Maria Dulce Santos, marido e filhos, Noémí Câmara, marido e filhos, Judite Castro, marido e filhas (ausentes nos EUA), Luciano Pereira (ausente nos EUA) e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa tia e parente, que foi residente ao sítio das Casas Próximas, freguesia de Santo António, cujo funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Santo António para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

Funchal, 17 de Dezembro de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
SANTO ANTÓNIO
DE CARLOS FERNANDES PEREIRA
COURELAS — S. ANTÓNIO
TELEFONES 743316 E 743921

SELOS

Máquinas ilegais

As máquinas que vendem selos, refrigerantes, tabacos ou preservativos estão a funcionar ilegalmente, por não fornecerem recibos a quem as utiliza, revelou fonte da Associação de Consumidores de Portugal (ACOP).

Paulo Duarte, secretário-geral do Organismo, disse à agência Lusa, que a lei obriga ao fornecimento de um «recibo de quitação» correspondente à quantia introduzida no aparelho.

«É uma ilegalidade que existe, independentemente da importância prática, quer para efeitos fiscais quer para justificação da despesa», sublinhou o jurista.

A situação de ilegalidade - acrescenta - abrange máquinas que fornecem qualquer tipo de serviço

ou bem e não emitam recibo correspondente às importâncias dispendidas pelo consumidor.

Há dois meses a Câmara de S. João da Madeira foi condenada em tribunal na sequência de uma acção proposta por um cidadão que se insurgiu contra o funcionamento dos parcometros.

O cidadão queixava-se de não poder justificar perante a sua empresa as despesas de estacionamento em virtude de os parcometros não lhe emitirem recibo.

Na óptica do responsável, a sentença do tribunal, «apesar de não ser vinculativa, é um «elemento importante» e susceptível de idêntico raciocínio na demonstração das ilegalidades cometidas na prestação de outros serviços.

Dia sem **DIÁRIO** não é dia

Sindicato dos Professores da Madeira
RUA ELIAS GARCIA, BLOCO V, 1.º A
© 222412-37387 • 9000 FUNCHAL

TEMPO DE ANTENA

Informa-se os sócios que o Tempo de Antena do S. P. M. será transmitido pela RTP hoje, 17 de Dezembro (sexta-feira), após o Telejornal.

PEL' A DIRECÇÃO
(Assinatura ilegível)

1815

ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL

A.G.P.
MERCADINHO DE NATAL
18 e 19 de Dezembro
NO
PÁTIO DO GOVERNO REGIONAL

CONTAMOS CONSIGO!

AGP - ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL

Corte o Cupão-Concurso e envie para: P.E.F. - Rua Ponte São Lázaro, 3

Cupão - Concurso

VIVÊNCIAS DE NATAL

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Mensagem de Natal: _____

Es cupão habilita-o a um dos seguinte prémios:

- 1.º - Um vídeo TENSAI
- 2.º - Um cabaz do Hiper Lido Sol no valor de 50.000\$00
- 3.º - Uma garrafeira do Hiper Lido Sol no valor de 25.000\$00

REGULAMENTO

- 1.º - Para habilitar-se a este concurso terá de preencher o cupão que o Diário de Notícias publica na sua edição de Sábado, recortá-lo e enviá-lo para Posto Emissor do Funchal, Rua da Ponte de São Lázaro, 3.
 - 2.º - O número de cupões que cada participante poderá preencher é ilimitado.
 - 3.º - No preenchimento do cupão o participante escreve uma mensagem de Natal.
 - 4.º - Haverá todas as semanas um sorteio entre os cupões que irão ficando guardados numa tómbola.
 - 5.º - Esse sorteio habilita-lo-á a um prémio surpresa. São condições para ganhar o prémio estar em sintonia nesse momento com o Posto Emissor do Funchal que através do número de telefone indicado no cupão estabelecerá uma ligação com o ouvinte, confirmando essa sintonia.
 - 6.º - Para além destes sorteios parcelares haverá um sorteio final em dia e hora a fixar que o habilitará:
- 1.º Prémio: Um vídeo TENSAI
 - 2.º Prémio: Um cabaz de compras no valor de 50.000\$00 no Hiper Lidosol
 - 3.º Prémio: Uma garrafeira no valor de 25.000\$00 no Hiper Lidosol

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares da Região da Madeira

FESTA DE NATAL 93

Domingo, dia 19, no salão do Sindicato da Construção Civil (Rua dos Ferreiros, 151).

- Distribuição de brinquedos, das 10 às 19 horas.
- Festa-Convívio a partir das 16 horas.

Tempo de antena do Sindicato, hoje, após o Telejornal da RTP/Madeira.

Funchal, 17 de Dezembro de 1993

Pelo Secretariado
Assinatura ilegível

1783

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 17/12/93)

No próximo dia 28 de Fevereiro de 1994, pelas 9 horas, neste Tribunal e nos autos de carta precatória n.º 83/93, vindo do Tribunal Judicial de Colegã, extraída dos autos de execução de sentença n.º 173/A/91, em que é exequente «Mendes Gonçalves & Filhos, Lda.» e executado António Maria de Freitas Lda., com sede ao sítio da Torre, freguesia de Câmara de Lobos, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo o seguinte bem penhorado ao executado:

Uma fotocopiadora de marca Lanier - 6514 Copier - com o n.º de série 15030859.

Foi nomeado fiel depositário do bem penhorado o sr. António de Freitas, residente ao sítio da Torre, Câmara de Lobos.

Créditos reclamados pelo Ministério Público liminarmente admitidos - 2.166.117\$00.

Funchal, 19/11/1993.

O Juiz de Direito
Filipe Manuel Nunes Carço

O Escrivão de Direito
João Maria de Sousa

1822

SITAVA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AVIAÇÃO E AEROPORTOS

A NOSSA FESTA
Natal de 1993

Integrado na Quadra Festiva que se aproxima realizará o SITAVA - delegação da Madeira, uma Festa convívio dedicada aos filhos dos seus associados. Esta iniciativa terá lugar no Cine Jardim no próximo dia 18 de Dezembro, pelas 10.00 horas e do programa constará:

Música - Palhaços - Canções Infantis
Distribuição de Lembranças

Aos filhos dos associados previamente inscritos com idades até aos 10 anos serão ofertadas lembranças. Para o efeito distribuirá o SITAVA "senhas" que darão direito ao recebimento das lembranças.

Se inscreves-te os teus filhos, contacta os dirigentes e delegados sindicais no teu local de trabalho, até o próximo dia 17 de Dezembro.

NOTA:
O SITAVA NÃO ENTREGARÁ AS LEMBRANÇAS FORA DO LOCAL DA REALIZAÇÃO DA FESTA/CONVÍVIO.

Funchal, 9 de Dezembro de 1993 A Direcção Regional da Madeira

18 de Dezembro
10.00 horas
Cine-Jardim

1811

Cartões e produtos UNICEF a certeza de um sorriso

unicef

CLUBE NAVAL DO FUNCHAL

ESCOLA DE NATAÇÃO "OS DELFINS"

Continuam abertas inscrições para as nossas classes de natação.

APRENDIZAGEM DE BASE (nascidos 1985/89)
APERFEIÇOAMENTO (nascidos 1984/88)
MANUTENÇÃO (Adultos)

INSCRIÇÕES: Secretaria do Clube
S. Lázaro • Telef.. 224661



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR

• Cirurgia 3 e Oftalmologia
- 15.00 às 16 horas

2.º ANDAR

• Cirurgia e Otorrinolaringologia
- 15.00 às 16 horas

3.º ANDAR

• Cardiologia e Ginecologia
- 14.00 às 15 horas

4.º ANDAR

• Obstetrícia - 14.00 às 15 horas

5.º ANDAR

• Pediatria - 15.00 às 16 horas

QUARTOS PARTICULARES

- 14.00 às 20 horas

6.º ANDAR

• Ortopedia
- 14.00 às 15 horas

7.º ANDAR

• Gastroenterologia e Ortopedia
- 14.00 às 15 horas

8.º ANDAR

• Cirurgia 2 e Urologia
- 15.00 às 16 horas

ANDAR TÉCNICO (AIT)

• Unidade Cuidados Intensivos
Polivalente (U. C.I.P.)
- 16.00 às 17 horas.

À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida,
na qualidade de visitantes,
entrada de crianças

com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR

• Dermatologia, Pneumologia
e Infecto-contagiosas
- 13.30 às 14.30 horas.

2.º ANDAR

• Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º ANDAR

• Medicina 2 e Reumatologia

4.º ANDAR

• Medicina 3, Neurologia
e Nefrologia
- 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS

TELEFONES 741036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias,
das 15 às 16 horas.

• Quintas e domingos

- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 743222

HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.

À segunda-feira não há visitas

NOTA: Não é permitida, na qualidade de
visitantes, entrada de crianças com idade
inferior a 10 anos.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

HORÁRIO EXPEDIENTE

— Segunda a quinta-feira: das 08h30 às
18h00. Sexta-feira: das 08h30 às 17h30.

Período de almoço: das 12h às 14h.



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as

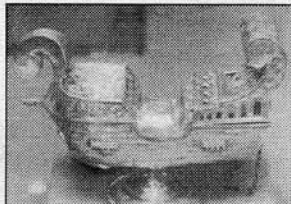
senhoras: D. Joana Alice
Vieira, D. Henriqueta de
Araújo, D. Alexandra
Rodrigues de Freitas
Albuquerque, D. Sara
Amélia Baptista da Silva, D.
Conceição de Freitas Alves,
D. Maria Rosário Andrade
Ribeiro, D. Isabel Maria
Rodrigues Magro Esteves.
As meninas: Ana Manuela

Lomelino Rodrigues, Maria
Fernanda Jardim Barata
Gomes, Maria Gabriela
Vieira Ferreira.

E os senhores: Agostinho
Emanuel Nunes Fernandes,
João Luís Pereira de Matos, João
Frederico de Freitas, Álvaro
Martins da Silva, Carlos S. de
Freitas, José António Fernandes
Caroto, Fernando Esturno de
Sousa Rodrigues Alves.



MUSEUS



Museu das Cruzes.

MUSEU DE ARTE SACRA

Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA
E PORTUGUESA - ESCULTURA
- OURIVESARIA SACRA
- PARAMENTOS Patente
ao público de 3.ª feira a sábado
das 10.00 às 12.30 e das 14.30
às 18.00 horas.
Domingo: das 10 às 13.00 horas.
Encerrado às segundas-feiras e
dias feriados

CASA-MUSEU

FREDERICO DE FREITAS

Calçada de Santa Clara
Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira
a domingo 10 às 12.30 e das 14
às 18 horas. Exposições
Temporárias: de 3.ª feira a
domingo - 10 às 12.30 e das 14
às 18 horas.

MUSEU

QUINTA DAS CRUZES

Calçada do Pico, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo,
- 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas.
Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO

DA MADEIRA
Caminho do Meio
- Qta. do Bom Sucesso
- telef. 26035
Aberto das 9 às 18 horas, de
segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA

Rua Pita da Silva, 37
- Bom Sucesso - telef. 238444.
Exposição de Orquídeas
Aberto todos os dias (incluindo
sábados, domingos e feriados)
das 9 às 18 horas.

MUSEU MUNICIPAL

DO FUNCHAL
Rua da Mouraria, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira,
das 10 às 20 horas.
Aos sábados, domingos e
feriados, aberto das 12 às 18
horas. Encontra-se instalado
no Palácio de São Pedro,
a par do Aquário
e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA

VICENTES
Rua da Carreira, 43
Encontra-se patente
ao público com o seguinte
horário: Segunda a sexta-feira,
das 14 às 18 horas.
Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA

NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do
Bom Sucesso - Telef. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas
e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO

Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho
Madeira, está aberto das 9.30h
às 12.30 horas e das 14 às 17.00
horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE

E FRANCISCO FRANCO
Rua João de Deus, 13
Está aberto das 9 h às 12.30
horas e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE

PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL
Está aberto das 9 h às 12.30
horas e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

MUSEU/BIBLIOTECA MÁRIO

BARBEITO DE VASCONCELOS
AVENIDA ARRIAGA N.º 48 - FUNCHAL
COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO
• GRAVURAS • LIVROS RAROS
• MOEDAS • HISTÓRIA DA MADEIRA.
Está aberto das 10 h às 12.30 horas
e das 14 às 19.00 horas, de segunda
a sexta. Encerrado sábados,
domingos e feriados.

MUSEU DA BALEIA

VILA DO CANICAL - TELEF.: 961407
Está aberto das 10 às 17.00 ho-
ras, de terça a sexta. Sábados e
domingos das 10 às 18 horas.

MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg —
Telef.: 762777 ou 762778.
Praça de viaturas a partir de
7.000 kg — Telef.: 62522.
Localizadas na Rua da Levada
dos Barreiros (freguesia de São
Martinho)



AEROPORTO

CHEGADAS

TP163	09.05	Lisboa
TP903	09.05	Porto Santo
TP905	11.10	Porto Santo
TP907	12.50	Porto Santo
TP915	19.05	Porto Santo
TP593	20.00	Frankfurt
TP917	20.45	Porto Santo
TP141	21.10	Lisboa
TP173	21.45	Lisboa
TP171	22.00	Lisboa
TP159	22.05	Lisboa
TP143	22.20	Lisboa
TP1711	22.40	Lisboa
TP145	23.10	Lisboa
TP1731	23.30	Lisboa
TP179	00.35	Lisboa
TP117	01.40	Porto

PARTIDAS

TP160	06.05	Lisboa
TP902	07.55	Porto Santo
TP162	08.00	Lisboa
TP166	09.55	Lisboa
TP904	10.00	Porto Santo
TP590	10.35	Frankfurt
TP906	11.40	Porto Santo
TP914	17.55	Porto Santo
TP916	19.35	Porto Santo
TP116	21.00	Porto
TP140	22.00	Lisboa
TP172	22.50	Lisboa
TP159	22.55	P. Santo/Lisboa
TP053P	23.15	Lisboa
TP052P	23.30	Lisboa
TP051P	00.05	Lisboa
TP199P	00.20	Lisboa
TP054P	01.00	Lisboa

Dia sem DIÁRIO não é dia



AUTOCARROS

FUNCHAL AEROPORTO

Partida	Passagem
07,30	08,15
08,30 2-6	09,15
09,00	09,45
11,15 2-5	12,00
12,15	13,00
14,30 2-5	15,15
15,00	15,45
15,30 2-5	16,15
16,30 DF	17,15
17,15 2-5	18,00
18,15 2-5	19,00
19,00 DF	19,45
19,30 2-6	20,15
19,45 5	20,30
20,00 2-6	21,45
22,30	23,15

AEROPORTO FUNCHAL

Passagem	Chegada
06,12 2-5	07,00
07,12	08,00
07,57 2-6	08,45
09,37 2-5	10,25
09,57	10,45
10,57 2-5	11,45
11,57	12,45
12,22	13,10
13,03	13,48
13,37 2-5	14,25
14,37	15,25
17,37	18,25
18,37 2-5	19,25
19,37 DF	20,25
20,07 2-5	20,55
21,27	22,15
22,52	23,30

FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE
MORNA — R. Dr. Fernão Ornelas,
23 — Telef.: 222600.
ATÉ ÀS 21H00
ALMEIDA — Rua João Távira, 39
— Telef.: 223366.

2-6 de 2.ª a sexta-feira

— DF só aos domingos e feriados
— S ó aos sábados
— 2-5 de 2.ª a sábado.

No dia 25 de Dezembro não
se efectua nenhum destes
horários.



URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	222122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.º de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava	952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses	229115
Bombeiros Voluntários de Santana	573444/572211
Medicina Dentária — Serviço de Urgência (Só domingos e feriados)	998998731 (telepib)

SIGNOS

O seu signo pelo telefone
24 Horas ao Dia

Marcando o número de telefone correspondente a cada signo, você fica em linha directa com mais informações sobre o seu destino astral prestadas pela dr.ª Maya. O preço deste serviço é igual em todo o País e custa 173550, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica

DRA. MAYA

CARNEIRO - 21/3 A 20/4



☎ 0670 100 621

Algo que você esperava poderá vir a acontecer. Não faça nada que possa alterar o humor do seu companheiro. Pondere bem uma proposta que lhe poderão fazer. Seja moderado.

TOURO - 21/4 A 21/5



☎ 0670 100 622

Não faça a primeira coisa que lhe vier à cabeça. Pondere bem antes de tomar uma decisão. Dê mais atenção à sua família. Seja esperto.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6



☎ 0670 100 623

Tente manter a calma nas situações mais difíceis mesmo se se sentir agredido. Não deixe que as suas emoções falem mais alto. Seja metódico.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7



☎ 0670 100 624

Você não estará na melhor das disposições, por isso mantenha-se afastado de situações complicadas. Dedique mais tempo à leitura. Seja metódico.

LEÃO - 23/7 A 23/8



☎ 0670 100 625

Não interfira em assuntos ou discussões que não lhe dizem respeito. Faça os possíveis para manter uma boa relação com os seus vizinhos. Seja modesto.

VIRGEM - 24/8 A 23/9



☎ 0670 100 626

Não complique demasiado as coisas quando no fundo elas podem ser tão simples. Não gaste mais do que na realidade pode.

BALANÇA - 24/9 A 23/10



☎ 0670 100 627

Você tem de tomar uma decisão muito importante, não se precipite. Não dê razões para que o seu companheiro possa duvidar do seu amor e carinho. Seja tenaz.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11



☎ 0670 100 628

Não deixe que o sucesso lhe possa subir à cabeça. Os seus números da sorte são o 11 e 37. Não coma demasiadas coisas doces. Certifique-se que descansa o suficiente. Seja paciente.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12



☎ 0670 100 629

Uma situação difícil deve ser tratada com especial cuidado. Não deixe que os assuntos de hoje sejam tratados amanhã. Aja com tacto.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1



☎ 0670 100 630

Não deixe que as interrupções quebrem o ritmo do seu trabalho. Enfrente os problemas e tome uma decisão mesmo que lhe seja muito difícil fazê-lo. Seja benevolente.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2



☎ 0670 100 631

Não diga tudo aquilo que sente ou poderá vir a arrepender-se. Ponha de lado os pequenos detalhes e dedique-se ao que é realmente importante. Seja moderado.

PEIXES - 20/2 A 20/3



☎ 0670 100 632

Não espere que sejam os outros a dar o primeiro passo. Evite agir na emoção do momento e pondere muito bem todas as suas decisões. Seja verdadeiro.

2 — Mini-Bus de 6 lugares	
9991363 - 9991234 — Hotel Girassol	78 21 58 Largo da Fonte (Monte)
22 09 11Av. Arriaga (P. n.º 4)	76 56 20 Igreja (S. Martinho)
22 25 00 Av. Arriaga (Sé)	76 66 20 Madeira Palácio
22 20 00 Largo do Município	93 46 40 Vargem — Caniço
22 45 88 Avenida do Mar (Baião)	93 46 06 Inter-Atlas (Caniço)
22 64 00 Mercado	93 45 22 Galo Mar (Caniço)
22 79 00 Campo da Barca	92 21 85 Camacha
22 83 00 Rua do Favila	52 66 43 Gaula
6 16 10 Gorgulho	52 48 88 Santa Cruz (Mercado)
74 37 70 C	

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos. (Previsão)



AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste. (Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

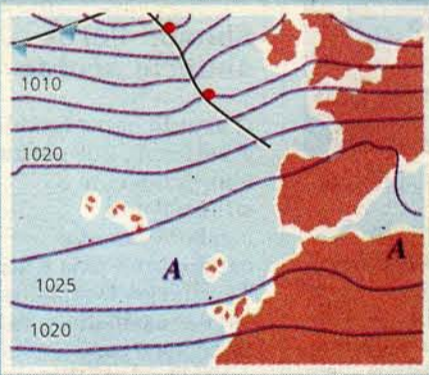
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Leste. (Previsão)

PRECIPITAÇÃO



TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	14	10	Chuvisco
Madrid	11	3	Pouco nublado
Londres	6	5	Muito nublado
Paris	8	4	Pouco nublado
Bruxelas	5	2	Chuva
Amsterdão	4	3	Chuva
Genebra	8	4	Aguaceiros fortes
Roma	16	14	Muito nublado
Oslo	2	-1	Neve
Copenhaga	2	2	Chuva
Estocolmo	0	-2	Aguaceiros/Neve
Helsínquia	-2	-8	Neve
Berlim	4	2	Muito nublado
Viena	7	1	Encoberto
Varsóvia	2	1	Neblina
Atenas	18	14	Muito nublado
Moscovo	1	-3	Neve



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



TELETEMPO

Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

- Indicativo de zona:
- 132 - Madeira (3 dias)
 - 133 - Porto Santo (3 dias)
 - 123 - Lisboa (4 dias)
 - 124 - Porto (4 dias)
 - 130 - Algarve (4 dias)
 - 131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3.7 segundos.



TELEVISÃO

SEXTA-FEIRA — 17 DEZEMBRO

RTP - MADEIRA

- 10.00 Abertura
- 10.02 Paragem no Tempo
- 10.25 Culinária
- 10.35 Deus nos Acuda (61.º)
- 11.25 Colombo e a Época dos Descobrimentos
- 12.20 Os Cinco Mais Um (3.º)
- 12.45 Gerações (246.º)
- 13.05 Bebê a Bordo (136.º)
- 14.00 Jornal da Tarde
- 14.15 Jetsons
- 14.35 Sessão da Tarde: Luz Sobre o Assassino
- 16.05 Uma Família no Jardim Zoológico (3.º)
- 16.55 Caderno Diário
- 17.00 Super Gatos
- 17.35 Descobertas Sem Limite
- 18.00 Força G
- 18.25 Roda da Sorte
- 18.55 Os Prós e os Contras
- 19.50 Financial Times/Tempo
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Direito Antena
- 20.45 O Dono do Mundo
- 21.40 Bruma da Memória
- 22.10 Nico D'Obra
- 22.40 Última Sessão: Os Novos Invasores
- 00.10 Entre Famílias
- 00.35 24 Horas

RTP - INTERNACIONAL

- 12.00 Jornal da Tarde
- 16.00 RTPi Júnior/Sistema 93
- 16.30 Jornal da Tarde
- 17.00 Ricardina e Marta
- 17.30 TV 7
- 18.30 Nico D'Obra
- 19.00 Telejornal
- 19.35 Entrev. de Maria Elisa
- 20.05 Verão Quente
- 20.35 RTP / Financial Times
- 20.40 Serões na Província
- 21.55 Notícias e Fecho

TVI - CANAL 4

- 15.30 Abertura
- 15.32 Série: Lassie
- 15.55 Animação: Mr. Magoo
- 16.10 A Casa do Tio Carlos
- 16.40 Quem Sai aos Seus
- 17.05 Lágrimas (244.º)
- 17.30 Estrela (3.º - Parte I)
- 18.00 A Amiga Olga
- 18.30 Informação Quatro
- 19.05 Esquadrão Classe A
- 19.55 Animação
- 20.10 Parker Lewis (69.º)
- 20.40 Irmãos de Sangue (últ.)
- 21.30 Rua Jump, 21
- 22.20 Infor. Ponto Final
- 22.35 Meteorologia
- 22.40 F.: Revolta na Nounty
- 01.20 Encontro
- 01.25 Consultório Jurídico



CINEMA

CINE JARDIM

- 15.00, 17.30 e 21.30 horas
- «Assalto Infernal»

CINE SANTA MARIA

- 14.30, 17.00 e 21.30 horas
- «Um Mundo Perfeito»



TEATRO

«A Maluquinha de Arroios»

CINE-JARDIM

RUA DO CARMO TELEF.: 220331

ESTREIA HOJE

Sylvester Stallone

Em

Assalto Infernal



M/12 anos - Sessões às 15.00 H - 17.30 H - 21.30 H

CINE D. JOÃO

GALERIAS D. JOÃO — TELEF.: 742504

2.ª Semana



Sessões às 14.05H-16.35H-19.05H-21.35H

Filme de Qualidade - Dolby Stereo - M/6 anos



Dia sem DIÁRIO não é dia

ANIVERSÁRIO



VALE 1 CUPÃO

Recarte e troque num Supermercado CAVALINHO



MINISTROS DECIDEM

Bilhetes de identidade em locais públicos

O Conselho de Ministros aprovou um diploma que determina a obrigatoriedade do uso de documento de identificação em locais públicos, anunciou o porta-voz do Conselho, Paulo Teixeira Pinto.

A medida contempla os maiores de 16 anos, que deverão ser portadores do bilhete de identidade, passaporte ou documentos autênticos que contenham a fotografia, nome completo e assinatura do seu titular.

Nos termos do diploma, agentes uniformizados das forças de segurança podem exigir a identificação de qualquer pessoa maior de 16 anos que se encontre em lugar público ou sujeita a vigilância policial «desde que

haja razões de segurança interna do Estado ou de ordem pública que os justifiquem».

«Quando não uniformizados, os agentes das forças ou serviços de segurança estão obrigados a exibir prova da sua qualidade para poderem ordenar a identificação», acrescentou.

Caso a identificação não seja possível através dos documentos referidos, poderão os agentes de segurança «conduzir os identificandos ao posto policial mais próximo, onde permanecerão até serem identificados, mas nunca por período superior a seis horas».

O procedimento de identificação será obrigatoriamente redigido, disse ainda.

ARGÉLIA

Assassinado magistrado

O presidente do tribunal de Tizi Ouzou (Nordeste), Bentri Seddik, foi assassinado em Argel, segundo comunicado do Ministério da Justiça.

Seddik, 46 anos, foi morto por um grupo armado no

bairro de El Mouradia, onde se encontra a sede da presidência argelina, precisa o comunicado.

Este é o sétimo magistrado morto num atentado atribuído aos Fundamentalistas Islâmicos desde Maio.

SOMÁLIA

Marine morto acidentalmente

Um marine norte-americano foi morto acidentalmente e dois outros ficaram feridos durante um exercício de tiro, a Sul de Mogadíscio, anunciou um porta-voz norte-americano.

Por outro lado, dois somalis foram mortos a tiro em Kismayo (Sul) durante confrontos com os soldados indianos da UNUSOM, afirmou o porta-voz militar da ONU, major Tim McDavitt.

Segundo o coronel norte-americano Steve Rausch, o acidente no campo de tiro, a uma de-

zena de quilómetros a Sul de Mogadíscio, deu-se quando os marines lançaram um óbuse de morteiro de 81 milímetros, por razões ainda desconhecidas.

Em Kismayo, cidade portuária onde o comando das operações da ONU passou quarta-feira das mãos dos belgas para as dos indianos, os incidentes ocorreram durante uma concentração de somalis. Os manifestantes teriam lançado pedras e atacado os «capacetes azuis» com canivetes, precisou McDavitt.



Indiferentes aos incidentes, as crianças divertem-se.

EX-JUGOSLÁVIA

Inquérito sobre crimes está atrasado



Enquanto o inquérito não avança, Zeljko Raznjatovic continua a sua campanha em Belgrado.

- A ex-Jugoslávia ainda não avançou muito no inquérito aos crimes de guerra, por falta de dinheiro.

A falta de dinheiro está a entrar o inquérito sobre os crimes de guerra na ex-Jugoslávia, afirmou hoje Cherif Bassiouni, presidente da comissão de inquérito criada em 1992 pelo Conselho de Segurança.

Além de verbas «temos falta de meios humanos» declarou Bassiouni, que preside à comissão desde Setembro.

No total, os quatro peritos, só um a tempo inteiro, apenas receberam um milhão de dólares, disse o pre-

sidente, que comparou estes fundos com os meios desbloqueados pelos grandes inquéritos criminais nos Estados Unidos ou na Grã-Bretanha.

As contribuições para o inquérito, por uma meia dúzia de países, vão desde 500.000 dólares dos Estados Unidos a 300 dólares da Micronésia, disse Bassiouni.

Criada pela resolução 780 do Conselho de Segurança, a comissão, que terminou a sua nona sessão de trabalho quarta-feira em Ge-

nebra, estuda ossadas e prepara os inquéritos sobre as violências sexuais, as torturas e os campos de detenção, que deverão começar no princípio de Janeiro.

O facto de se ter instalado o Tribunal Internacional sobre os crimes de guerra na ex-Jugoslávia também complica os trabalhos, segundo juristas próximos da comissão.

Será necessário em particular, convencer as vítimas de violações a deslocarem-se a Haia, com risco das testemunhas, sobretudo no caso dos crimes mais graves, serem reduzidas ao silêncio pela ameaça ou pela liquidação pura e simples, disseram.

LIBÉRIA

Organizações denunciam bloqueio na ajuda

Oito organizações humanitárias acusaram as forças de manutenção da paz na Libéria de «atrasarem ou impedirem» a ajuda alimentar destinada aos refugiados liberianos, segundo comunicado dos Médicos Sem Fronteiras-Bélgica (MSF-B).

A missão de manutenção da paz na Libéria é de responsabilidade conjunta das Nações Unidas e da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

Em carta ao Conselho de Segurança da ONU, as oito organizações pediram que seja garantido «o livre acesso da ajuda alimentar a todas as populações civis», subli-

nhando que «centenas de milhares de pessoas correm risco imediato de fome».

Nas áreas controladas pela Frente Patriótica da Libéria (FPL), de Charles Taylor, há cerca de 200 mil pessoas em risco de fome, diz o comunicado, e ali somente 20 por cento das necessidades foi coberto nos últimos quatro meses.

«Num mês, só 250 toneladas de alimentos entraram a conta-gotas no território controlado pelos rebeldes sobre as 7.000 toneladas necessárias. Nalgumas zonas, mais de 50 por cento das crianças sofrem de malnutrição», acrescenta. «Por falta de alimentos, as organizações humanitárias estão prestes

a fechar alguns centros nutricionais».

«Frequentemente, diz, as forças de manutenção da paz atrasam ou impedem o encaminhamento da ajuda. A política oficial da ECOMOG (a força militar da CEDEAO) entrava a acção humanitária a pretexto de que perturba as operações de manutenção da paz».

O comunicado é subscrito pelos Serviços Mundiais Luteranos, Associação Cristã de Saúde da Libéria, Programa de Assistência à Infância, Serviço Nacional de Medicamentos, Salvem as Crianças-Britânicas, Acção Internacional Contra a Fome, Movimento pelas Crianças da Libéria e MSF.

• NO FECHO

TAP adia redução

A administração da TAP comprometeu-se ontem a alterar de 1994 para 1997 o período limite de redução do quadro de pessoal da companhia em 2.000 pessoas. Depois de quase três horas de reunião entre a administração da transportadora aérea nacional e os sindicatos, ficou a promessa de a equipa de Santos Martins apresentar propostas concretas para negociação na próxima reunião.

Shimon Peres anuncia acordo

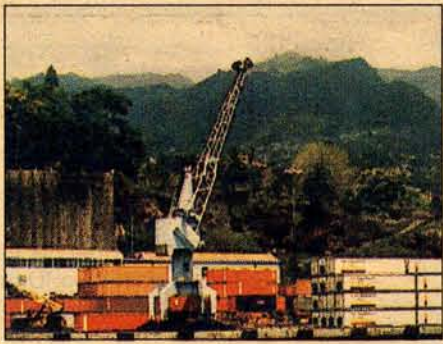
O acordo entre Israel e o Vaticano, que garante nomeadamente a situação dos estabelecimentos católicos no país e nos Territórios Ocupados, vai ser assinado a 30 de Dezembro em Jerusalém, declarou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita.

Ministro optimista

O ministro do Comércio e Turismo, Faria de Oliveira, disse ontem que o acordo do GATT permitirá que «numerosos sectores» da exportação portuguesa possam «expandir e diversificar os seus mercados». «O novo quadro de actuação das nossas empresas exportadoras é muito mais favorável do que o anterior. Garante o comércio livre e leal. Permite um tempo adequado para a modernização e o aumento da competitividade que o Governo estimula e apoia», defendeu.

Mitterand em português

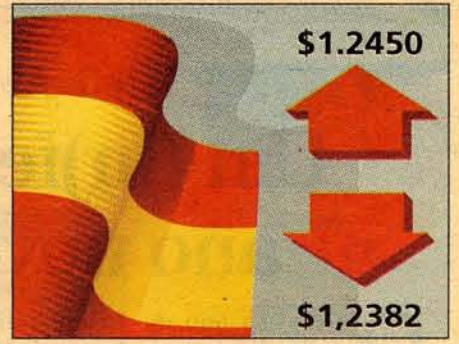
«Eu vou contar-vos — diário apócrifo de um presidente» é o título do livro do presidente da República francesa, François Mitterand, que a Planeta Editora acaba de lançar no mercado nacional. Editado em Setembro em França, onde esteve nos «tops» de vendas ininterruptamente até Novembro passado, a obra tem 304 páginas e foi traduzida por Paulo Pisco.



O Ministério do Mar não deverá optar pela concessão de serviço público

9

ECONOMIA e Empresas



Escudo fecha forte contra a peseta sem reagir à inflação

11

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

• MADEIRA •

SEXTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1993

ACORDO DO GATT

Poucas novidades para a Madeira

- O acordo do GATT foi definido. Mas as suas influências já se faziam sentir na Região.

O recente acordo do GATT vai trazer poucas novidades para a Madeira. Uma eventual queda dos preços em certos produtos; relativo aumento da concorrência para as indústrias tradicionais e um aumento das quotas da banana até 1995 são as novidades certas.

Anteriormente, já o POSEIMA tratou de baixar os preços dos produtos mais afectados pelo acordo, como também a concorrência aos bordados e vimes já se fazia sentir há muito tempo nos mercados de exportação.

A crescer, deverão estar também os subsídios.



O açúcar, devido ao GATT, vai sofrer na Europa uma baixa de preços. Mas na Madeira por causa do POSEIMA já se verificou tal facto.

PÁGINA 9

NEGÓCIOS

Como aceder à franchise

- O franchising é um dos tipos de negócio actualmente mais em voga. Economia & Empresas mostra-lhe quais os princípios, problemas e questões para iniciar um contrato de franchise. E também algumas das marcas que estão à sua espera.

PÁGINA 10

"100 MAIORES"

Os prémios deste ano



- Foram 34 as empresas que receberam troféus relativos à edição deste ano das "100 Maiores". A reportagem final nas páginas centrais.

PÁGINA 6/7

BREVES

Moçambique aprova OGE

A Assembleia da República de Moçambique aprovou em Maputo o Orçamento Geral de Estado (OGE) para 1994, que prevê nomeadamente a redução dos gastos com a defesa. O OGE/94 comporta nomeadamente 1.107 milhões de contos em meticais para receitas correntes, 1.303 milhões de contos para despesas e 1.211 milhões de contos para investimentos.

Banco Mundial: agrava-se dívida

A dívida externa do conjunto dos países em vias de desenvolvimento (PVD) aumentou 3,5%, atingindo 1.600 mil milhões de dólares no fim de 1992, segundo o relatório do Banco Mundial. Pelo segundo ano consecutivo, os fluxos de capitais privados ultrapassaram os financiamentos públicos. Os fluxos privados, investimentos estrangeiros directos, emissões de obrigações e carteira de investimentos, atingiram 157 mil milhões de dólares em 1992, duas vezes e meia mais do que em 1990.

Barclays mais ibérico

Os clientes do Barclays Bank em Portugal podem fazer levantamentos até 250 contos (200 mil pesetas) em qualquer das agências da rede ibérica, disse fonte da instituição de crédito. A mesma fonte referiu que os clientes particulares do Barclays Bank em Portugal têm agora ao seu dispor mais 240 agências, as dos bancos em Espanha. O novo serviço, destinado a clientes portugueses e espanhóis, permite em tempo real efectuar levantamentos sem perca de tempo, instantaneamente e sem burocracia, disse ainda a fonte. Para tal, frisou, basta apresentar o bilhete de identidade e ter saldo disponível na conta, uma vez que o Barclays desenvolveu o seu sistema informático para fazer face a este novo serviço.

OPINIÃO

Um (in)feliz ano novo

O próximo ano de 1994 deve ser o mais aguardado de sempre da história deste mundo económico.

Eis a questão que a tantos perturba: vamos ou não recuperar da crise e saltarmos para o Éden do crescimento económico?

As grandes previsões indicam que... não se sabe. Nos últimos meses, assisti e li dezenas de análises, comentários, previsões, indicadores e asserções sobre 1994. Metade em tom positivo, a restante com ideias pessimistas.

Para além da falta de credibilidade que muitos destes profetas se arriscam, existe uma profunda sensação de mal estar por uma simples conclusão: nos dias de hoje, com todos os sistemas de previsão e indicadores a que se socorre a economia, não existe uma indicação clara (sublinhe-se...) para a evolução económica em 94.

Pior: apesar de todas as políticas macroeconómicas tomadas a cabo por governos e associações de governos (CE's e afins), ninguém parece capaz de "agarrar pelas rédeas" a evolução real desta ciência que rege o mundo.

Veja-se o caso de Braga de Macedo. Formado na mais alta estirpe académica e um teórico brilhante, reconhecido internacionalmente, acabou

por falhar no "hic et nunc" da economia real. O seu sucessor vem agora credenciado como um "homem das empresas", habituado, não a criar ilusões de oásis, mas acostumado muitas vezes a gerir desertos. Mas a sua tarefa para 1994 tem mais contrariedades que boas perspectivas.

O próximo acordo do GATT não é satisfatório para Portugal. Apesar das compensações que todos referem, ninguém gosta que lhe digam para não produzir.

E como vão reagir as empresas têxteis do Norte face a esta limitação? Despedindo trabalhadores? Vão reestruturar-se em outras actividades (a mudança de actividade de um empresário é muito mais simples que a de um trabalhador)?

E como fica a agricultura portuguesa que também vai receber compensações para não produzir?

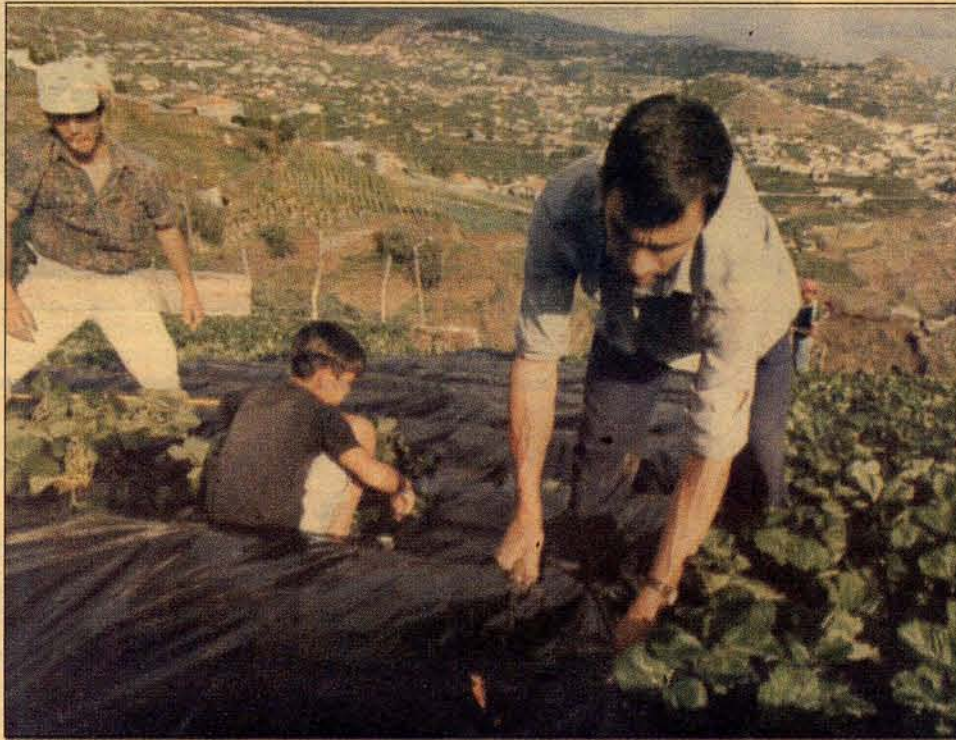
E, como diabos, se pretende fazer crescer a produtividade dos trabalhadores portugueses quando se aposta em políticas como esta de compensações de não produção?!

Digam o que disserem, façam as previsões estatísticas que desejarem, o certo é que 1994 não vai ser um ano fácil. Nada fácil, como se usa na gíria jornalística.

JOÃO MAURICIO MARQUES

AGENDA

Seminários, exposições e colóquios de Dezembro



A agricultura portuguesa vai estar em destaque num colóquio na Universidade Nova de Lisboa. Já na Terça-feira.

- até dia 19; MOTO SHOW'93, Salão Internacional da Moto e do Ciclomotor, Exponor, Porto.

- 17; Seminário sobre "Responsabilidade civil decorrente de produtos defeituosos"; Exponor; Organização da AIP.

- 20; Seminário sobre "Centros off-shore"; Organização da Associação Comercial de Lisboa; Lisboa, Salão Nobre da ACL.

- 20/21; Seminário sobre processos de recuperação de empresa e de falência; Organização do Ins-

titute for International Research (IIR); Hotel Sheraton, Porto.

- 20/21/22/23; Seminário sobre "Sistemas CAD/CAM na indústria metalomecânica e moldes"; Organização da FUNDETEC; Lisboa.

- 21; Colóquio sobre "A agricultura em Portugal - que futuro?"; organização da Associação dos Antigos Alunos do Mestrado em Gestão de Empresas da Universidade Nova de Lisboa; Departamento de gestão da UNL, Lisboa.

- 27; Acção de formação sobre Aperfeiçoamento em gestão da produção; Organização do CIDECE; Lisboa.

- MEPE 94 - Marketing estratégico para executivos; Organização da Universidade Nova de Lisboa; Lisboa.

- 03; Acção de formação sobre Fiscalidade; Organização do CIDECE; Lisboa.

- 03; Acção de formação sobre Contabilidade; Organização do CIDECE; Lisboa.



CITAÇÕES

"E o Dr. Braga de Macedo lá nos deixou. O dr. José Brás, amigo dilecto, também. E até o dr. Elias, ao que consta pouco afecto aos dois primeiros e um resistente desde há vários anos, partiu. As Finanças estão indiscutivelmente menos animadas."

NICOLAU SANTOS, IN EXPRESSO, 10/12/93

"Chegou agora o dr. Catroga. (...) O dr. Tavares Moreira chegou a dizer que colocava as condições para aceitar o seu cargo. O dr. César das Neves, secretamente, sonha com a ideia de passar à prática os seus magníficos escritos no «Diário de Notícias». Mas o dr. Cavaco trocou-lhes, a eles e a nós, as voltas. Optou pelo "kitchen adviser"."

IDEM

"Com esta escolha, o dr. Cavaco arreda do Poder, para já, uma geração de jovens economistas, (...) e vira-se para técnicos da «ferrugem»(...)"

IDEM

"As primeiras afirmações do dr. Catroga são já, o sinal de alguma mudança. (...) Vai-se, pois, entrar numa fase de discurso mais consonante com a realidade, mas, certamente, bem menos divertida."

IDEM

"Não mais oásis, nem vacas esbeltas."

IDEM

"Os nomes dos potenciais sucessores de Braga de Macedo foram-se passando pelos jornais. (...) Ora aí está um Catroga para mostrar que também não percebemos nada disto."

O INDEPENDENTE, 10/12/93

"Portugal está a aceitar dinheiro da CE em troca da morte de sectores económicos nacionais. É um caminho perigoso."

VASCO D'OREY, IN DIÁRIO DE NOTÍCIAS, LISBOA, 13/12/93

"Para um bom burocrata, a compra por grosso da economia portuguesa pode ser encarada como uma óptima opção, especialmente se comparada com o negócio a retalho que se encontra a ser feito."

IDEM

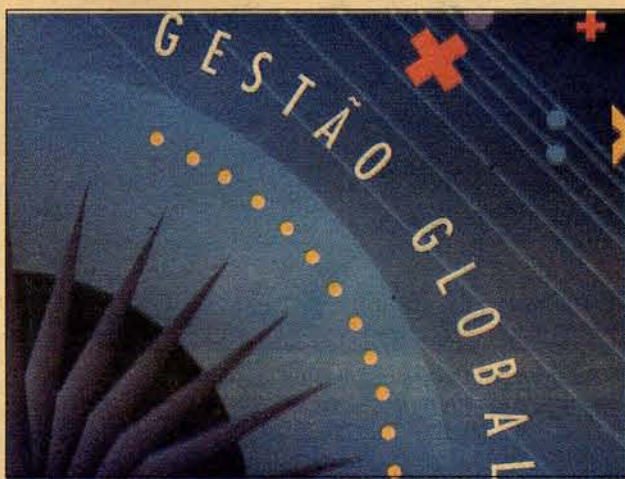
GESTÃO GLOBAL 94

Início foi terça-feira

O Jogo da Gestão Global foi apresentado oficialmente na passada terça-feira, nas instalações da ACIF.

Este jogo de simulação de gestão vai ser precedido por um seminário sobre "Gestão Integrada" marcado para 24 a 26 de Fevereiro, onde todos os possíveis participantes terão acesso aos dados da Gestão Global 94. Esta iniciativa tem o apoio do IAPMEI que, como sempre, tem apadrinhado todas as edições do Jogo da Gestão nos últimos anos.

Uma vez que a Madeira participa este ano pela primeira vez, tal situação está a ser seguida com muita curiosidade por muitos sectores. Responsáveis da ACIF esperam pelo menos 20 equipas madeirenses no Gestão Global 94, que permitam não só novas experiências aos quadros das empresas, mas também como teste e formação de jovens universitários que fu-



O novo logotipo da Gestão Global 94.

turamente podem ingressar nas empresas regionais.

A Gestão Global 94 tem nesta edição um júri presidido por Álvaro Barreto (Soporcel), Adelino Neves da Universidade Nova de Lisboa e Vítor Assunção (Compta).

Como já referimos noutras edições, a Gestão Global 94 é a oportunidade ideal para as empresas fortalecerem a sua imagem e

prestígio. O Jogo é igualmente patrocinado pelo DIÁRIO e Economia & Empresas terá um espaço próprio para a apresentação individual de cada equipa/empresa inscrita.

Todas as informações podem ser obtidas não só através da ACIF, como igualmente do IAPMEI além da futura divulgação que semanalmente Economia & Empresas irá efectuar.

Robbialac com actuação responsável

A Robbialac anunciou a sua adesão aos princípios da "Actuação Responsável" (internacionalmente identificado como "Responsible Care"), programa surgido no Canadá, em 1985, que se estenderia posteriormente a mais de 20 países, e que constitui um compromisso voluntário das empresas que a ele aderiram a favor de uma melhoria contínua em matéria e segurança, saúde e ambiente.

Portugal foi o 21.º país a aderir a este programa, o que aconteceu em sessão promovida pela Associação Portuguesa das Empresas Industriais de Produtos Químicos e que contou com a presença dos responsáveis ministeriais pelas pastas do ambiente e da indústria e energia. Das cerca de 1900 unidades que constituem o universo das empresas da indústria química nacional, apenas 26 aderiram aos princípios da "Actuação Responsável", sendo a Robbialac, até agora, a única do sector de tintas e vernizes.

IFB com mais um curso

O Instituto de Formação Bancária, em colaboração com a Universidade Católica vai dar início ao 7.º Curso Avançado de Gestão Bancária (CAGB), um curso de pós-graduação na banca. As inscrições para o CAGB decorrem até ao final do mês de Dezembro.

O CAGB tem como objectivo a formação de executivos ao nível mais elevado da pós-graduação que pretendam preparar-se para assumirem responsabilidades executivas na actividade bancária.

Este curso constitui um apelo permanente ao desenvolvimento de uma atitude de liderança substanciada na análise rigorosa e crítica dos problemas e consequente decisão e rápida acção sobre os mesmos. Só através do desenvolvimento de tal atitude é possível enfrentar com sucesso o ambiente de forte concorrência que caracteriza hoje o sector bancário, quer no contexto nacional quer no âmbito internacional.

AUTOMÓVEIS

Opel produz na Polónia

- A General Motors (GM) assinou em Varsóvia, um contrato com a FSO, construtor automóvel polaco, para a montagem do Opel Astra na Polónia.

O contrato foi assinado pelo presidente da GM, Louis Hughes, por David Herman, da Opel, pelo director geral da FSO, Andrzej Tyszkiewicz, e pelo ministro da Indústria da Polónia, Marek Pol.

A "joint-venture" criada pelas duas empresas designa-se por General Motors Poland. Os dois construtores recusaram-se a revelar o montante das respectivas participações, indicando apenas que representam "cerca de 50%" cada.

A primeira "fatia" do in-

vestimento da GM na Polónia deverá atingir 30 milhões de marcos (cerca de três milhões de contos) e a capacidade da cadeia de montagem, que empregar inicialmente 250 pessoas, poder proporcionar a montagem de dez mil Opel Astra por ano.

Em conferência de imprensa em Varsóvia, os signatários do acordo disseram que a empresa deve empregar posteriormente cerca de mil pessoas e produzir 33 mil veículos por ano.

A GM comprometeu-se



O Astra vai ser fabricado na Polónia.

também a ajudar o construtor polaco a preparar o lançamento de um carro, de gama média, que irão substituir, em 1997, o "Polonez" fabricado pela FSO desde 1978.

A FSO fabricou oitenta mil Polonez em 1992, um carro de concepção considerada ultrapassada, equipado com motores de 1.500

ou 1.600 centímetros cúbicos, ou com motores Diesel fornecidos pela Citroën. Uma nova versão, com motor Rover, surgiu já no Outono de 1993.

As negociações entre a GM e a FSO duraram três anos. O construtor polaco chegou a contactar também a Fiat, a Daihatsu e a Citroën.

ESPAÑA

Desemprego aumentou

O número de desempregados registado em Espanha aumentou em Novembro em 51.562 pessoas em relação a Outubro, mais 1,96%, o que elevou o número de desempregados para 2.679.657, atingindo 17,4% da população activa.

Segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho, em ritmo anual, o número de desempregados em Espanha, que detém a taxa recorde da CE, aumentou em 356.884 pessoas, 15,4%.

Os dados de Novembro reflectem o aumento de desemprego registado neste mês do ano nos últimos exercícios. Em Novembro de 1990 aumentou em 2.905, em 1991 era 10.182 e em 1992 era 50.680.

Em Novembro, o aumen-

to do desemprego atingiu particularmente os sectores da agricultura (3,1% em relação a Outubro), serviços (com 32.716 desempregados, 2,8%), construção (5.727 desempregados, 1,6%) e indústria (8.718 desempregados, 1,5%).

Em Outubro de 1993, o número de desempregados subiu em 95.969 pessoas, um aumento de 3,8% em relação ao mês anterior, referiu a fonte.

O Ministro de Trabalho, Jose Antonio Grilan, disse que apesar do aumento do desemprego, os dados mostravam sinais de recuperação da criação de emprego, pois o número de novos desempregados no mês passado praticamente igual ao de Novembro de 1992 e aumentou o número de colocações, análise que difere da dos sindicatos.

Mercado Imobiliário

Localização	Zona	Características	Área	Preço
Escritórios				
Funchal	Av. Arriaga	Alugam-se salas para profissões liberais. Temos também para venda.		3 c./m2
Funchal	31 de Janeiro	Lojas comerciais. Moderno edifício em construção.	36 m2	15.500 c.
Funchal	Centro	Vários espaços disponíveis à sua espera.	até 600 m2	250 c./m2
Funchal	Centro	Venda. Edif. Mon. Infante, 3 gab., s. reuniões, recep. secret. e WC. A. Condicionado.	83 m2	33.500 c.
Apartamentos				
São Roque	Alegria	T2 em const. c/entrega em 12 meses. 2 qts., s. comum, coz., lavand., 2 WC.	90 m2	12.500 c.
Funchal	Quinta Deão	T3 espaçoso em zona comercial e residencial.	135 m2	20.000 c.
Canico	Ventur	T1 mobilado e equipado.		11.900 c.
Funchal	Est. Monumental	Vende-se com 1 quarto, cozinha, sala, WC e acesso à piscina.		11.000 c.
Funchal	Centro	Apartamentos T0 e T1.	Desde 43 m2	
Funchal	Penteada	3 dormitórios, 2 WC (1 privat.), sala comum, cozinha, 2 varandas. Bons acabamentos.		22.000 c.
Funchal	Piornais	T2. Bom.	90 m2	14.500 c.
Funchal	Centro	T1. Alto luxo	78,5 m2	15.500 c.
Terrenos				
Funchal	Pena	Lt. plano a construir. com ind. de 0,5. Permitido 2 pisos mais cave. Bom acesso.	420m2	17.500 c.
Canico	Garajau	Lote para construção. Excelente vista mar.	770m2	10.500 c.
Funchal	S. Martinho	Plano.	4.000m2	45.000 c.
Funchal	Álamos	Plano com boa vista.	580m2	11.600 c.
Canico	Reis Magos	Lote para construções unifamiliar distando 12 Km do Funchal.	755m2	18.000 c.
Vivendas				
Canico	Garajau	T4, 2 salas, jardim, garagem e vista mar.		45.000 c.
Funchal	Barreiros	T5 com T1 independente. Bom acesso e zona privilegiada. Área: Lote 440 m2, construção 240 m2.		52.000 c.
Funchal	Rochinha	Vende-se moradia com 4 quartos, 3 WC, sala e arrecadação. Boa vista. Área 380 m2.		33.000 c.

Informações prestadas por:



Anibal Talhadas



Caldeira & Stevenson



EFEBÊ



Saviotti & Esaguy



Unicon, Lda.

HELIATLANTIS

Um projecto em expansão

- Neste ano surgiu na Madeira a Heliatlantis. Que renovou o turismo.

A HeliAtlantis foi um dos projectos empresariais mais inovadores em 1993 na Madeira. Formada em Janeiro, a empresa tem como actividade a prestação de serviços turísticos na Região, bem como de outros serviços a empresas, utilizando para isso um helicóptero.

Desde a sua fundação que a vertente turística tem sido a mais privilegiada, abrindo um nicho de mercado na Região e contribuindo para um alargamento da oferta em termos de serviços turísticos. Curiosamente, Sebastian Hughes, proprietário e piloto do aparelho, sublinhou a Economia & Empresas que "55% dos passageiros que transportámos desde o início da actividade são madeirenses".

A empresa prepara-se agora para tentar conquistar um outro mercado quem em 93 foi ainda pouco rentabilizado: os serviços às empresas.

Segundo conseguimos apurar, a HeliAtlantis está em vias de acordar com a EEM um contrato para a inspecção das redes de linhas em toda a ilha, especialmente em áreas de mais difícil detecção. Para além deste serviço, a empresa está a efectuar contactos com os CTT, hotéis, empresas de comunicação social e para "outras aplicações", segundo Sebastian Hughes.

Para 1994, a HeliAtlantis vai adquirir um novo aparelho, mais pequeno que o actual e com capacidade apenas para duas pessoas, afim de libertar este helicóptero para os restantes serviços.

Sebastian Hughes prevê também que a empresa alargue futuramente os seus serviços para as ilhas Canárias, onde aliás já dispõe de licença para voos. "Se tivermos sucesso na Madeira, há a ideia de começar a operar igualmente nas Canárias", resume, embora admita que "os turistas que visitam as Canárias têm menos posses que os visitantes da Madeira".

Neste momento, o importante é criar raízes na Região. Apesar das pers-

pectivas serem interessantes, há uma série de dificuldades a ter em conta: os elevados custos de manutenção dos helicóp-

teros, a burocracia das autoridades aéreas nacionais, além das comissões que muitos intermediários exigem.

Em termos de serviços turísticos, o destaque vai para os circuitos Funchal-Santana (com almoço); Funchal-Porto Santo

(principalmente no Verão) bem como passeios pelas montanhas. Em 94, a empresa vai incrementar um circuito es-

pecial para os golfistas que nos visitam com partidas diárias para os dois campos de golfe na Madeira.

PLANO UNIVERSAL DE REFORMA



GERIR HOJE O AMANHÃ!

Rentabilizamos as suas economias e gerimos eficazmente as suas poupanças a médio e longo prazo.

consulte-nos!

COMPANHIA DE SEGUROS

bonança

Rua Ponte de São Lázaro, 4

9000 Funchal

telef.: 232237/8-221180

Fax. 222611 - Telex 72278 CSBONA

LUBRIFICANTES

Mercado regional vale 2 mil toneladas

- A BP/Multicar quer uma quota de mercado de 6% no sector dos lubrificantes. Num mercado que valeu em 92 cerca de 2 mil toneladas. E que está a crescer.

Após cerca de um ano de ausência na Região (anteriormente a BP era representada pela Leacock) a British Petroleum volta a aliar-se a um parceiro madeirense, neste caso, a Multicar, tendo em vista o sector dos lubrificantes. Augusto Ascensão, director do departamento de lubrificantes da BP, explicou a Economia & Empresas que "a estratégia da BP passa apenas pelos lubrificantes e não pela venda de gasolina a retalho".

Mercado regional em crescimento

Na Madeira, a comercialização de lubrificantes vale cerca de 2000 mil toneladas por ano. Com tendência a crescer, numa situação inversa ao mercado nacional onde se verifica uma regressão de valores. Na Região, o alto índice de obras públicas explica o crescimento do mercado, enquanto no Continente vários factores são apontados como responsáveis pela recessão. Não só a própria crise global que obrigou as empresas industriais a terem mais cuidado com os seus "stocks" de lubrificantes; a reestruturação de indústrias que abarcam novos equipamentos com menos custos em termos de energia, fuel e óleos e a reposição de carros velhos por novos autos, com re-

dução de consumos de lubrificantes são as principais causas da quebra do mercado.

Serviços de apoio como vantagens

A BP reentra assim na Região com uma nova gama de produtos no sector dos lubrificantes, embora neste campo a qualidade e os preços dos produtos de todas as marcas tenham índices equivalentes, sem grandes oscilações. Para Augusto Ascensão, "as vantagens competitivas da BP residem nos serviços de apoio aos clientes, desde o apoio técnico por parte da Multicar até inclusivamente às análises de produto utilizado, mais detalhadas quando os clientes e as circunstâncias assim o preconizarem".

O lançamento desta gama de produtos não vai contar com grandes campanhas publicitárias, preferindo os responsáveis pela empresa os contactos personalizados com os prováveis clientes, i.e., mecânicos, técnicos industriais e revendedores. "Os lubrificantes são um produto onde os consumidores finais são muito influenciados pelos intermediários técnicos, principalmente os mecânicos", salienta o director da BP. Na Madeira, as maiores quotas de mercado vão ainda para o sector auto-

móvel e não o industrial, pese o crescimento deste último.

A gama de produtos da BP, agora comercializada em exclusivo pela Multicar, inclui entre outros, o novo óleo "Visco 5000" (um dos poucos óleos que se encontra de acordo com as normas comunitárias); o "BP super outboard special B" (lubrificante biodegradável para barcos) e o "Vanellus C3 extra" para motores a diesel.



Luís Mendes Gomes (Multicar), Augusto Ascensão e Lobo Pires (BP).

Navegamos desde 1907



1990 «Pico Grande»



1907 «N. Senhora da Conceição»



1927 «Funchalense» (I)



1962 «Madeirense» (II)

ENM Empresa de Navegação
Madeirense, Lda.

SEDEFUNCHAL: R. da Praia, 45 - Telef. 23 01 95, Telex 72184 EGGSP - 9000 FUNCHAL Codex
SUCURSALLISBOA: R. de S. Julião, 5, 1.º Dto. - Telef. 87 01 21, Telex 13669 LANCIA-P 1100 LISBOA Codex
Agentes PORTO: E. A. MOREIRA, R. Roberto Ivens, 1335 - Telef. 938 31 11, Telex 22759 MOLAFLEX-P 4450 MATOSINHOS



Os responsáveis da BP querem 6% do mercado madeirense.



Rui Relvas, administrador da Empresa de Electricidade da Madeira, recebe o respectivo trofeu das mãos do presidente do Governo Regional.



Dias Dinis, administrador do Banco Totta & Açores entrega o trofeu a um representante da Lido Sol Empreendimentos Turísticos, SA.



João Santos, administrador da Cimentos Madeira, contempla o prémio entregue por Alberto João Jardim.



Jardim Faria, representando o Conselho de Gerência da Horários do Funchal durante aquela cerimónia.



Richard Blandy com o administrador da empresa Intermadeira.



Um responsável da empresa Aquimadeira quando recebia de Richard Blandy o seu trofeu.

NO FINAL DA 4ª EDIÇÃO Troféus para

- Foram 34 empresas distinguidas no jantar das "100 Maiores". Que, no final, receberam um dossier com todos os elementos publicados.

Foram mais de duas centenas, os empresários presentes no jantar de entrega de troféus às primeiras entre as "100 Maiores Empresas" da Madeira. Que, pelas 20 horas da passada terça-feira se encontraram no luxuoso Hotel Reid's. Tudo preparado ao pormenor. Primeiro, com alguns momentos de convívio. Depois, com o jantar.

Hora dos discursos

E a anteceder a entrega dos troféus aos respectivos empresários houve ainda tempo para as habituais intervenções. Que este ano foram proferidas por Luigi Valle, na qualidade de responsável pela PREVISÃO e pelo chefe do Exe-

cutivo, Alberto João Jardim. O primeiro, no seu discurso, teceu algumas críticas ao Governo da República, a quem pediu a coragem de alterar a legislação laboral vigente, para o que conta com o espírito crítico do empresariado madeirense. Pediu igualmente o necessário cuidado na aplicação dos fundos de apoio e aplaudiu a ideia da criação da Sociedade de Promoção Externa para ganhar a competitividade e colocar a Madeira no topo das preferências no âmbito do Turismo.

Segundo Luigi Valle, a publicação dos elementos referentes às "100 Maiores Empresas" foi apenas possível devido a uma maior sensibilização e mudança de comportamento por parte dos em-

presários madeirenses.

Por seu lado, o presidente do Governo, num tom moderado mas contundente, não poupou críticas à TAP. Alberto João Jardim disse não compreender algumas opções da transportadora aérea nacional e afirmou mesmo que há uma política errada em todo aquele processo.

TAP e taxas de juros

Mas não apenas a TAP foi visada pelos "desabafos" de Alberto João Jardim. A banca portuguesa não teve melhor sorte. Foi mesmo fortemente criticada pelo chefe do Executivo, que juntou assim a sua voz à dos empresários, não apenas madeirenses, que há muito reclamam dos valores elevados praticados pela banca portuguesa na concessão de crédito. Nesta matéria vale a pena recordar a afirmação de Jardim referindo que os bons empresários não devem ser prejudicados pe-



O empresário Estêvão Neves quando recebia de Luigi Valle o prémio obtido pela sua empresa.



Pedro Macedo, responsável pela Termague.

O DAS "100 MAIORES"

34 empresas

la existência de créditos cedidos negligentemente e que originam situações de crédito mal parado. O presidente do Governo não terminou a sua intervenção sem antes dirigir algumas palavras de esperança aos empresários presentes pedindo-lhes, indirectamente, que contribuam para o sossego e a estabilidade.

Empresas com mais de 5 milhões

Recorde-se, ainda, a breve análise proferida por Luigi Valle aos resultados apresentados pelas primeiras entre as "100 Maiores Empresas". Segundo a sua apreciação, baseada nos inquéritos preenchidos pelas empresas cujos resultados foram já publicados, há 29 empresas da Madeira que facturam mais de um milhão de contos. E ainda em melhor situação, pelo menos aparentemente, estão 16 empresas que facturam mais de dois milhões de contos. Mas o destaque

vai, sobretudo, para a existência de sete empresas regionais que facturam já mais de cinco milhões de contos. Explicou Luigi Valle que há um crescimento de 27 por cento relativamente ao ano anterior. Contudo, são valores realizados em 1992, logo, antes da recessão sentida durante o ano prestes a terminar.

Disquetes para todos

Após as intervenções daquele dois oradores, teve lugar a também habitual e esperada, entrega de troféus às empresas distinguidas nos diversos sectores. Para o fazer, foram chamados ao palco o presidente do Conselho de Administração da Empresa Diário de Notícias, Richard Blandy, o sócio-gerente da PREVISÃO, empresa responsável pelo tratamento técnico das "100 Maiores", o administrador do Banco Totta & Açores, na qualidade de patrocinador, Dias Di-

nis e o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

À saída do restaurante todos os participantes no jantar foram obsequiados com um dossier elaborado pela organização das "100 Maiores", a cargo do DIÁRIO e da PREVISÃO, contendo, no seu interior, uma disquete com todos os elementos publicados no suplemento editado na passada semana e um sem número de outros elementos devidamente preparados em que se podem encontrar alguns gráficos bastante exemplificativos da situação do tecido empresarial madeirense.

Por fim, destaque-se o facto de que, mesmo em ano de dificuldades provocadas pela recessão sentida internacionalmente, verificou-se um novo recorde de empresas que aceitaram livremente participar nesta iniciativa que vai já na 4.ª edição consecutiva. E para o ano há mais.

MIGUEL SILVA



Lomelino de Freitas, da Corama, cumprimentado por Dias Dinis e aplaudido por Richard Blandy.



Luigi Valle com o administrador da Sousa & Filho, Ida.

DIÁRIO DIÁRIO DIÁRIO DIÁRIO
de de de de
Notícia Notícia Notícia Notícia
DIÁRIO
de
Notícias
Dia sem DIÁRIO não é dia

GPS: GLOBAL POSITIONING SYSTEM

Evolução tecnológica determina novas potencialidades

- As potencialidades do GPS para todo um leque de novas utilizações presentes e futuras.

LUÍS RODRIGUES

Uma das razões para a crescente popularidade do GPS e do alargar do número das suas aplicações, tem a ver com a enorme evolução tecnológica que tem vindo a verificar-se ao nível dos receptores. Estes estão a ficar cada vez mais pequenos, baratos, rápidos e precisos. Há quem sonhe que, num futuro próximo, os receptores GPS serão tão vulgares como os telefones celulares! Actualmente, um receptor básico de GPS, com antena incorporada e passível de conseguir precisões da ordem do metro com correcção diferencial (ver artigo anterior) custa em redor dos duzentos mil escudos e cabe na palma da mão.

Receptores pessoais portáteis

Graças à crescente miniaturização e integração da electrónica digital, existem modelos de receptores GPS que incorporam autênticos computadores pessoais portáteis, incluindo um que tem uma base de dados cartográfica de todo o Mundo em suporte CD-ROM e que é capaz de mostrar no ecrã a nossa posição inserida no mapa da região em que nos encontramos. Outros equipamentos para navegação incluem em memória cartas náuticas. Para planear uma determinada rota, basta simplesmente assinalá-la no ecrã. Para além da posição e da velocidade real em relação à terra (sem a influência das correntes, portanto) o aparelho indica continuamente as correcções da direc-

ção a empreender ou pode, em alternativa, ser ligado a um piloto automático. Existem ainda receptores GPS concebidos para serem montados "dentro" dos computadores portáteis, encaixando nos cada vez mais vulgares slots de expansão PCMCIA (a antena é exterior, bem entendido).

Aplicações empresariais

De entre as aplicações actualmente exequíveis, temos, por exemplo, a monitorização e coordenação de uma frota de veículos - autocarros, camiões de mercadorias, carros de polícia, bombeiros, ambulâncias, táxis, etc.. O princípio do sistema é simples: cada viatura encontra-se equipada com um receptor GPS ligado a um emissor rádio que transmite continuamente a sua posição para a estação central; esta, por sua vez, possui também um receptor de GPS para efectuar as necessárias correcções diferenciais; deste modo, a localização de cada veículo pode ser visualizada, em tempo-real, num ecrã de um computador na central de controlo.

Utilizações futuras

Entre as aplicações futuras de GPS, podemos imaginar um sistema que, a bordo do nosso automóvel nos ajude a orientarmos numa cidade que não conhecemos, projectando o mapa da cidade num ecrã na consola - ou, melhor, no vidro do pára-brisas, como nos HUD (Head-



O equipamento completo do GPS.

Up Displays) dos aviões-caça - com a nossa posição actual assinalada. Em conjugação com informações de trânsito transmitidas telematicamente, o nosso computador de bordo poder-nos-á indicar o melhor itinerário a seguir para chegarmos ao nosso destino, evitando os engarrafamentos. Parece ficção científica, mas sistemas do género encontram-se presentemente em estudo e desenvolvimento. Possivelmente, num futuro não muito distante, os fabricantes de automóveis poder-nos-á incluir este tipo de sistemas como acessório opcional nos modelos da sua gama. E, quem sabe, num futuro um pouco mais distante, os automóveis poder-nos-á incluir um piloto inteiramente automático: bastará que lhe indiquemos para onde queremos ir e reencostar-

mo-nos confortavelmente (sem esquecer de apertar o cinto) enquanto nos deixamos conduzir pela máquina.

Apoio ao GIS e à cartografia

Outro aspecto importante dos actuais equipamentos, é que os receptores podem incorporar ou permitir a sua ligação a unidades colectoras de dados, isto é, dispositivos portáteis, munidos de memória e de um teclado, que permitem o registo de milhares de posições e seus atributos associados. Dito de outra forma, podemos registar as localizações geográficas de quaisquer objectos e, adicionalmente registar as suas características utilizando o teclado e um sistema de menus. Após o trabalho de campo, basta "descarregar" os da-

dos recolhidos para um computador pessoal, através de um cabo. Imediatamente, pode ser produzido um mapa da zona levantada. Como se pode deprender, este processo facilita grandemente as tarefas de levantamento e recolha de dados para, por exemplo, sistemas de informação geográfica, levantamentos topográficos e aplicações cartográficas em geral.

Precisão milimétrica

Outra aplicação preferencial do GPS reside nos levantamentos topográficos. A tecnologia GPS substitui com vantagem, na maioria dos casos, os equipamentos e métodos ópticos tradicionais. Enquanto que no trabalho topográfico com o teodolito são necessárias pelo menos duas pessoas, com o GPS, basta apenas um operador com um receptor móvel. Este desloca-se ao ponto a levantar, carrega num botão e... após alguns segundos as coordenadas já estão registadas em memória. Além disso, com o GPS não é necessário se preocupar com a visibilidade entre os pontos a levantar, sendo o planeamento mais fácil e o trabalho de campo mais produtivo.

É claro que, para esta classe de aplicações, a precisão é um factor fundamental. Como exemplo real demonstrativo da precisão que estes equipamentos conseguem alcançar actualmente, nos EUA tem sido alargada a rede de marcos geodésicos com GPS. Para este género de aplicações estáticas, o erro de precisão obtido é da ordem de escassos milímetros(!).

Portugal ainda sem grande uso

Apesar de todo este potencial, o GPS não tem tido, até agora, grande uso no nosso país, ao invés do que acontece noutros países. A nível do sector público, várias universidades, institutos e laboratórios têm vindo a utilizar o GPS para aplicações científicas. Já no sector privado, a utilização do GPS tem sido mais escassa. Neste sector, a única grande utilização empresarial, para além de alguns ateliers de engenharia civil, tem sido a efectuada pela Portucel, na gestão dos seus patrimónios florestais. Esperemos que as coisas se modifiquem no sentido de não estendermos o nosso atraso crónico a esta promissora

MADEIRA GPS em experiência

Por ocasião da Mostra de Informática MCC93, Pedro Santos, um dos maiores especialistas nacionais em GPS, deslocou-se ao Funchal com o objectivo de proferir uma conferência sobre esta tecnologia. Para além da sua participação nos seminários MCC93, Pedro Santos efectuou diversos trabalhos de agrimensura com GPS, tendo como principal objectivo a demonstração das capacidades e potencialidades deste sistema para trabalhos de mapeamento nesta Região.

Acompanhámos todo o trabalho, tendo comprovado, in loco, a funcionalidade e viabilidade do sistema. Os equipamentos utilizados demonstraram as suas virtudes, principalmente no que diz respeito à elevada produtividade e facilidade de operação.

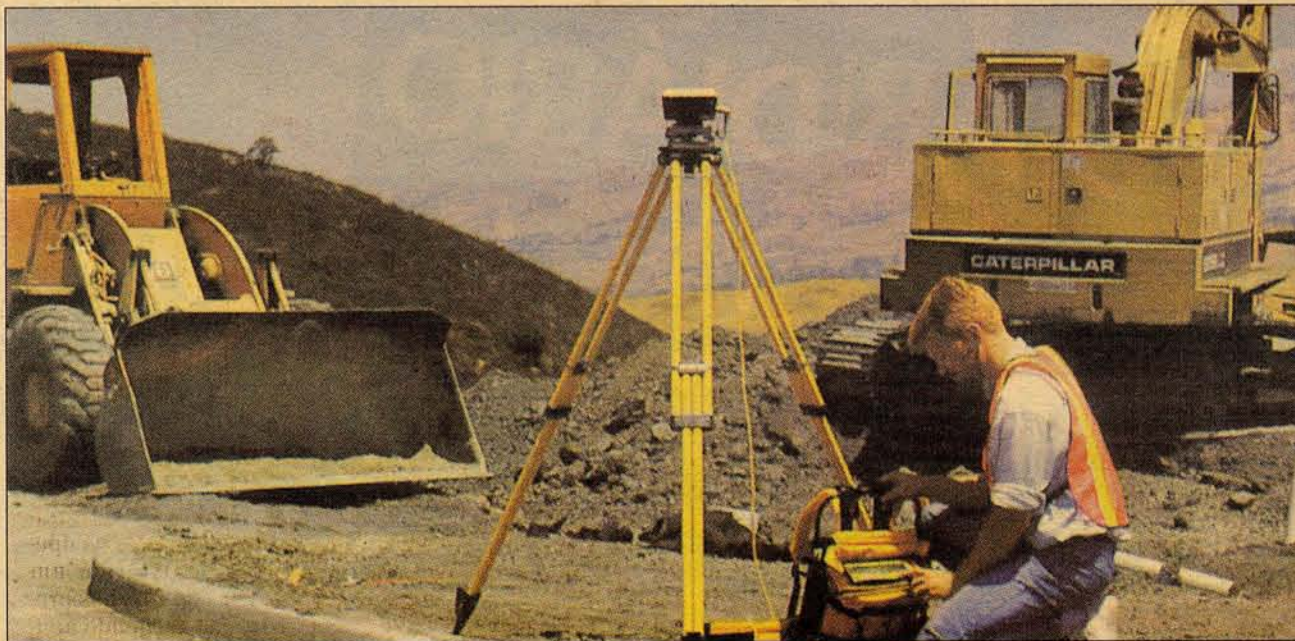


- Outro trabalho, de maior precisão, foi o mapeamento do molhe da Pontinha

Um dos trabalhos consistiu no levantamento "cinemático" do trajecto rodoviário entre o Casino Park e o aeroporto. Para esta operação, foi montada uma pequena antena de recepção GPS com base magnética no tejadilho de um comum automóvel, que foi conduzido a uma velocidade média aproximada de 40Km/hora, sendo todo o levantamento efectuado continuamente durante o percurso, que durou aproximadamente trinta minutos. No interior do veículo, o operador dispunha continuamente da indicação da posição, velocidade e direcção.

Outro trabalho, de maior precisão, foi o mapeamento do molhe da Pontinha. A experiência foi realizada quer utilizando um veículo, no sentido oeste-leste, quer a pé no sentido inverso.

Todo o equipamento utilizado foi idêntico ao referido anteriormente no levantamento cinemático entre o Funchal e o aeroporto.



"Outra aplicação preferencial do GPS reside nos levantamentos topográficos".

GATT: MADEIRA

Influências já se verificaram

- O GATT vai modificar por completo o comércio mundial. No entanto, para a Madeira, as maiores influências já se verificaram. POSEIMA e Zona Franca foram as responsáveis.

Nenhuma economia do Mundo vai escapar às influências do GATT nos próximos anos. Nem a Madeira, que vai estar directamente visada por alguns dos acordos suplementares ligados ao acordo que deve ser assinado de forma global proximamente.

Para David Caldeira, gestor bancário ligado ao centro "off-shore", os acordos do GATT vão acima de tudo beneficiar os consumidores perante uma gradual dinamização do comércio que também vai influenciar a Madeira. Uma baixa de preços global e um "aumento da eficácia do sistema de comércio" (com a abertura de mais lojas de preços mínimos e semelhantes) serão as consequências mais importantes da liberalização provocada pelo

GATT em termos europeus.

Produtos abrangidos pelo POSEIMA

No entanto, alguns dos produtos que mais vão ser afectados pelo GATT (especialmente produtos alimentares) já estão abrangidos pelo POSEIMA, embora este "vá deixar de ser tão amplo após a entrada em vigor do GATT", como salienta David Caldeira.

Um dos exemplos mais gritantes reside no açúcar, produto cujo preço deverá ser fortemente influenciado pelos acordos do GATT, mas que a Madeira já dispõe a custos mais convidativos para os consumidores devido ao POSEIMA.

A questão dos têxteis e artesanato vai influir de forma incisiva sobre as exportações de bordados e vimes. Se já em 1993, os produtos tradicionais orientais

se mostraram mais competitivos que os produtos madeirenses, a partir dos próximos anos as condições de concorrência vão crescer ainda mais.

GATT agrava pouco má situação

Para as indústrias tradicionais, especialmente bordados e vimes, David Caldeira já não está muito optimista. "A estratégia de sobrevivência dos bordados no mercado internacional terá que passar obrigatoriamente por uma criação de marca, com uma grande distinção em relação aos produtos do Sudoeste Asiático", realça.

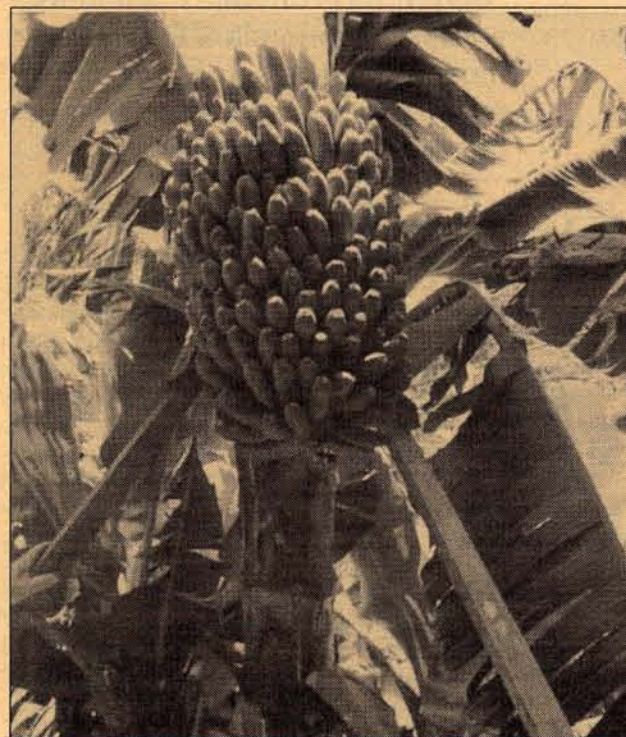
De qualquer modo, na questão dos têxteis, Portugal vai receber um aumento dos subsídios comunitários destinados à reestruturação do sector, embora dos 80 milhões previstos não seja destinada à Região uma grande fatia. O gestor da CGD sublinha ironicamente que "o aumento dos subsídios é politicamente óptimo", mas vão permanecer os problemas das empresas com sistemas de produção primários e as questões dos sa-

lários mais altos que noutros países.

Por outro lado, a situação da Zona Franca da Madeira já permitiu algumas das liberalizações agora promovidas pelo GATT, não se sentindo também aí qualquer alteração de processos.

De uma forma geral, David Caldeira salienta que "a curto prazo, o GATT vai contribuir para que se assista a uma diminuição média do nível europeu". Ninguém tem dúvidas que a gradual liberalização do mercado europeu vai proporcionar uma invasão de produtos de países terceiros (a custos mais baixos que os comunitários), prevendo-se aumentos de desemprego (os 15 milhões de empregos que Delors pretende criar implicam já os acréscimos de desemprego que se vai verificar nos próximos tempos na Europa) e uma maior deslocação da produção europeia para outras zonas, onde os salários e os custos com a segurança social sejam mais baixos.

A CE tem também ainda por resolver o diferendo com os países latino-



A banana poderá ser sujeita a novas pressões.

americanos produtores de bananas. O embaixador da Costa Rica em Genebra considerou "insatisfatória" (!) a última proposta comunitária, segundo a qual o seu país, a Colômbia, o Equador e o Panamá teriam 85% da quota do comércio de bananas, face ao aumento das quotas da ba-

naeuropeia. Com o avolumar dos lobbies destes países, é natural que a posição da banana da Madeira seja muito pressionada no interior da UE, embora os responsáveis regionais tenham garantias com respeito a este novo compromisso (ver notícia na página 6 do DIÁRIO).

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Ministério não dá concessão

As pretensões do GR relativamente à concessão de serviço público para os transportes marítimos Continente/Madeira não vão ser satisfeitas pelo Ministério do Mar.

O Ministério do Mar ainda não deliberou oficialmente sobre o pedido do Governo Regional para a concessão única da linha regular de transportes marítimos para a Madeira.

As dúvidas do artigo quarto

No entanto, Economia & Empresas apurou junto de fonte fidedigna no ministério que "as hipóteses de concessão são poucas". Por várias razões estratégicas do próprio Governo da República.

Segundo a nossa fonte, existem três razões importantes para esta mais que provável decisão.

A grande dúvida de Azevedo Soares, ministro do Mar, reside no artigo 4.º do novíssimo Decreto-Lei 368/93 de 28 de Outubro.

Segundo o artigo, só "em caso de perturbação grave dos tráfegos" (falta de cumprimentos das con-



O Ministério do Mar não parece interessado na concessão de serviço público para a linha da Madeira.

dições exigidas pela licença de transporte para a Madeira) o Ministério do Mar pode tomar qualquer iniciativa, que teoricamente nem passa pela concessão única da linha, mas sim por contra-ordenações que preescrevem "a interdição da actividade nesse tráfego por um período não superior a dois anos". Ou seja, a concessão única é difícil de se obter, mas

os armadores podem sofrer interdições ao tráfego se se provar a sua directa influência sobre as perturbações causadas ao tráfego.

Linha da Madeira pode ser rentável

Por outro lado, a declaração de uma licença para serviço público nos transportes marítimos para a

Madeira "só teria o condão de mudar o cenário de guerra para os Açores", conforme salienta a nossa fonte. "Isso implicaria medidas idênticas às da Madeira, e assim voltaríamos à estaca zero e a uma regressão segundo o espírito comunitário para o sector".

Mas as dúvidas não ficam por aqui. No Ministério estão todos plenamen-

te convencidos que a linha da Madeira pode ser uma das carreiras regulares mais rentáveis para o que resta da Marinha Mercante portuguesa. "Os resultados positivos obtidos pelas duas principais armadoras em 92, a ENM e a Transinsular Madeira, provam isso", acrescenta o nosso interlocutor.

Em 1992, a ENM teve cerca de 170 mil contos de resultados líquidos (para 2,6 milhões de contos em volume de negócios), a contrastar com os eventuais prejuízos que deverá obter neste ano após a guerra de fretes declarada inicialmente pela Portline.

Relatório justifica prejuízos

Em Lisboa, são da opinião que a cabotagem nacional é tudo o que resta aos armadores portugueses, não fazendo qualquer sentido estar a preferir uns em detrimento de outros.

Segundo Economia & Empresas conseguiu apurar, as fundamentações de Pereira de Gouveia no relatório enviado ao Ministério do Mar partem de um pressuposto único: não só

os elevados custos dos transportes são factores de estrangulamento das exportações locais e aumento dos preços ao consumidor, mas também a grande despesa destes custos é um elemento perturbador da produção local, face a importações consequentemente mais baratas.

O relatório enviado por Pereira de Gouveia contém a discriminação dos vários prejuízos causados pela guerra de fretes a indústrias locais, nomeadamente no sector das rações, alimentação e produtos artesanais.

Fretes com novo aumento

Mesmo assim, ainda não existem certezas quanto a qualquer decisão ministerial sobre o problema. "Para meados de Janeiro, aguarda-se uma tomada de posição sobre a questão", adiantou a mesma fonte.

Entretanto, na Madeira os custos dos fretes continuam a aumentar. Na última semana, todos os operadores registaram um acréscimo de 64% nos preços do frete, segundo apuramos.

FRANCHISING

Regras e ideias para o negócio

- O sistema de franchising teve um "boom" na economia madeirense em 1993. Economia & Empresas mostra-lhe quais os passos a seguir se pretender enveredar por esta área de negócio.

Foi um bom ano para o "franchising" na Região. Várias marcas multinacionais de renome (Levi's, Baskin Robbins, Kid Cool, etc...) criaram lojas no Funchal, após interesse de empresários madeirenses.

Empresas regionais franchisadoras

Por outro lado, a Móveis Cayres foi a primeira empresa da Madeira a optar pelo "franchising" no exterior, criando lojas nos Açores, Continente e Espanha.

Para 1994, a Madeira é uma das áreas deste negócio onde se aguarda uma grande subida, tendo já alguns empresários madeirenses divulgado novas opções.

Economia & Empresas e a Associação Portuguesa de Franchise mostram-lhe quais os principais pontos a ter em conta se pretende enveredar por este tipo de negócio.

Afinidades com sectores

A primeira noção corresponde à definição do sector de actividade em que pretende efectuar o negócio. Devem ser procuradas actividades onde os empresários já sintam afinidades e devem ser consultadas várias marcas no mesmo sector.

A segunda fase reside na negociação entre o possível franchisado e a mar-

ca franchisadora. Para ambos os lados existem várias questões extremamente importantes que devem ser discutidas antes de qualquer efectivação de contrato. Estão divididas por cinco temas essenciais: a franchise em si, problemas antes da abertura do ponto de vendas, problemas na abertura do ponto de venda, depois da abertura do ponto de venda e informações sob a marca.

Protecção geográfica do produto

Quando à franchise em si, devem ser elucidadas todas as questões referentes à efectivação, condições e duração do contrato. Direitos de entrada, "royalties", quotas para campanhas publicitárias, protecção geográfica do produto (exigir sempre acordos exclusivos para cada área de mercado), duração do contrato, tipo de investimento (trespasse, compra, etc...).

O franchisado tem que se preocupar igualmente com certas disposições das marcas franchisadoras antes de abrir os postos de venda. A assistência financeira (apoio no dossier financeiro, na concessão de crédito bancário, candidatura a programas de incentivos); o "layout" e design dos pontos de venda; formação profissional dos trabalhadores; assistência no recrutamento de pessoal e a entrega dos manuais técnicos (a "Bíblia" da



A Móveis Cayres foi a primeira empresa madeirense franchisadora.

marca franchisadora) ligados ao produto são questões importantes.

Apoios publicitários do franchisador

Numa terceira fase de problemas (que podem surgir aquando da abertura do posto de venda) é necessário não esquecer três simples questões: apoio do franchisador no financiamento da campanha de publicidade de lançamento da loja; assistência comercial e a assistência na organização da loja (montras e merchandising).

Mas os apoios do franchisador ao franchisado podem ir mais além. As questões da publicidade são importantes: após a abertura de postos de venda, existem regras a definir. A organização das campanhas de publicidade local, assessoria acerca do

capital necessário para acções de marketing e orçamentos publicitários, exemplos de meios normalmente utilizados pelo franchisador, saber quais as agências da marca, quem são os consumidores alvo, exigir acesso a pesquisas para avaliar evolução do produto em outros mercados e participação em actividades internas da própria marca.

Potencialidades do negócio

O franchisado antes de fechar contrato, tem que possuir um perfeito conhecimento do produto e da marca que vai comercializar. Saber qual a concorrência, quais os principais fornecedores e distribuidores, quais os potenciais do mercado, quais as quantidades que tem de adquirir ao franchisador, qual a percentagem de sucesso do empreendimento e de potenciais clientes, documentações exigidas. Acima de tudo, o franchisador deve poder demonstrar ao franchisado as potencialidades de lucro do negócio, com exemplos de lucros e perdas de outras unidades já franchisadas, identificação de todos os custos (variáveis e fixos), lista de franchisados em operação, estrutura organizacional do franchisador e veicular todas as publicações comerciais e institucionais deste.

Condições do contrato

Segundo a Associação Portuguesa de Franchise, "não existe regulamentação legal específica dos acordos de franchise, e os contratos caracterizam-se pela sua diversidade".

Normalmente, quem luctra com esta atipicidade dos contratos são as empresas franchisadoras, mas uma vez mais os potenciais franchisados têm que possuir muitas cautelas na análise e real compreensão do sentido e alcance dos acordos. A única norma existente diz respeito ao Código de Deontologia da Federação Europeia da Franchise, adoptado em Portugal através da APF e que especifica para os contratos algumas regras: direitos do franchisador, franchisado, bens/serviços prestados ao franchisado, obrigações do franchisador e franchisado, condições financeiras para o franchisado, duração, de forma a permitir ao franchisado a amortização do seu investimento inicial específico, as condições de renovação, de cessação ou transmissão dos direitos decorrentes do contrato, as condições de exercício do direito de preferência pelo franchisador e as condições de utilização de símbolos e logótipos do franchisador.

Franchisadoras e franchisados

Neste momento estão inscritos na Associação Portuguesa de Franchise várias empresas franchisadoras, algumas das quais já possuem a sua franchisada no Funchal (Saviotti & Esaguy, Baskin Robbins). No entanto, existem outras empresas aderentes: a McDonald's (alimentar), a Salch & Pão (alimentar), a Barros & Barros (artigos de decoração), Maconde (pronto a vestir), Ricki Parodi (pronto a vestir), AutoLimpo (lavagem de veículos), Pizza Hut (alimentar), Valle Flor (alimentar) e SUPA, do Grupo Pão de Açúcar.

BREVES

Empresa japonesa inova

A empresa "AT and T Japan Ltd." vai comercializar em Janeiro um videotelefone que funciona em linhas telefónicas normais. A máquina, com o nome de "AT and T videophone 2500", tem a capacidade de transmitir imagem a cor até 10 fotografias por segundo utilizando para o efeito as linhas telefónicas analógicas existentes.

Hong Kong: desemprego em 2%

A taxa de desemprego em Hong Kong entre Agosto e Outubro últimos foi de 2%. As estimativas oficiais colocam em 56.900 o número de pessoas desempregadas em Hong Kong no período em análise. Durante o mesmo período, a taxa de subemprego foi de 1,5%, atingindo um número estimado em 42.500 pessoas.

China abre mais áreas comerciais

O governo chinês tencionava abrir ao investimento externo novas áreas comerciais, um dos sectores mais atrasados na absorção de capitais estrangeiros, anunciou o Ministro chinês do comércio interno, Zhang Haoruo. Segundo revelou hoje o jornal "china daily", a prioridade irá para empresas envolvidas em comércio externo, mas será também encorajada a constituição de sociedades mistas para venda de matérias primas.

Portugal recebeu 357,5 milhões

Portugal recebeu da Comunidade 357,5 milhões de contos líquidos nos três primeiros trimestres de 1993, um aumento de 7,39% em relação a igual período de 1992, segundo dados do Banco de Portugal. Os recebimentos da Comunidade aumentaram 9,01%, para 480,3 milhões de contos, enquanto Portugal fez pagamentos de 122,8 milhões de contos, mais 14,02% do que nos nove primeiros meses do ano passado.



A Benetton é uma das mais conhecidas empresas mundiais que aposta no franchising.

C Â M B I O S

Escudo fecha forte

O escudo fechou forte contra a peseta, aproveitando o facto desta moeda ter sido alvo de uma ordem comercial significativa, não reagindo nem aos números da inflação, nem sequer à manifestação das taxas do Bundesbank que não alterou qualquer ordem.

Às 15.55 horas, o escudo cotava 102,13/18 por marco contra 102,22 na cotação indicativa do Banco de Portugal e 102,05/15 na abertura.

"Houve uma ordem comercial significativa em pesetas e como não aconteceu o mesmo com os escudos a moeda portuguesa acabou por se apreciar em relação à sua congénere ibérica", disse um cambista.

Às 16.00 horas, o escudo cotava 1,2418/34 por peseta contra 1,2446/69 na abertura. A posição das duas moedas na grelha do mecanismo de taxas de câmbio (MTC) traduziu precisamente, a apreciação do escudo face à peseta.

O escudo fechou na grelha do MTC com uma valorização de 0,78% em relação à peseta. "O escudo compensou mas apenas ligeiramente, a queda da pe-

seta", disse o mesmo cambista.

A grande operação comercial está relacionada com a compra de uma fábrica da Seat na Catalunha pelos alemães da Volkswagen.

A peseta fechou a 82,3/42 por marco contra 81,95/05 na abertura.

Vários operadores disseram que o escudo continua muito parado, como é hábito nesta altura do ano.

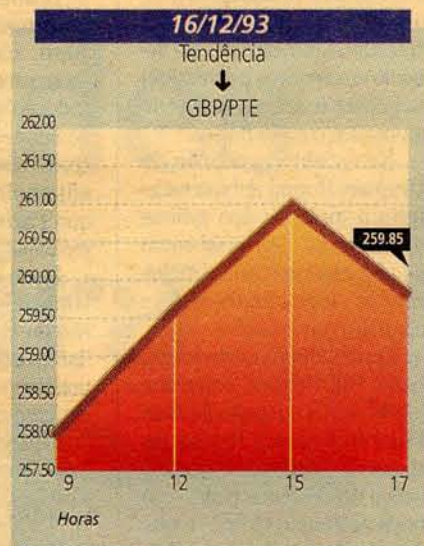
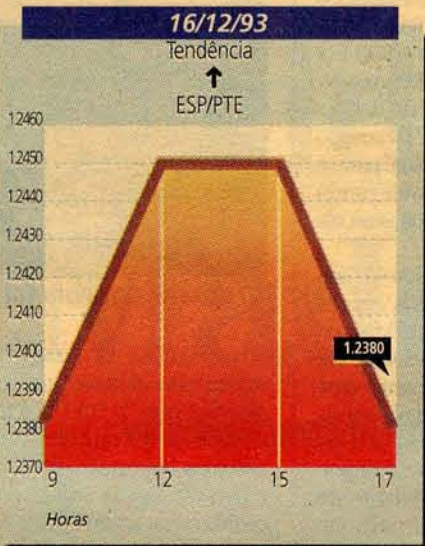
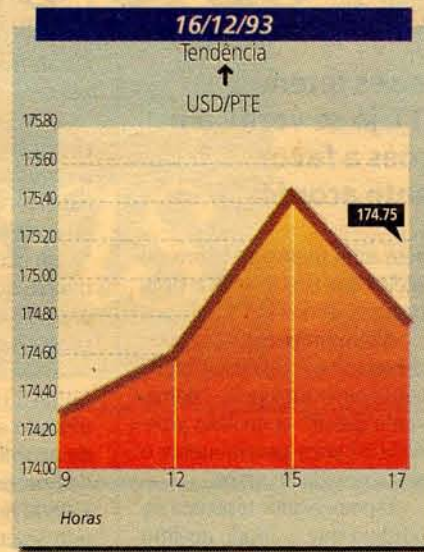
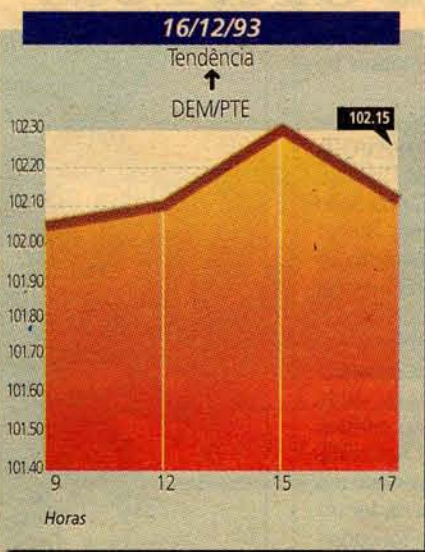
O Bundesbank anunciou que as suas taxas directoras continuam inalteradas.

O dólar perdeu algum terreno contra o marco, após a decisão do conselho director do Bundesbank ter decidido manter sem alterações a sua política monetária.

Às 16.10 horas, o dólar cotava na Europa 1,7105/15 por marco contra 1,7170/75 na abertura.

O mercado monetário do escudo fechou com as suas taxas ligeiramente em alta, o que dealers atribuíram à concentração de liquidez e ao facto das operações feitas no dia de hoje abrangem já dias do período de reservas, conforme aliás já aguardado.

Cotações médias das principais moedas no mercado de câmbios contra o escudo



TAP: plano obedece à CE

O presidente da TAP afirmou que o plano estratégico para o desenvolvimento da transportadora aérea nacional está a ser revisto à luz da política comunitária de criação de postos de trabalho. Para o presidente da TAP, sem a definição do quadro financeiro da empresa, não poderão ser tomadas decisões "como o aumento salarial para o próximo ano".

Electricidade mais barata

O conselho de ministros aprovou um diploma que prevê a extinção do adicional do fundo de apoio térmico e que vai traduzir-se numa descida relativa do preço da energia eléctrica. O governo aprovou ainda um outro diploma que prevê a entrada em vigor em Portugal de uma norma comunitária sobre a obrigação de os comerciantes informarem os clientes do consumo de energia dos aparelhos domésticos.

B O L S A S

Acções do Totta em destaque

• **Aumento de capital do Totta agita bolsas.**

As bolsas portuguesas tiveram como principal característica a transacção de 939.861 direitos para o aumento de capital do Banco Totta e Açores,

negócio feito a um preço médio de 13 escudos.

O mercado desconhece os nomes dos vendedores e dos compradores, estando a maioria dos operadores estupe-

factos com o preço realizado, já que o Estado está a vender os seus direitos a 40 escudos, após ter anunciado que não ia subscrever as acções que lhe cabiam no au-

mento de capital de 50 para 55 milhões de contos do Totta. O Estado ao vender os seus direitos a 40 escudos está a admitir uma cotação para as próximas acções de 3.200 escudos, preço já em si inferior ao que os actuais títulos do Totta estão a fazer na bolsa, cerca de 3.400 escudos. "Em princípio, a venda destes direitos valeriam, por unidade, cerca de 70 escudos, mas a baixa de preço por parte do Estado é compreensível atendendo a que as novas acções não vão ter direito a dividendos sobre o exercício de 1993", afirmou um operador.

Seis mil imóveis em Macau

Cerca de seis mil imóveis foram transaccionados em Macau durante o primeiro semestre de 1993, no valor total de 2,4 mil milhões de patacas (cerca de 50 milhões de contos), anunciaram os serviços de estatística.



Inflação acelerou em Novembro

A inflação homóloga continuou a acelerar no mês de Novembro, atingindo os 6,6%, enquanto em termos anuais se verificou um ligeiro recuo para 6,7%, segundo o Instituto Nacional de Estatística. Em Novembro os preços aumentaram 0,7% em relação ao mês anterior, destacando-se os aumentos mensais de 1,1% na saúde e de 1,3% no vestuário e calçado.

Câmbios

	DEM	JPY	GBP	FRF	CAD	ITL	CHF	NLG	BEF	SEK
Tendência	+	+	+	-	-	+	-	+	+	-
Compra	1,7104	109,72	1,4855	5,8370	1,3319	1688,00	1,4603	1,9149	35,690	-
Venda	1,7109	109,77	1,4865	5,8315	1,3324	1690,00	1,4610	1,9159	35,730	-

Taxas Libor

Prazo	USD	GBP	JPY	CHF	DEM	XEU
1 Semana	-	-	-	-	-	-
1 Mês	3,25000	5,31250	2,47500	4,47917	6,43215	6,37500
2 Meses	3,26563	5,26250	2,31250	4,31250	6,26786	6,52500
3 Meses	3,31250	5,43750	2,16750	4,22917	6,14286	6,50000
6 Meses	3,43750	5,31250	2,03750	4,04167	5,76786	6,18750
1 Ano	3,81250	5,18750	1,97500	3,79167	5,33036	5,75000

Taxas Lisbor

	1 Mês	3 Meses	6 Meses	12 Meses
16 Dezembro	11,8125%	11,5625%	11,1875%	10,6250%
15 Dezembro	11,8750%	11,6563%	11,1875%	10,6250%
14 Dezembro	11,8750%	11,6563%	11,1875%	10,6250%
13 Dezembro	11,8208%	11,7500%	11,2500%	10,6250%
10 Dezembro	11,9845%	11,7500%	11,2500%	10,6250%
09 Dezembro	11,9375%	11,7500%	11,2500%	10,6250%

G A T T

Os prós e os contras do acordo

- Após os 117 países terem definido o GATT, já se verificam algumas posições a favor e contra o recente acordo.

A conclusão das negociações do Uruguai Round no quadro do acordo geral sobre comércio e pautas aduaneiras (GATT) foi uma "vitória do bom senso", disse o secretário do governo de Hong Kong para o comércio e indústria.

Comentando o entendimento internacional conseguido quarta-feira em Genebra, Chau Tak Kai considerou o acordo "na generalidade um benefício para Hong Kong, apesar de ser ainda necessária uma avaliação detalhada de aspectos individuais".

Hong Kong a 10.ª maior entidade comercial do mundo com trocas comerciais num total de 1.880 mil milhões de dólares de Hong Kong (40,42 mil milhões de contos) em 1992.

Por seu lado, o embaixador do Japão às negociações do GATT, Nobutoshi Akao, declarou-se "profundamente desiludido" por os Estados Unidos e a União Europeia não terem tomado "decisões corajosas" nas negociações do Uruguay Round.

Akao disse que as duas potências económicas evitaram tomar decisões que permitis-

sem uma maior abertura do sector dos serviços às regras comerciais do GATT.

Akao comparou a "falta de coragem" dos Estados Unidos e da União Europeia "demasiado difícil" à decisão japonesa de abrir parcialmente o seu mercado do arroz.

O embaixador nipónico sublinhou que o Japão aceitou reduzir em 60%, em média, os seus direitos alfandegários sobre os bens industriais, fez "ofertas significativas" no domínio dos serviços e conseguiu negociar o acesso aos seus mercados com 31 países.

No entanto, o acordo do Uruguay Round deixou satisfeita a maioria dos países membros do GATT, tal como os negociadores que concluíram as etapas finais de sete anos de conversações.

O presidente norte-americano, Bill Clinton, congratulou-se com a adopção da Acta Final do Uruguay Round, declarando que "reforça a liderança dos Estados Unidos na nova economia global" e que se trata de "um bom acordo", pois permitirá o aumento das exportações norte-americanas, bem como a criação de mais

empregos e rendimentos no país.

Por seu turno, o negociador comunitário no GATT, o comissário Leon Brittan, considerou que a aprovação do acordo do Uruguay Round "é um excelente presságio que mostra que a União Europeia saiu de um período de depressão, do impasse".

"Nós somos uma potência unida", disse Brittan, sublinhando a dimensão política do acordo para a Comunidade Europeia, ao dizer que um Estado nunca poderia ter obtido sozinho o que foi conseguido a doze.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Alain Juppé, classificou como um "bom acordo, equilibrado e duradouro" a conclusão das negociações do GATT (acordo geral sobre comércio e pautas aduaneiras), considerando que Paris atingiu os seus objectivos.

Bona congratulou-se "ferrovosamente" com a conclusão do GATT, considerando dar à economia nacional "um poderoso impulso para o crescimento e o emprego", segundo o ministro da Economia alemão, que sublinhou a importância da liberalização do comércio mundial para um país, como a Alemanha, "exportador, mas pobre em matérias-primas".

Menos optimistas estão os



O dossier agrícola foi no início o que levantou mais problemas. Mas acabou por ser o primeiro a ser resolvido.

agricultores alemães, que consideram que "o GATT é um símbolo de desvantagens económicas impostas" ao sector e de "vantagens únicas concedidas num sentido único aos interesses do comércio e da indústria".

O presidente da Federação dos Sindicatos Agrícolas ale-

mã, Constantin Heereman, criticou o acordo, nomeadamente no que se refere à área de pousio consagrada, que aumenta em três milhões de hectares os cinco milhões previstos pela reforma da PAC (Política Agrícola Comum).

O regozijo pela conclusão do Uruguay Round foi exten-

sivo à Itália, cujo ministro dos Negócios Estrangeiros, Beniamino Andreatta, considerou que o acordo irá beneficiar o país, afirmando "estar em jogo uma subida de 1,5 a dois por cento do respectivo Produto Interno Bruto (PIB) e uma redução entre 0,5 e um por cento da taxa de desemprego".

Quase todos os cartões de crédito são iguais.

Quase...

Compram quase tudo! Mas há coisas que não se compram e que só o cartão BES CLASSIC lhe dá.

Dá-lhe segurança através de um conjunto aliciante de Seguros:

- Protecção ao Crédito.
- Protecção às Compras.
- Acidentes Pessoais em Viagens.

Dá-lhe também:

- Acesso gratuito ao cartão Avis Wizard.
- Acesso gratuito a serviços de assistência médica e de viagem.

Estas são apenas algumas das vantagens associadas ao cartão BES CLASSIC.

Informe-se aos balcões do Banco Espírito Santo.

CARTÃO BES CLASSIC

O CARTÃO QUE SAI DO LUGAR COMUM

